

Universidade Técnica de Lisboa

Instituto Superior de Agronomia

Relatório de Actividades de 2003

3 de Setembro de 2004

**Aprovado pelo
Conselho Directivo
a 3 de Setembro de 2004**

**Aguarda discussão e aprovação pela
Assembleia de Representantes**

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Introdução..... | 1 |
| 1.1. Breve Análise Conjuntural..... | 1 |
| 1.1.1. Contexto e Desafios Actuais..... | 1 |
| 1.1.2. Evolução do Ensino Superior em Portugal | 2 |
| 1.2. Orientações Gerais e Específicas | 2 |
| 1.2.1. O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário | 2 |
| 1.2.2. Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços)..... | 3 |
| 2. Actividades desenvolvidas em 2003..... | 4 |
| 2.1. Ensino de Graduação | 4 |
| 2.1.1. O Ingresso no ISA..... | 4 |
| 2.1.2. População escolar | 8 |
| 2.1.3. Aproveitamento escolar no ano lectivo | 9 |
| 2.1.4. Licenciados | 11 |
| 2.2. Actividades de Pós-Graduação | 12 |
| 2.2.1. Cursos de Pós-Graduação..... | 12 |
| 2.2.2. Cursos de Mestrado..... | 12 |
| 2.2.3. Cursos de Doutoramentos | 12 |
| 2.2.4. Agregações | 12 |
| 2.3. Actividades Pedagógicas | 12 |
| 2.4. Investigação e prestação de serviços..... | 13 |
| 2.5. Relações Externas | 15 |
| 2.5.1. Ligação à sociedade..... | 15 |
| 2.5.2. Programa de divulgação do ISA - GIRP..... | 15 |
| 2.5.3. Saídas Profissionais - GSPO | 17 |
| 2.5.4. Cooperação Internacional - GICAP | 22 |
| 2.5.4.1. Programa <i>Erasmus</i> | 23 |
| 2.5.4.2. Programa <i>Leonardo da Vinci</i> | 26 |
| 2.5.5. Cooperação com os PLOP'S..... | 27 |

| | |
|--|----|
| 2.5.5.1. INTERASSESCA | 28 |
| 2.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa | 28 |
| 3. Outras Actividades..... | 28 |
| 3.1. Biblioteca | 28 |
| 3.2. Informática..... | 29 |
| 3.3. Laboratórios e Unidades especiais | 31 |
| 3.4. Actividade Editorial | 32 |
| 3.5. Audiovisuais | 32 |
| 3.6. Actividades Culturais e Associativas..... | 32 |
| 3.6.1. Actividades Culturais | 32 |
| 3.6.2. Actividades Associativas..... | 33 |
| 3.7. Acção social..... | 35 |
| 4. Infra-estruturas e obras | 36 |
| 5. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços | 37 |
| 6. Recursos Humanos e Financeiros | 39 |
| 6.1. Recursos Humanos | 39 |
| 6.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento. | 39 |
| 6.1.2. Pessoal Docente (DOC) | 40 |
| 6.1.2.1. Caracterização | 40 |
| 6.1.2.2. Docentes por Departamento..... | 40 |
| 6.1.2.3. Formação | 41 |
| 6.1.2.4. Concursos | 41 |
| 6.1.2.5. Jubilações..... | 42 |
| 6.1.3. Pessoal Investigador..... | 42 |
| 6.1.4. Pessoal Não Docente | 42 |
| 6.1.4.1. Caracterização | 42 |
| 6.1.4.2. Mobilidade | 44 |
| 6.1.4.3. Aposentações..... | 44 |
| 6.1.4.4. Valorização profissional e formação contínua | 44 |
| 6.1.5. Outros Recursos Humanos..... | 46 |

| | |
|--|--------|
| 6.2. Recursos Financeiros..... | 46 |
| 6.2.1. Origem e aplicação de fundos | 46 |
| 6.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento | 50 |
| 7. Organização Interna | 51 |
| 7.1. Modelo Organizacional..... | 51 |
| 7.2. Serviços Administrativos..... | 51 |
| 7.3. Serviços a prestar por entidades externas | 52 |
| 8. Organismos de interface | 53 |
| 9. Conclusões | 54 |
| Anexo I – Ensino de Graduação | I |
| Anexo II – Actividades de Pós-Graduação | IV |
| Anexo III – Actividades Pedagógicas | V |
| Anexo IV – Investigação | X |
| Anexo V – Relações Externas..... | XXI |
| Anexo VI – Pessoal docente | XXX |
| Anexo VII – Pessoal Investigador | XXXVI |
| Anexo VIII – Pessoal não docente | XXXVII |
| Anexo IX – Modelo Organizacional..... | XXXVII |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2002/2003..... | 4 |
| Tabela 2 – <i>Numerus Clausus</i> para titulares do grau de Bacharel em 2002/2003 | 5 |
| Tabela 3 – Classificação do último aluno admitido no ano lectivo 2002/03..... | 6 |
| Tabela 4 – Aproveitamento escolar em 2002/2003 por curso e ano curricular | 10 |
| Tabela 5 – Número de anos para concluir a licenciatura – inclui os alunos com curricula de 3 anos | 11 |
| Tabela 6 – Projectos que decorreram em 2003, iniciados em anos anteriores | 13 |
| Tabela 7 – Projectos iniciados em 2003..... | 13 |
| Tabela 8 – Receitas de projectos em 2002 e 2003 por origem do financiamento | 14 |
| Tabela 9- Tempo de espera até ao primeiro emprego após o fim da licenciatura | 21 |
| Tabela 10 - Origem dos alunos <i>Erasmus</i> ingressados no ISA em 2002/2003..... | 24 |
| Tabela 12 - Destinos escolhidos pelos alunos portugueses em 2002/2003..... | 25 |
| Tabela 13 - Estágios <i>Leonardo da Vinci</i> | 26 |
| Tabela 14 - Número de recém-licenciados e países onde realizaram o estágio | 27 |
| Tabela 15 – Número de docentes (ETI) em Dezembro de 2003..... | 40 |
| Tabela 16 – Número de docentes e ETIs, por Departamento/Secção Autónoma..... | 41 |
| Tabela 17 – Acções de formação frequentadas por docentes do ISA em 2003..... | 41 |
| Tabela 18 – Número de investigadores | 42 |
| Tabela 19 – Número de investigadores por Departamento | 42 |
| Tabela 20 – Distribuição do pessoal não docente por categorias | 43 |
| Tabela 21 - Categoria dos funcionários não docentes que frequentaram acções de formação em 2003..... | 46 |
| Tabela 22 - Origem de fundos em 2003 | 47 |
| Tabela 23 - Evolução da repartição de fundos do OE e de RP nos últimos cinco anos | 48 |
| Tabela 24 – Aplicação de fundos em 2003 | 49 |
| Tabela 25 – Estrutura das despesas de funcionamento 2003 | 50 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Distribuição dos ingressos em 2001/2002 e 2002/2003, no concurso nacional, de acordo com a opção em que foram colocados..... | 6 |
| Figura 2 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 2002/2003 | 7 |
| Figura 3 – Distribuição por sexos e por licenciatura dos alunos ingressados em 2002/2003..... | 8 |
| Figura 4 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2002/2003 | 8 |
| Figura 5 – Número de alunos inscritos, por anos de licenciatura, nos anos lectivos de 1998/1999 a 2002/2003 | 9 |
| Figura 6 – Aproveitamento escolar em 2002/2003 dos alunos com curricula de 5 anos | 9 |
| Figura 7 – Aproveitamento escolar em 2002/2003 dos alunos com curricula de 3 anos | 10 |
| Figura 8 – Contribuições relativas das receitas de projectos, de 2001 a 2003, por origem do financiamento | 14 |
| Figura 9 - Grau de satisfação com o curso (percentagem) | 18 |
| Figura 10 - Tempo de espera até ao primeiro emprego após o fim da licenciatura (percentagem) | 19 |
| Figura 11 - Forma de acesso ao primeiro emprego (percentagem) | 19 |
| Figura 12 - Grau de satisfação com o percurso profissional (percentagem)..... | 20 |
| Figura 13 - Profissão actual é na área de formação (percentagem) | 22 |
| Figura 14 - Grau de satisfação com o percurso profissional (percentagem)..... | 22 |
| Figura 15 - Distribuição dos alunos <i>Erasmus</i> por licenciatura..... | 24 |
| Figura 17 - Origem, por licenciatura, dos alunos portugueses..... | 25 |
| Figura 18 - Evolução dos alunos enviados e recebidos no âmbito do programa <i>Erasmus</i> | 26 |
| Figura 19 – Encargos gerais financiados por Receitas Próprias e OE | 37 |
| Figura 20 - Encargos gerais financiados por Receitas Próprias | 38 |
| Figura 21 – Encargos gerais financiados pelo Orçamento de Estado..... | 38 |
| Figura 22 - Comparação entre o número total de acções de formação, internas e externas, realizadas em 2002 e em 2003, | 44 |
| Figura 23 - Número de participantes em acções de formação internas e externas | 45 |
| Figura 24 - Número total de acções de formação, internas e externas, de acordo com a sua duração..... | 45 |
| Figura 25 – Evolução da repartição do financiamento do ISA (percentagem) | 48 |

Índice de Quadros (Anexos)

| | |
|--|--------|
| Quadro 1 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior..... | I |
| Quadro 2 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para os titulares do grau de Bacharel..... | I |
| Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura | II |
| Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido..... | II |
| Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura..... | III |
| Quadro 6 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado | IV |
| Quadro 7 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados..... | IV |
| Quadro 8 – Evolução do número de alunos doutorados..... | V |
| Quadro 9 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento | V |
| Quadro 10 – Evolução do número de agregações..... | V |
| Quadro 11 – Lista de Disciplinas e Responsáveis em 2003/2004 | V |
| Quadro 12 – Lista dos projectos em funcionamento em 2003 iniciados em anos anteriores..... | X |
| Quadro 13 – Lista de projectos iniciados em 2003 | XVII |
| Quadro 15 - Avaliação dos Centros de Investigação em 2003..... | XIX |
| Quadro 16 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA | XX |
| Quadro 17 – Lista de protocolos com início anterior a 2003..... | XXI |
| Quadro 18 - Lista de protocolos iniciados em 2003 | XXVI |
| Quadro 20 – Evolução do número de docentes (ETI) | XXX |
| Quadro 21 – Evolução do número de docentes (ETI) em percentagem..... | XXX |
| Quadro 22 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI) | XXX |
| Quadro 23 – Lista de docentes por departamento..... | XXXI |
| Quadro 24 – Evolução do número de jubilações..... | XXXV |
| Quadro 25 – Lista de investigadores por Departamento..... | XXXVI |
| Quadro 26 – Evolução do número de investigadores por Departamento | XXXVI |
| Quadro 27 – Evolução da situação de funcionários não docentes..... | XXXVII |
| Quadro 28 – Evolução por categorias dos funcionários não docentes | XXXVII |
| Quadro 27 – Presidentes de Departamento/Secção Autónoma | XXXVII |

| | |
|---|---------|
| Quadro 28 – Composição dos Órgãos Centrais | XXXVIII |
| Quadro 29 – Organigrama do ISA | XXXIX |
| Quadro 32 – Organigrama dos Serviços Centrais do ISA..... | XL |
| Quadro 33 – Organigrama das Unidades de Apoio | XLI |

1. Introdução

1.1. Breve Análise Conjuntural

1.1.1. Contexto e Desafios Actuais

O Instituto Superior de Agronomia tem vivido a sua longa existência realizando sucessivas adaptações que lhe têm permitido reagir positivamente às alterações sociais e económicas, que vêm ocorrendo ao longo das décadas. Nas duas últimas décadas procedeu-se a várias alterações curriculares, de forma a que a instituição acompanhasse a forte evolução tecnológica e social que se fez sentir. A crise aguda que se repercutiu no sector das ciências agrárias atravessa agora um momento crucial de procura de adequadas orientações estratégicas.

A importante reforma de 1952 permitiu dotar o ISA de uma estrutura curricular moderna e adequada, ao que se seguiram as alterações curriculares introduzidas em 1981, a reformulação dos cursos em 1986 e a última reforma de 1999, assentando agora na existência de sete licenciaturas (uma delas não tem funcionado), com um tronco comum alargado. Em 2004/2005 iniciar-se-á uma nova licenciatura em Biologia.

Quanto ao ensino de pós-graduação, após o início do primeiro curso de mestrado, na década de oitenta, verificou-se um significativo crescimento, tendo-se atingido os 16 cursos, para nos últimos anos se verificar uma acentuada desaceleração desta actividade, devido a uma menor procura, como resultado da política de concessão de bolsas. No que respeita às actividades de doutoramento, estas têm registado um assinalável crescimento, com um número de alunos inscritos em doutoramento também dependente da concessão de bolsas.

Esta evolução constitui, naturalmente, um forte desafio à Instituição. O crescimento da população escolar verificado nos anos noventa, associado ao reforço de novas infra-estruturas e ao aumento do potencial de ensino e investigação, colocou sérios problemas à gestão e orientação da escola. A redução de alunos candidatos ao ensino de engenharia que se vem verificando nos últimos anos e o coincidente aumento de oferta de licenciaturas na área das ciências agrárias, obrigaram a uma profunda reflexão sobre as orientações a adoptar.

Uma das maiores condicionantes ao desenvolvimento da instituição é, sem dúvida, o colete de forças orçamental a que está sujeita. Por um lado, o financiamento vai-se reduzindo, em resultado do decréscimo do número de alunos, por outro continua a não ser reconhecido o esforço suplementar que constitui a manutenção da Tapada e do Jardim Botânico. A submissão de uma proposta de Contrato-Programa, em Dezembro de 2003, mais uma vez não foi considerada elegível pela tutela, em desfavor de outros projectos insulares e periféricos.

1.1.2. Evolução do Ensino Superior em Portugal

Durante as duas últimas décadas assistiu-se a uma crescente procura do ensino superior, ao que correspondeu um significativo reforço de pessoal docente e não docente, para além dos meios infra-estruturais adequados. Esse rápido crescimento provocou alguns desequilíbrios, particularmente ao nível da gestão e dos serviços de apoio, em geral não preparados para uma modernização organizacional.

Mais recentemente, devido a uma menor procura, as instituições vêm-se obrigadas a uma sensível retracção, o que coloca problemas de redimensionamento, em particular dos meios humanos, geralmente de difícil resolução.

Esta situação tem-se manifestado com uma particular incidência no sector do ensino superior agrário, já que se verificou a coincidência do aumento da oferta de formação com a redução da procura.

1.2. Orientações Gerais e Específicas

1.2.1. O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário

Desde 1852 e até ao final dos anos setenta o ISA era a única escola portuguesa que ministrava ensino superior na área da agricultura. Essa situação coloca-a em posição única, conferindo-lhe uma projecção e abrangência nacional.

Só em 1975 ressurgiu a Universidade de Évora e a de Trás-os-Montes e Alto Douro é criada em 1986, ambas com formação na área das ciências agrárias. Posteriormente, as Universidades dos Açores e do Algarve iniciam as suas actividades, oferecendo também licenciaturas nesta área. Já na década de noventa foi criado um curso em Engenharia das Ciências Agrárias, a funcionar no âmbito da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

A partir do ano de 1999 surgem as licenciaturas bi-etápicas nas Escolas Superiores Agrárias dos Institutos Politécnicos (Santarém, Coimbra, Beja, Castelo Branco, Viseu, Ponte de Lima, Elvas e Bragança), em áreas sobrepostas às que tradicionalmente são oferecidas pelas instituições universitárias, facto que implicou um sensível esvaziamento de algumas licenciaturas, por insuficiência de candidatos.

Desde modo, foi assim que, no decurso dos últimos 150 anos, se passou da existência de um pequeno Instituto Agrícola em Lisboa, para a oferta de mais de 60 licenciaturas na área das ciências agrárias, ministradas por 14 instituições de ensino superior (6 Universidades e 8 Politécnicos).

O Instituto Superior de Agronomia vem mantendo ligações de cooperação docente e científica com a generalidade destas novas escolas, cimentadas por laços profissionais e pessoais antigos e duradouros.

De referir que o ISA tem recebido alunos bacharéis, provenientes dos politécnicos, e continua a admitir nos seus cursos de mestrado e na preparação para doutoramento muitos dos docentes dessas escolas.

A cooperação com países de língua portuguesa teve expressão particular em três países. Em Cabo-Verde foram ministrados dois cursos de bacharelato. A maioria dos alunos que finalizaram o primeiro curso inscreveram-se em licenciaturas do ISA, tendo quase todos já concluído com êxito os seus estudos e dos alunos que terminaram o segundo curso (em 2001) praticamente todos continuaram os seus estudos no ISA. Entretanto, uma proposta de licenciatura de quatro anos, em Engenharia Rural e do Ambiente, está em aprovação pela Cooperação Portuguesa (IPAD).

Em Timor, o ISA tem estado envolvido nos cursos da FUP, com a participação de um elevado número de docentes.

Em Angola, foi assinado um protocolo com a Universidade Agostinho Neto com vista ao funcionamento de um Curso de Pós-Graduação em Agronomia e Recursos Naturais, destinado prioritariamente a docentes da Faculdade de Ciências Agrárias, do Huambo. Foi garantido o financiamento (FCG, FLAD e IPAD) para este curso, já iniciado em Janeiro de 2004.

Com cerca de 1500 alunos de licenciatura, o ISA posiciona-se como a escola de ciências agrárias com maior relevância a nível nacional. Com os seus 16 cursos de mestrado criados e as suas oito áreas de doutoramento, contando com um qualificado potencial humano, o ISA apresenta-se como a escola de pós-graduação em ciências agrárias de referência.

A crescente oferta de ensino de pós-graduação, nomeadamente cursos de especialização, formação ao longo da vida, para além dos mestrados e doutoramentos, constitui uma clara opção da instituição, que vem tomando gradualmente expressão.

1.2.2. Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços)

As actividades de investigação constituem, numa instituição universitária, uma prioridade. Tal permite consubstanciar a sua missão de ensino, reforçando assim um ensino actualizado e de qualidade, mas também contribuindo positivamente para o avanço e consolidação do conhecimento científico.

Vários indicadores colocam o ISA numa posição destacada, quer a nível da UTL, quer a nível nacional, na área das ciências agrárias, situação essa que deve ser mantida e incentivada.

A disponibilização do potencial de investigação, assentando num vasto corpo de investigadores doutorados e nos meios materiais resultantes do elevado número de projectos de investigação a cargo da instituição, vem permitindo ampliar gradualmente programas conjuntos, de âmbito internacional, nacional e regional, com a afirmação das suas equipas de investigação.

A realização de estudos de desenvolvimento e de prestação de serviços por parte dos nossos docentes e investigadores tem uma procura permanente e crescente. Esses estudos de prestação de serviços ao exterior, realizados através da Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA), vêm constituindo uma experiência muito positiva, para a qual essa associação sem fins lucrativos se encontra particularmente vocacionada.

A criação da INOVISA, incubadora de empresas para recém-licenciados do ISA, vem sendo preparada desde o início de 2002, dispondo já de instalações próprias e de um financiamento aprovado pelo Programa LISACTION. Preve-se a sua entrada em funcionamento durante o segundo semestre de 2004, constituindo um valioso utensílio que permitirá aproximar o ISA do mundo empresarial.

2. Actividades desenvolvidas em 2003

2.1. Ensino de Graduação

2.1.1. O Ingresso no ISA

De acordo com as normas do *Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior*, as condições de ingresso nas licenciaturas do ISA no ano lectivo de 2002/2003 foram as seguintes:

- ❖ *Prova de Exame Nacional*: Matemática e Biologia (em ambas as disciplinas com a classificação mínima de 95/200);
- ❖ *Média de acesso*: classificação mínima de 100/200;
- ❖ *Numerus Clausus*

Tabela 1 – *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2002/2003

| Licenciaturas | <i>Numerus Clausus</i> |
|---|------------------------|
| Engenharia Agronómica | 100 |
| Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais ¹ | 35 |
| Engenharia Alimentar ² | 30 |
| Arquitectura Paisagista | 40 |
| Engenharia Rural e do Ambiente ³ | 40 |
| Engenharia Zootécnica | 40 |
| Total | 285 |

¹ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

² Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

³ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

Puderam ainda candidatar-se à matrícula estudantes ao abrigo do *Regulamento dos Regimes de Reingresso, Mudanças de Curso e Transferências*, de acordo com o regulamentado nas Portarias nº 612/93 e 317-A/96, respectivamente, de 29 de Junho e 29 de Julho. As vagas para este caso foram as seguintes:

- ❖ reingressos - 9;
- ❖ mudanças de curso externas - 20;
- ❖ transferências de curso - 4.

Foram ainda autorizadas 17 mudanças de curso a nível interno.

Ao abrigo dos *Concursos Especiais de Acesso ao Ensino Superior*, foram fixadas as seguintes vagas:

- ❖ titulares de cursos médio superior - 5;
- ❖ estudantes provenientes de outros sistemas de ensino superior - 6;
- ❖ exame especial de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior de maiores de 25 anos - 5;

Por último, ao abrigo dos *Regimes Especiais de Acesso ao Ensino Superior* (de acordo com o regulamentado na Portaria nº 393-A/99, de 2 de Outubro) foram ainda disponibilizadas 25 vagas, para além do *Numerus Clausus* fixado para titulares do grau de Bacharel, como se pode ver na Tabela 2.

Tabela 2 – *Numerus Clausus* para titulares do grau de Bacharel em 2002/2003

| Licenciaturas | <i>Numerus Clausus</i> |
|---|------------------------|
| Engenharia Agronómica | 12 |
| Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais ¹ | 6 |
| Engenharia Alimentar ² | 4 |
| Arquitectura Paisagista | 2 |
| PLOP's | 4 |
| Total | 28 |

¹ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

² Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

As classificações dos últimos alunos admitidos na 1ª e 2ª fases do concurso nacional de acesso ao ensino superior do ano lectivo 2002/2003 encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Classificação do último aluno admitido no ano lectivo 2002/03

| Licenciaturas | 2002/3 |
|---|--------|
| Engenharia Agronómica | 108,3 |
| Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais ¹ | 113,3 |
| Engenharia Alimentar ² | 130,5 |
| Arquitectura Paisagista | 131,0 |
| Engenharia do Ambiente ³ | 112,5 |
| Engenharia Zootécnica | 122,8 |

¹ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

² Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

³ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

Os quadros de evolução, de 1998/99 a 2002/03, relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo I – Ensino de Graduação (Quadro 1, Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4).

Em relação à escolha dos cursos, em 2002/2003, cerca de 45% dos alunos que ingressaram no ISA ficaram colocados na licenciatura que seleccionaram como 1ª opção - uma percentagem um pouco inferior à do ano lectivo 2001/2002, quando se verificou que mais de 50% dos alunos ficaram colocados nos cursos que correspondiam à sua primeira escolha. De referir ainda que, em 2002/2003, do total de 10 alunos que ingressaram na licenciatura em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, apenas 20% escolheu este curso como 1ª opção (ver Figura 1).

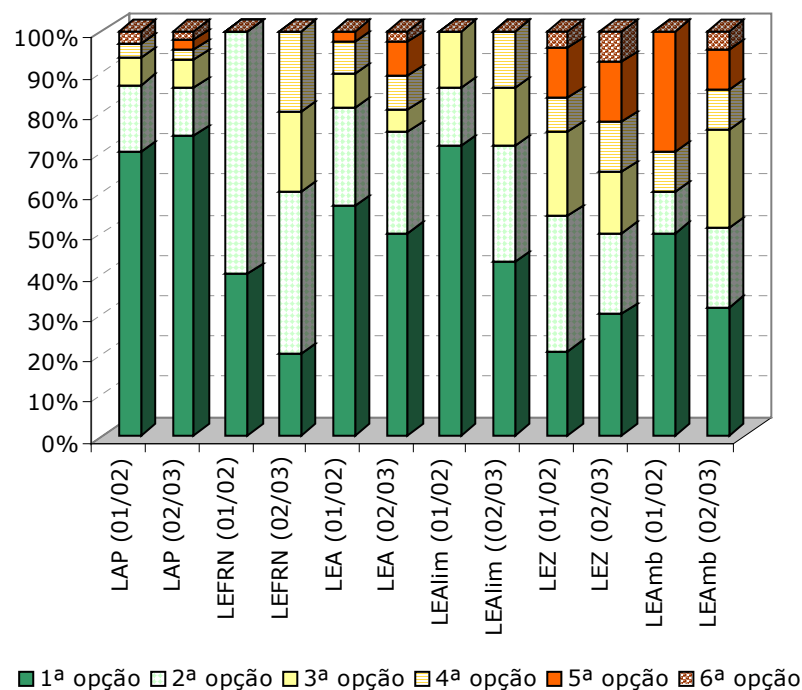


Figura 1 – Distribuição dos ingressos em 2001/2002 e 2002/2003, no concurso nacional, de acordo com a opção em que foram colocados

Relativamente à origem dos novos alunos do ISA, mantém-se a tendência para serem, maioritariamente, originários do distrito de Lisboa e distritos vizinhos. Analisando a Figura 2, pode verificar-se que 63% dos alunos são, de facto, de Lisboa, enquanto o segundo distrito mais representado é o de Setúbal, mas de onde vêm apenas cerca de 7% dos alunos. Santarém é o distrito de origem de 4,5% dos estudantes ingressados em 2002/2003. De referir ainda que, em todas os cursos, a maioria dos alunos é também de Lisboa - no caso da licenciatura em Engenharia Alimentar esse valor é de 100%.

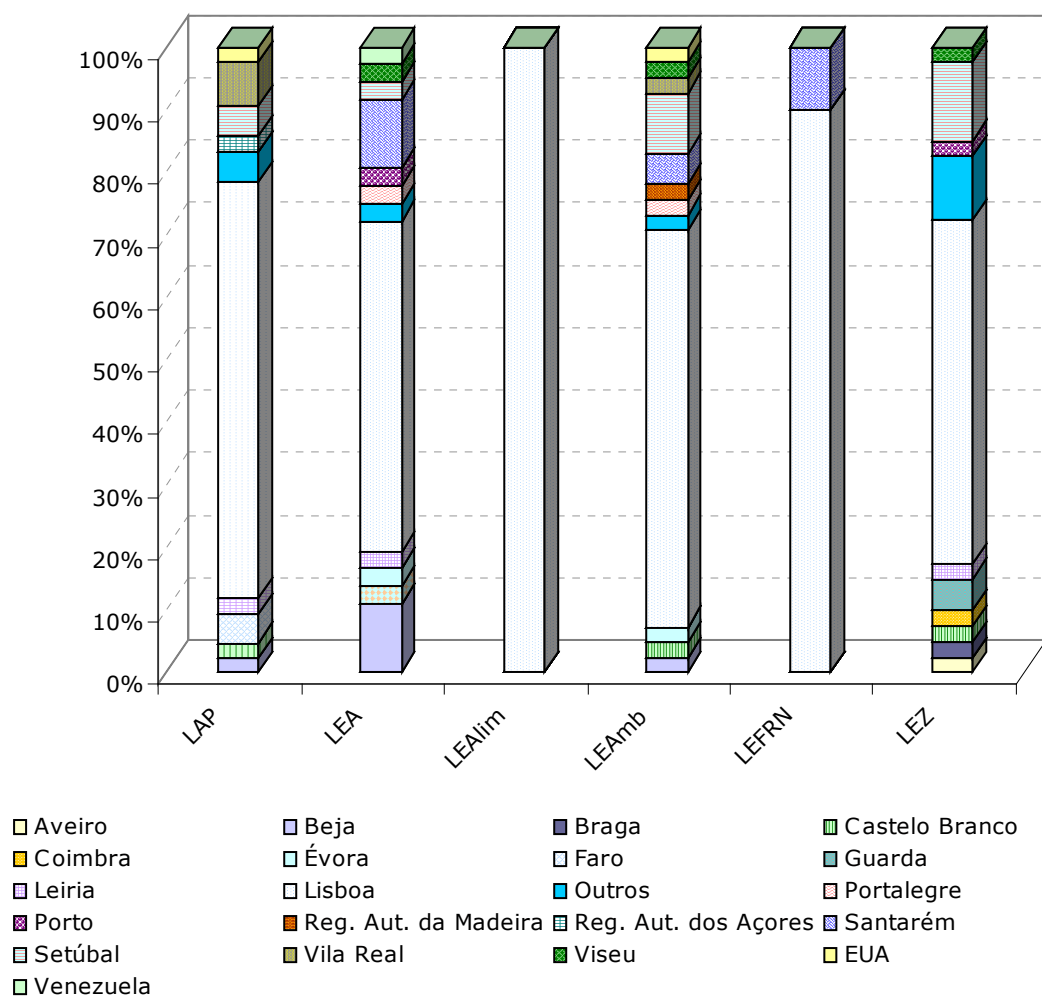


Figura 2 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 2002/2003

Como se observa nas Figura 3 e Figura 4, e à semelhança dos anos anteriores, as alunas aparecem como maioritárias em todos os cursos.

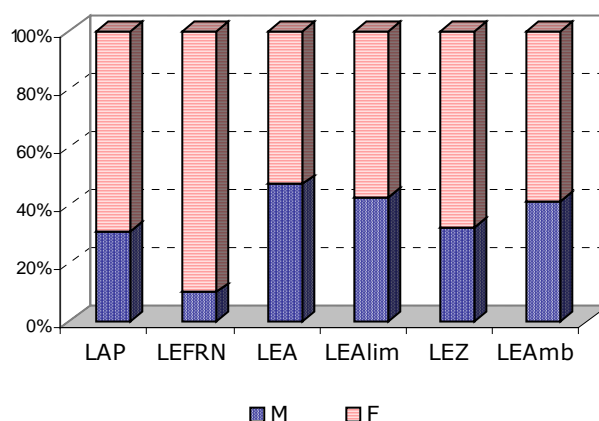


Figura 3 – Distribuição por sexos e por licenciatura dos alunos ingressados em 2002/2003

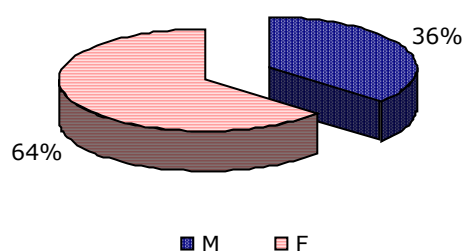


Figura 4 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2002/2003

2.1.2. População escolar

Durante o ano lectivo de 2002/2003 o ISA contou com 1566 alunos de licenciatura inscritos, um número pouco inferior ao do anolectivo 2001/2002 (ver Quadro 5).

A distribuição dos alunos inscritos pelos 5 anos das licenciaturas (Figura 5) caracteriza-se por uma forte acumulação nos 1º e 5º anos. Em 2002/2003 esta tendência manteve-se no que diz respeito ao excessivo número de alunos a frequentar o 5º ano - com um total de 616 alunos retidos nesse último ano da licenciatura. Relativamente ao número de inscritos no 1º ano, houve menos 21 inscrições. De notar ainda que em 2002/2003 houve uma distribuição relativamente equilibrada do número de alunos a frequentar os três primeiros anos da licenciatura.

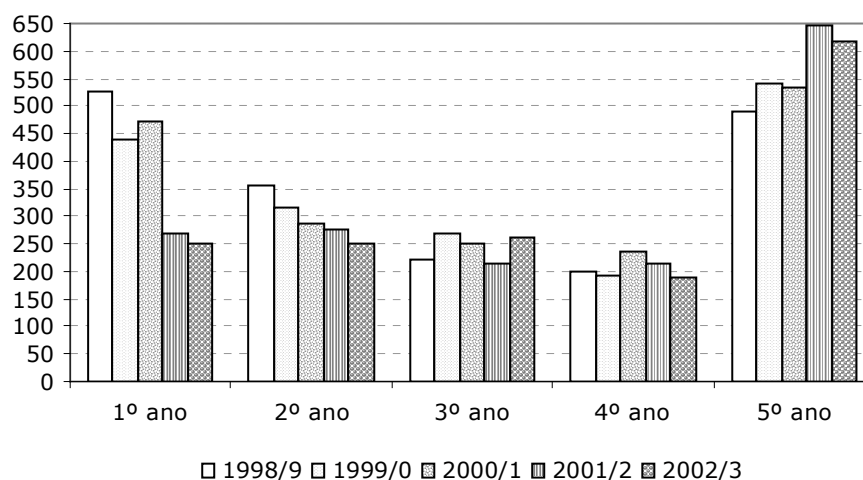


Figura 5 – Número de alunos inscritos, por anos de licenciatura, nos anos lectivos de 1998/1999 a 2002/2003

A evolução do número de alunos por anos de licenciatura encontra-se no Anexo I – Ensino de Graduação (Quadro 5).

2.1.3. Aproveitamento escolar no ano lectivo

Os gráficos que se seguem resumem o aproveitamento escolar dos alunos inscritos para obtenção de graduação pelo ISA no final do ano lectivo 2002/2003. Podendo já dispor de dados relativos às inscrições efectuadas pelos alunos em 2003/2004, incluem-se também números relativos a abandono escolar.

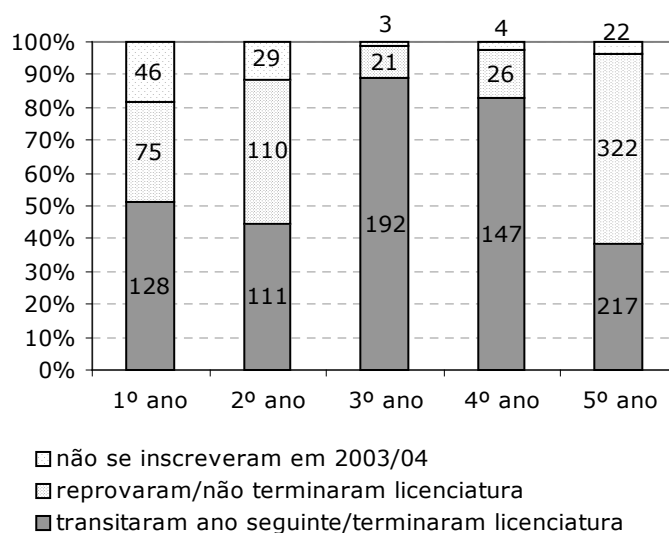


Figura 6 – Aproveitamento escolar em 2002/2003 dos alunos com curricula de 5 anos

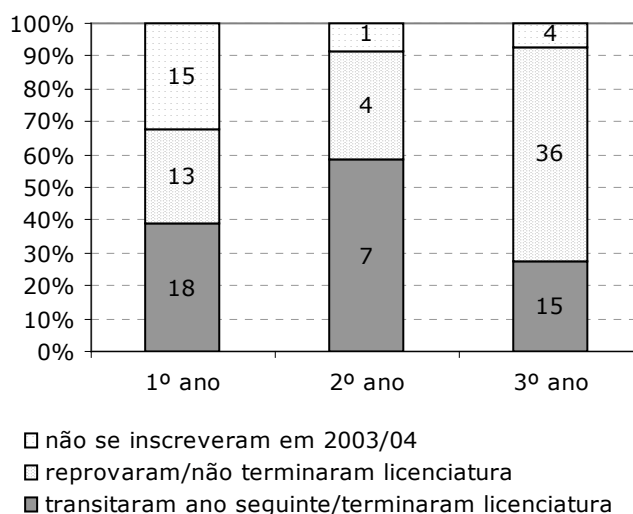


Figura 7 – Aproveitamento escolar em 2002/2003 dos alunos com curricula de 3 anos

Na Tabela 4 encontra-se o resultado do aproveitamento escolar dos alunos inscritos em curricula de 5 anos por curso e ano da licenciatura e dos alunos inscritos em curricula de 3 anos por ano da licenciatura.

Tabela 4 – Aproveitamento escolar em 2002/2003 por curso e ano curricular

| Arquitectura Paisagista | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | total |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Transitaram para o ano seguinte | 33 | 19 | 34 | 22 | - | 108 |
| Concluíram TFC | - | - | - | - | 25 | 25 |
| Reprovaram | 10 | 15 | 4 | 1 | 60 | 90 |
| Mudaram de curso (mudança interna) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não se inscreveram em 2003/2004 | 4 | 1 | 1 | 1 | 3 | 10 |
| Total de alunos | 47 | 35 | 39 | 24 | 88 | 233 |

| Engenharia Agronómica | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | total |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Transitaram para o ano seguinte | 30 | 35 | 83 | 62 | - | 210 |
| Concluíram TFC | - | - | - | - | 93 | 93 |
| Reprovaram | 25 | 44 | 10 | 15 | 155 | 249 |
| Mudaram de curso (mudança interna) | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Não se inscreveram em 2003/2004 | 20 | 12 | 1 | 1 | 11 | 45 |
| Total de alunos | 75 | 92 | 94 | 78 | 259 | 598 |

| Engenharia Agro-Industrial | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | total |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Transitaram para o ano seguinte | 5 | 18 | 30 | 32 | - | 85 |
| Concluíram TFC | - | - | - | - | 45 | 45 |
| Reprovaram | 7 | 14 | 2 | 3 | 52 | 78 |
| Mudaram de curso (mudança interna) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não se inscreveram em 2003/2004 | 2 | 7 | 1 | 1 | 6 | 17 |
| Total de alunos | 14 | 39 | 33 | 36 | 103 | 225 |

| Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | total |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Transitaram para o ano seguinte | 4 | 13 | 26 | 27 | - | 70 |
| Concluíram TFC | - | - | - | - | 54 | 54 |
| Reprovaram | 9 | 19 | 1 | 5 | 55 | 89 |
| Mudaram de curso (mudança interna) | 1 | 3 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| Não se inscreveram em 2003/2004 | 5 | 7 | 0 | 1 | 2 | 15 |
| Total de alunos | 19 | 42 | 27 | 33 | 111 | 232 |

| Engenharia do Ambiente | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | total |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Transitaram para o ano seguinte | 32 | 13 | 10 | 4 | - | 59 |
| Concluíram TFC | - | - | - | - | - | 0 |
| Reprovaram | 15 | 10 | 2 | 2 | - | 29 |
| Mudaram de curso (mudança interna) | 0 | 1 | 1 | 0 | - | 2 |
| Não se inscreveram em 2003/2004 | 5 | 1 | 0 | 0 | - | 6 |
| Total de alunos | 52 | 25 | 13 | 6 | - | 96 |

| Engenharia Zootécnica | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | total |
|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Transitaram para o ano seguinte | 22 | 10 | 9 | - | - | 41 |
| Concluíram TFC | - | - | - | - | - | 0 |
| Reprovaram | 9 | 6 | 1 | - | - | 16 |
| Mudaram de curso (mudança interna) | 1 | 0 | 0 | - | - | 1 |
| Não se inscreveram em 2003/2004 | 10 | 1 | 0 | - | - | 11 |
| Total de alunos | 42 | 17 | 10 | - | - | 69 |

| curricula de 3 anos (todos os cursos) | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | total |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Transitaram para o ano seguinte | 18 | 7 | - | - | - | 25 |
| Concluíram TFC | - | - | 15 | - | - | 15 |
| Reprovaram | 12 | 4 | 36 | - | - | 52 |
| Mudaram de curso (mudança interna) | 1 | 0 | 0 | - | - | 1 |
| Não se inscreveram em 2003/2004 | 15 | 1 | 4 | - | - | 20 |
| Total de alunos | 46 | 12 | 55 | - | - | 113 |

2.1.4. Licenciados

No ano lectivo 2002/2003, 232 alunos terminaram o Trabalho Final/Estágio.

Relativamente ao ano lectivo anterior, há a registar duas alterações relevantes:

- o número de licenciados aumentou embora a população escolar tenha diminuído (em 2001/2002 terminaram a licenciatura apenas 192 alunos);
- a média geral de anos para terminar a licenciatura baixou (em 2001/2002 foi 7,8 e em 2002/2003 foi 7,4); esta diminuição reflecte diminuições observadas em quase todas as licenciaturas (só em Eng^a Alimentar a média aumentou de 7,1 para 7,3), verificando-se a maior alteração na licenciatura em Arquitectura Paisagista (em 2001/2002 foi 8.0).

Tabela 5 – Número de anos para concluir a licenciatura – inclui os alunos com curricula de 3 anos

| Licenciatura | Total de alunos | Anos lectivos para terminar a licenciatura | | | | | | | | | |
|---|-----------------|--|-----|------|----|----|----|----|----|----|------|
| | | média | dp | moda | <5 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | >=10 |
| Arq. Paisagista | 27 | 6,3 | 1,2 | 6 | 2 | 2 | 14 | 5 | 2 | 2 | 0 |
| Eng. Agronómica | 100 | 7,5 | 2,5 | 6 | 5 | 10 | 25 | 22 | 13 | 6 | 19 |
| Eng. Agro-Industrial | 46 | 7,3 | 1,9 | 7 | 0 | 8 | 9 | 11 | 8 | 4 | 6 |
| Eng. Florestal e dos Recursos Naturais | 59 | 7,8 | 2,5 | 7 | 0 | 9 | 11 | 15 | 8 | 4 | 12 |
| Total | 232 | 7,4 | 2,3 | 6 | 7 | 29 | 59 | 53 | 31 | 16 | 37 |

2.2. Actividades de Pós-Graduação

2.2.1. Cursos de Pós-Graduação

Em 2003 não funcionou nenhuma pós-graduação no ISA. A pós-graduação em Gestão e Tecnologias de Informação nos Sectores Agrícola e Agro-Industrial (organizada em parceria com o INDEG/ISCTE - Instituto para o Desenvolvimento da Gestão Empresarial do Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa) funcionou em 2002 e prevê-se a realização da segunda edição para 2005, sob a designação de Gestão e Tecnologias de Informação nos Sectores Agrícola e Alimentar.

2.2.2. Cursos de Mestrado

No ano lectivo 2002/2003 o ISA contou com um total de 56 alunos inscritos em nove mestrados. Destes mestrados, três abriram inscrições para o primeiro ano: mestrado em Engenharia da Rega e dos Recursos Agrícolas; em Gestão dos Recursos Naturais; e em Matemática Aplicada às Ciências Biológicas, num total de 25 novos alunos a frequentar cursos de mestrado.

Comparando estes dados com os do ano lectivo anterior - 2001/2002 -, verificaram-se apenas menos oito inscrições. Por outro lado, enquanto em 2002 houve 16 alunos a obter o grau de mestre, em 2003 esse número subiu para 20.

Os quadros de evolução relativos às inscrições e conclusões de mestrados figuram no Anexo II - Actividades de Pós-Graduação (Quadro 6 e Quadro 7).

2.2.3. Cursos de Doutoramentos

Em 2003 concluíram o doutoramento no ISA 21 doutorandos - menos um do que em 2002. Relativamente ao número de alunos inscritos, houve 25 novas inscrições para doutoramento no ano lectivo 2002/2003, mais duas do que as registadas no ano lectivo anterior.

Os quadros de evolução relativos aos doutoramentos no ISA figuram no Anexo II - Actividades de Pós-Graduação (Quadro 8 e Quadro 9).

2.2.4. Agregações

Em 2003 houve dois docentes do ISA a prestar, com sucesso, provas de agregação - ambos do Departamento de Matemática. O quadro de evolução relativo às informações apresentadas nesta secção figuram em Anexo II - Actividades de Pós-Graduação (Quadro 10).

2.3. Actividades Pedagógicas

Em 2002/03 a actividade do Conselho Pedagógico (CP) foi reduzida como consequência da demissão do seu Presidente e Vice-Presidente no final de 2001/2002. Só em Maio de 2003

tomaram posse novos Presidente e Vice-Presidente do CP, tendo ficado as suas competências reduzidas às funções mínimas de gestão até às eleições de novos representantes do corpo docente, realizadas no início de 2004.

A lista de disciplinas dos *curricula* das licenciaturas e respectivos responsáveis encontra-se no Anexo III – Actividades Pedagógicas (Quadro 11).

2.4. Investigação e prestação de serviços

A actividade de investigação, quer na sua componente fundamental, quer na componente aplicada, constitui uma acção fundamental para o conveniente desempenho do Instituto Superior de Agronomia, enquanto *Centro de criação, de transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, nas áreas das ciências agrárias e afins*.

Em 2003 prosseguiram as actividades desenvolvidas por 113 projectos, iniciados em anos anteriores, financiados de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6 – Projectos que decorreram em 2003, iniciados em anos anteriores

| tipo | n.º |
|-----------------|------------|
| Ag. de Inovação | 2 |
| AGRO | 52 |
| FCT | 14 |
| PEDIZA | 2 |
| POCTI | 18 |
| UE | 21 |
| Outros | 4 |
| total | 113 |

No mesmo ano iniciaram-se mais 32 projectos (Tabela 7), pelo que no total, em 2003, funcionaram 145 projectos de investigação.

Tabela 7 – Projectos iniciados em 2003

| tipo | n.º |
|-----------------|------------|
| Ag. de Inovação | 3 |
| AGRO | 1 |
| PEDIZA | 1 |
| POCTI | 14 |
| UE | 8 |
| Outros | 5 |
| total | 32 |

As listas dos projectos em funcionamento em 2003, iniciados em anos anteriores e em 2003, encontram-se no Anexo IV – Investigação (Quadro 12 e Quadro 13).

Os totais das receitas destes projectos e dos financiamentos plurianuais da FCT, em 2002 e 2003, por origem do financiamento encontram-se na Tabela 8 e as contribuições relativas na Figura 8.

Tabela 8 – Receitas de projectos em 2002 e 2003 por origem do financiamento

| Origem | 2002 | 2003 |
|-------------------|------------------|------------------|
| FCT - POCTI | 1.362.573 | 985.458 |
| FCT - Plurianuais | 807.171 | 270.438 |
| IFADAP | 1.307.121 | 1.173.588 |
| UE | 1.247.291 | 1.415.699 |
| Outros | 194.650 | 50.965 |
| Total | 4.918.806 | 3.896.149 |

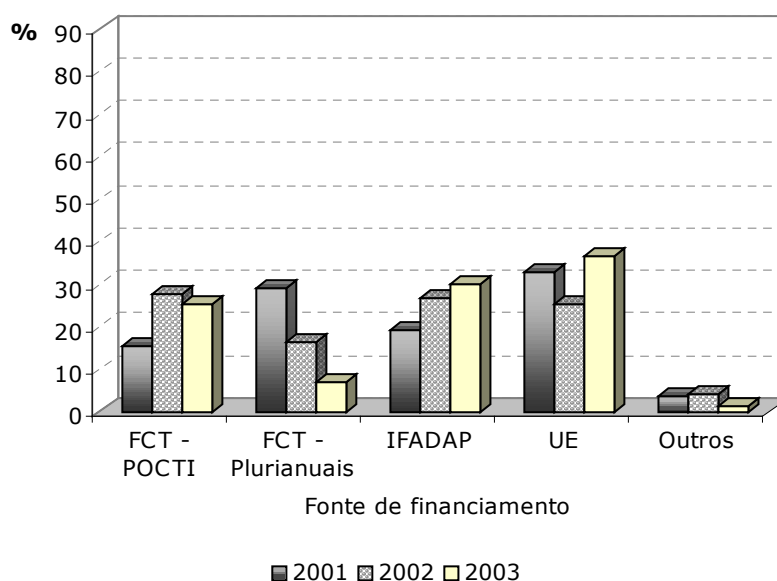


Figura 8 – Contribuições relativas das receitas de projectos, de 2001 a 2003, por origem do financiamento

Outros indicadores referentes ao impacto da investigação efectuada em 2003 são o número de artigos publicados - um total de 365, dos quais 255 foram submetidos a *referee*) e os bons resultados da avaliação externa efectuada aos Centros de Investigação do ISA (ver Anexo IV – Investigação, Quadro 14). De referir ainda que em 2003 se verificaram 221 participações em Conferências, Seminários e *Workshops* (82 dos quais internacionais).

As actividades de investigação decorrem com uma forte componente inter-institucional e com a participação do meio empresarial. Efectivamente, em praticamente todos os projectos há uma participação conjunta do ISA com outras instituições, consubstanciadas pela existência de protocolos de colaboração científica e técnica com numerosas instituições, empresas e associações de produtores.

A prestação de serviços à comunidade é uma vertente que vem assumindo uma importância crescente nas actividades do ISA. Estas actividades centram-se fundamentalmente em acções de consultoria a empresas e instituições no domínio da avaliação e elaboração de projectos de investimento e em acções de desenvolvimento e controlo da qualidade dos

serviços e produtos produzidos pelas empresas. Uma grande parte desses trabalhos e estudos é prestada através da ADISA.

Os docentes e investigadores do ISA pertencem maioritariamente a Centros de Investigação da FCT. Existem no ISA presentemente 12 Centros. A lista dos Centros da FCT a que pertencem docentes e investigadores do ISA encontra-se no Anexo IV – Investigação (Quadro 15).

2.5. Relações Externas

2.5.1. Ligação à sociedade

O Instituto Superior de Agronomia mantém ligações de trabalho com um elevado número de instituições de ensino, de investigação, bem como com empresas quer a nível nacional, quer internacional.

Assim, no que se refere às actividades docentes e/ou de permuta de estudantes existe colaboração com Universidades e Institutos Politécnicos nacionais e com mais de 50 Universidades estrangeiras.

O ISA tem privilegiado ainda ligações a organizações e associações representativas das mais distintas actividades na sociedade portuguesa. Vem pois desempenhando um papel activo em inúmeras organizações, enquanto associado, de entre as quais se destacam a SCAP, o IDARN, o COTR, o COTHN, o CNOIV, o COTARROZ, entre outras.

A ADISA, associação sem fins lucrativos, constitui a principal interface do ISA com outras instituições e empresas. Desenvolve uma actividade crescente, ocupando-se essencialmente de contratos e serviços a prestar à comunidade, tendo sido celebrados 41 contratos em 2003.

Além dos contratos estabelecidos através da ADISA, em 2003 foram ainda celebrados 29 novos protocolos.

As listas de protocolos celebrados com o ISA, com início em 2003 e em anos anteriores, encontram-se no Anexo V – Relações Externas (Quadro 16 e Quadro 17).

2.5.2. Programa de divulgação do ISA - GIRP

Desde a sua criação, em 2001, o Gabinete de Informação e Relações Públicas (GIRP) tem pautado a sua actuação na definição de uma estratégia dinâmica no domínio da gestão da informação e comunicações da Escola. Promover a compreensão mútua entre a Escola e os seus públicos (interno e externo), e desenvolver e planear políticas integradas, motivadoras e contínuas de comunicação, tem sido o objectivo deste gabinete, de forma a manter uma imagem institucional coerente, coesa e credível.

Consciente da importância assumida pela comunicação interna na promoção de uma cultura de participação activa e colaboração entre todos e, de uma forma mais genérica, na criação

de um bom ambiente de trabalho, o GIRP tem implementado algumas acções dirigidas ao seu público interno (alunos, funcionários docentes e não docentes e seus familiares), entre as quais se destacam:

- ❖ *ISAnews* - boletim editado mensalmente, distribuído por e-mail, através do qual são veiculadas notícias de interesse institucional e publicados artigos sobre temas actuais relevantes para a escola;
- ❖ diversos canais de divulgação de informação, incluindo um *placard* informativo à entrada do Instituto (veicula notícias dos eventos que ocorrem diariamente e num futuro próximo) e de um Painel de Eventos, também à entrada do Instituto;
- ❖ diversas acções de apoio à integração de novos alunos;
- ❖ promoção de eventos sociais e culturais, integrados no programa "Agronomia Cultural": recitais de música, poesia ou canto, convívios sazonais (piquenique da Primavera, festa de Natal), teatro...;
- ❖ envio de cartões personalizados de aniversário a todos os funcionários;

Uma grande parte das actividades do gabinete é articulada e sustentada através da concepção de material de promoção. De entre o material produzido recentemente destaca-se o seguinte:

- ❖ desdobrável "Uma Escola Jovem com 150 anos de Experiência";
- ❖ brochura "Instituto Superior de Agronomia";
- ❖ "ISA de Bolso";
- ❖ desdobrável "Agronomia Cultural";
- ❖ bloco de notas, marcador de livro,...;

Além deste material, foram também recentemente concebidos e produzidos pelo GIRP os seguintes trabalhos:

- ❖ directório e sinalética do edifício principal;
- ❖ rótulos para a divulgação de produtos do ISA (mel, azeite e vinho);
- ❖ design para t-shirt e sacos;
- ❖ folheto alusivo ao simpósio "Vamos Melhorar as Condições de Trabalho?";
- ❖ diversos anúncios para divulgação na imprensa escrita;

O gabinete tem igualmente fomentado e estreitado as relações com o exterior. Neste contexto destacam-se as relações com os órgãos de comunicação social (Expresso, Público, Fórum Estudante...), nomeadamente no que diz respeito à cedência de informação relativa aos cursos de graduação e pós-graduação ministrados no Instituto Superior de Agronomia (licenciaturas, mestrados e pós-graduações).

Finalmente, destacam-se ainda as relações com a comunidade, tendo sido acolhidas diversas campanhas de solidariedade (Pirilampo Mágico, Movimento ao Serviço da Vida, por exemplo), e efectuadas outras actividades de âmbito mais genérico, como as campanhas de degustação de bebidas e outros produtos alimentares.

2.5.3. Saídas Profissionais - GSPO

O Instituto Superior de Agronomia vem demonstrando uma crescente preocupação com os processos de integração profissional dos seus recém-licenciados na vida activa. Por isso, desde 2000 o ISA dispõe de uma estrutura que apoia os alunos, finalistas e recém-licenciados na valorização da sua formação, tendo em vista uma preparação consistente que os ajude na transição entre a Universidade e o mercado de trabalho.

Até meados de 2003, o actualmente designado *Gabinete de Saídas Profissionais e Observatório* (GSPO-ISA) funcionou como Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), sob responsabilidade da Associação de Estudantes do ISA. Em Setembro, esta Unidade foi desactivada e o GSPO passou a funcionar exclusivamente sob responsabilidade do Conselho Directivo e vocacionado para os licenciados do ISA (no final de 2003, o GSPO contava com cerca de 150 utentes registados na *mailing list* e na base de dados de currículos). Devido a esta reformulação, a maioria dos dados aqui apresentados referem-se apenas ao último quadrimestre do referido ano.

Apesar desta alteração, as atribuições e os objectivos mantêm-se:

- ❖ promover, apoiar e acompanhar os percursos de integração dos diplomados na vida activa (divulgação e afixação de informação diversa - propostas de emprego, bolsas, estágios, formação profissional, ...-, técnicas de procura de emprego, elaboração de um *curriculum vitae* e carta de candidatura, comportamentos a adoptar numa situação de entrevista...);
- ❖ intervir junto das entidades empregadoras (públicas ou privadas), Centros de Formação Profissional e outras organizações procurando conhecer as necessidades do mercado de trabalho tendo em vista uma orientação profissional apropriada;
- ❖ estabelecer uma rede de contactos e de intercâmbio de interesses com as diversas empresas e instituições que actuam nas áreas de ensino que o ISA promove, para que, conscientes das oportunidades, possamos disponibilizar e encaminhar os currículos adequados aos perfis definidos;
- ❖ realizar estudos e projectos (*Observatório do Percurso Profissional dos Recém-licenciados do ISA*) quer no âmbito dos processos de integração e trajectórias profissionais dos diplomados do ISA, quer da adequação da formação à oferta de emprego.

Em termos concretos, em 2003 estiveram inscritos no Trabalho de Fim de Curso 482 alunos, 111 dos quais efectuaram estágios curriculares financiados pelo Programa PRODEP.

Entre Setembro e Dezembro de 2003 ficaram colocados, em situação de estágio profissional ou emprego a termo certo, sete licenciados - dois de Arquitectura Paisagista em ateliers; dois de Engenharia Agrónómica (um numa associação de agricultores, outro numa empresa de prestação de serviços na área de teledeteccção); um de Engenharia Agro-Industrial num laboratório; e dois de Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais (um numa empresa da área do ambiente, outro numa empresa de sistemas de rega). Contudo, foram muitos os processos de recrutamento e selecção iniciados durante este ano e com fim previsto para 2004. A questão do *feedback* quer por parte das empresas, quer por parte dos licenciados, em relação ao desenrolar dos processos de selecção e das colocações é a principal dificuldade que afecta o Gabinete e que se revela na carência de números exactos.

Em todo o processo que envolve o apoio à integração dos recém-licenciados na vida activa é preponderante a existência não tanto de protocolos formais mas de contactos informais, mais ou menos regulares entre, por um lado o GSPO e, por outro, alguns Departamentos do ISA e docentes com empresas ou organizações que frequentemente absorvem os nossos estagiários e licenciados (disso são exemplo empresas como a Matutano, a Danone, a CAP, a CONFAGRI, a DAI, a Companhia das Lezírias, o Grupo Gerónimo Martins, a Prosistemas, a COBA, o Carrefour...).

Em termos de informação relativa à posição dos nossos diplomados face ao mercado de trabalho, os dados disponíveis resultam de inquéritos realizados, desde 2002, pelo *Observatório do Percorso Profissional dos Recém-Licenciados do ISA*. Este tem como principais objectivos acompanhar os processos de integração na vida activa dos jovens licenciados do ISA e fomentar uma aproximação entre os sistemas educativo e de emprego.

Os dados mais actualizados referem-se aos alunos licenciados durante o ano civil de 2002 - dos 171 alunos que terminaram 41,5% respondeu ao inquérito e constitui-se como a nossa amostra - (o inquérito aos que terminaram o curso em 2003 está em fase de preparação). A posterior análise destes inquéritos permitiu tirar algumas conclusões (ver Figura 9).

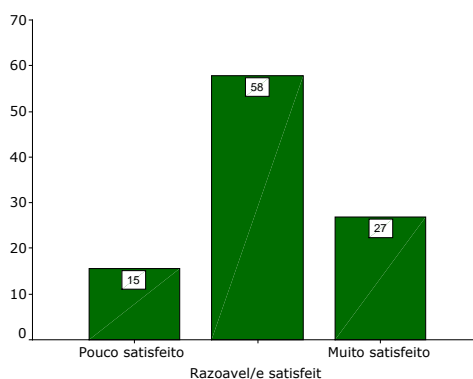


Figura 9 - Grau de satisfação com o curso (percentagem)

Em termos gerais, dos alunos que se licenciaram no ISA em 2002 e responderam ao inquérito, 46,3% terminou o ensino secundário na zona da Grande Lisboa e 66,2% são mulheres. A grande maioria, diz-se *razoavelmente satisfeito* (57,7%) ou *muito satisfeito*

(26,8%)¹ com o curso que frequentou, ainda que admitindo a existência de algumas lacunas, nomeadamente na *componente prática* (50%) e na *realização de estágios* (30%). De notar que cerca de 52% dos que responderam, desempenharam uma actividade enquanto estudava e destes 75,7% fazia-o na sua área de formação. Quanto à *realização de pós-graduações*, 25,4% admitem ter realizado uma formação desse tipo e apontam a possibilidade de realizar um *curso numa área de interesse* (38,9%) e de *contribuir para ascensão na carreira profissional* (22,2%) como os principais factores de motivação.

No que respeita ao tempo de espera até ao primeiro emprego após a conclusão da licenciatura, 82,9% demorou, no máximo, até seis meses para encontrar colocação (sendo que 57,2% ou manteve o emprego que tinha ou esperou até um mês - ver Figura 10. Neste contexto, a maior parte dos alunos privilegia os contactos pessoais para alcançar o primeiro emprego que, para 88,3%, foi na respectiva área de formação - ver Figura 11.

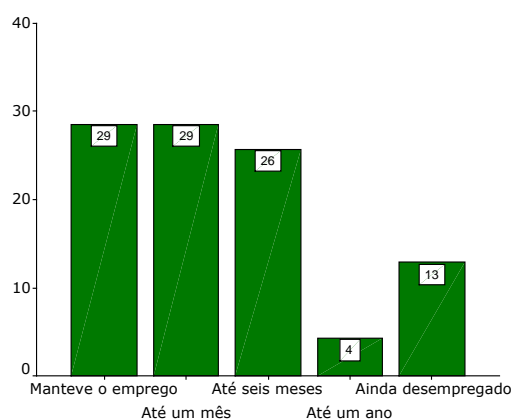


Figura 10 - Tempo de espera até ao primeiro emprego após o fim da licenciatura (percentagem)

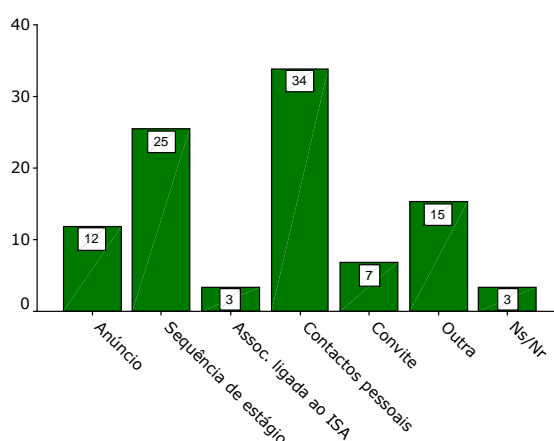


Figura 11 - Forma de acesso ao primeiro emprego (percentagem)

¹ De notar que a percentagem dos que se dizem *muito satisfeitos com o curso*, é superior à verificada entre os licenciados no ano anterior (19%).

Perante isto, e aquando da realização do inquérito, a maioria dos licenciados está ou *razoavelmente satisfeito* (52,5%) ou *muito satisfeito* (22%) com o percurso profissional: embora 37,9% possua um vínculo contratual a termo certo, 70,5% estão empregados a tempo inteiro e 84,5%² trabalha na sua área de formação, ainda que por conta de outrem (65,5%) - ver Figura 12.

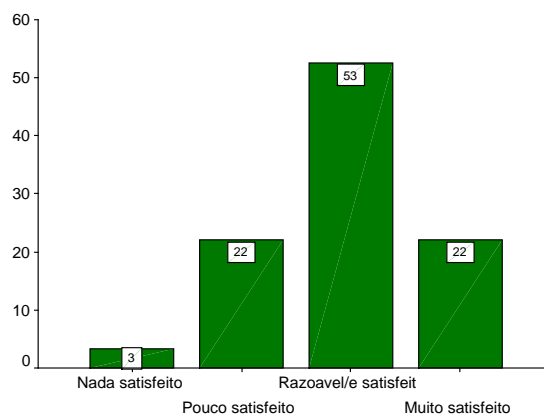


Figura 12 - Grau de satisfação com o percurso profissional (percentagem)

Concretamente em relação aos licenciados em Engenharia Agronómica, importa referir que 34,3%³ manteve o emprego que tinha enquanto estudante e 22,9% conseguiu emprego no primeiro mês após a conclusão da licenciatura. As principais formas de acesso a este primeiro emprego estão relacionadas com *contactos pessoais* (33,3%) e *na sequência de estágio ou trabalho final de curso* (16,7%), sendo que 82,8% tem, aquando da realização do inquérito, uma profissão dentro da área agronómica.

Relativamente ao curso de Engenharia Florestal, 83,4% dos inquiridos entrou no mercado de trabalho durante os primeiros seis meses após o fim do curso (sendo que 50% fê-lo durante o primeiro mês e 16,7% manteve o que já tinha). De notar que, no momento da resposta, não há Engenheiros Florestais que estejam em situação de desemprego. Neste grupo uma grande percentagem de recém-licenciados acedeu ao seu primeiro emprego na sequência do estágio ou trabalho final, o que pode justificar que 83,3% esteja a trabalhar dentro da área.

A maioria dos recém-licenciados estava *razoavelmente satisfeita* ou *muito satisfeita* com o seu percurso profissional (66,7%) sem que ninguém se tivesse mostrado *nada satisfeito*.

Em Engenharia Agro-Industrial, podemos concluir que, ou na sequência do estágio (40%) ou através de *contactos pessoais*(20%), cerca de 14,3% tinha entrado de imediato no mercado de trabalho por continuar com um emprego que tinha antes de terminar o curso, a

² A percentagem dos licenciados em 2002 que desempenham actividade na sua área de formação é superior aos valores apurados entre os licenciados em 2001 (70,7%).

que se juntaram 28,6% dos licenciados num período não superior a um mês, e na generalidade estão a trabalhar na área de formação (77,8%). Acrescente-se ainda que, com este panorama, na maioria (55,5%) estão *satisfeitos* ou *muito satisfeitos* com o seu percurso profissional e, embora com contratos de trabalho a termo certo (50%) cerca de 90% fazem-no a tempo inteiro.

Por fim, Arquitectura Paisagista. Segundo os dados de anos anteriores este é o curso em que os percursos de integração dos recém-licenciados no mercado de trabalho parecem ser mais imediatos. Relativamente a 2002, podemos concluir que 88,8% dos que se posicionaram face à questão "Tempo de espera até ao primeiro emprego" demorou no máximo seis meses até encontrar o primeiro emprego (44,4% *manteve o emprego que tinha*⁴, 22,2% esperou *até um mês* e 22,2% *até seis meses*). Outra questão curiosa relaciona-se com a "Forma de acesso ao primeiro emprego": as percentagens concentram-se essencialmente nas opções *contactos pessoais* (75%) e *convite* (12,5%), havendo um único caso cujo primeiro emprego apareceu na *sequência de estágio ou trabalho final*, sendo que, dos que reponderam, todos estão a trabalhar na área de formação. Neste contexto, todos afirmam estar *razoavelmente satisfeito* ou *muito satisfeito* com o percurso profissional.

ATabela 9, a Figura 13 e a Figura 14 reflectem, de forma sintética, alguns dos dados a que nos referimos:

Tabela 9- Tempo de espera até ao primeiro emprego após o fim da licenciatura

| | | Tempo de espera até ao primeiro emprego após o fim da licenciatura | | | | | Total | |
|--------------|----------------------------|--|--------------------------------------|--|--------------------------------------|-------------------------|--------|--------|
| | | Manteve o emprego que tinha | Até um mês após a conclusão do curso | Até seis meses após a conclusão do curso | Até um ano após a conclusão do curso | Ainda está desempregado | | |
| Licenciatura | Engenharia Agronómica | Count | 12 | 8 | 11 | | 4 | 35 |
| | | % within Licenciatura | 34.3% | 22.9% | 31.4% | | 11.4% | 100.0% |
| | | % of Total | 17.1% | 11.4% | 15.7% | | 5.7% | 50.0% |
| | Engenharia Florestal | Count | 2 | 6 | 2 | 2 | | 12 |
| | | % within Licenciatura | 16.7% | 50.0% | 16.7% | 16.7% | | 100.0% |
| | | % of Total | 2.9% | 8.6% | 2.9% | 2.9% | | 17.1% |
| | Engenharia Agro-Industrial | Count | 2 | 4 | 3 | 1 | 4 | 14 |
| | | % within Licenciatura | 14.3% | 28.6% | 21.4% | 7.1% | 28.6% | 100.0% |
| | | % of Total | 2.9% | 5.7% | 4.3% | 1.4% | 5.7% | 20.0% |
| | Arquitectura Paisagista | Count | 4 | 2 | 2 | | 1 | 9 |
| | | % within Licenciatura | 44.4% | 22.2% | 22.2% | | 11.1% | 100.0% |
| | | % of Total | 5.7% | 2.9% | 2.9% | | 1.4% | 12.9% |
| Total | Count | 20 | 20 | 18 | 3 | 9 | 70 | |
| | % within Licenciatura | 28.6% | 28.6% | 25.7% | 4.3% | 12.9% | 100.0% | |
| | % of Total | 28.6% | 28.6% | 25.7% | 4.3% | 12.9% | 100.0% | |

³ Este valor é consideravelmente superior ao conseguido pelos licenciados em 2001, cuja percentagem dos que se posicionaram na opção *manteve o emprego que tinha* rondava os 28%.

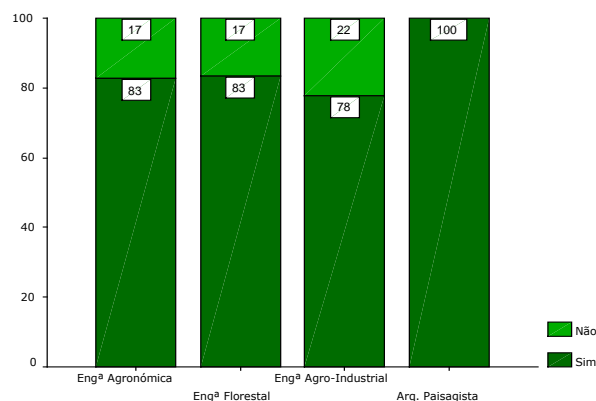


Figura 13 - Profissão actual é na área de formação (percentagem)

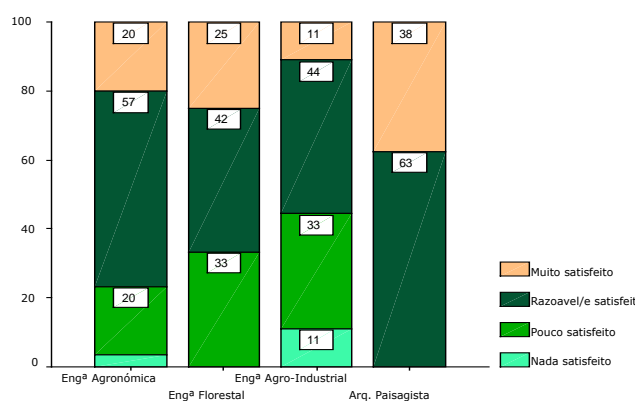


Figura 14 - Grau de satisfação com o percurso profissional (percentagem)

Perante este cenário, e consciente de que as oportunidades, ainda que parcas, existem, o ISA pretende, com todas as reformulações recentes e estudos realizados na área das saídas profissionais, fazer do núcleo de apoio ao recém licenciado uma estrutura cada vez mais forte e eficaz, capaz de envolver e colaborar, por um lado, com toda a população escolar e, por outro, com o maior número possível de organismos externos procurando apoiar e facilitar o acesso ao emprego dos seus licenciados.

2.5.4. Cooperação Internacional - GICAP

No campo das relações internacionais, o ISA tem privilegiado sobretudo interlocutores europeus e dos PLOPs. Ainda assim, têm-se também desenvolvido laços de cooperação com o Médio Oriente, Ásia, África e Américas, especialmente através de redes de investigação e de outros programas comunitários.

No ISA, esta importante área de cooperação está sob a responsabilidade do Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas (GICAP), que existe desde Março de 2001, e cujos objectivos são os seguintes:

⁴ Esta é a licenciatura que apresenta valores percentuais mais elevados nesta questão.

- ❖ apoio a programas e protocolos de cooperação;
- ❖ coordenação e incentivo de intercâmbio de docentes, alunos e funcionários;
- ❖ organização de informação relativa a candidaturas a programas de financiamento para projectos de I&D.

Em 2003, o GICAP desenvolveu as seguintes actividades:

- ❖ divulgação e dinamização dos programas de intercâmbio *Erasmus*, Leonardo da Vinci e INTERASSESCA;
- ❖ divulgação de informação sobre programas de investigação junto dos docentes e investigadores do ISA;
- ❖ no ano lectivo de 2002/2003, o GICAP desenvolveu o *International Guide Student*, com todas as informações respeitantes ao ISA e à UTL em língua inglesa. O *International Guide Student* contempla também uma série de informações indispensáveis para os interessados em estudar no ISA;
- ❖ construção da nova página na Internet do GICAP, disponibilizando novas informações: bolsa de empregos internacionais, programas de mobilidade para funcionários, algumas estatísticas;
- ❖ lançamento do número oito do boletim informativo *Investiga*;
- ❖ constituição do Centro de Estudos Tropicais para o Desenvolvimento. Este Centro pretende congrega todos os interessados, nas diversas áreas de actuação do ISA, no que respeita a trabalhos de investigação, de desenvolvimento e de formação em zonas tropicais.

2.5.4.1. Programa *Erasmus*

O programa *Erasmus* tem como principal objectivo a promoção da cooperação e da mobilidade no domínio da educação, nomeadamente, através do estímulo do intercâmbio entre instituições de ensino, incentivando a educação aberta e à distância, um melhor reconhecimento dos diplomas e dos períodos de estudo, e desenvolver intercâmbios de informação. A nível nacional, este programa é coordenado pela Agência Nacional para os Programas Sócrates e Leonardo da Vinci. É esta agência que faz a ligação entre a União Europeia e as Universidades Portuguesas. No que diz respeito à Universidade Técnica de Lisboa, o programa é coordenado pela Reitoria - responsável pela atribuição das bolsas - e, a nível das diversas escolas, pelos gabinetes com a função de informar e seleccionar os alunos, organizar candidaturas, etc.

No ano lectivo de 2002/2003 vieram estudar para o ISA 52 alunos ao abrigo do programa *Erasmus*, mais três do que no ano anterior. Como se pode ver na Figura 15, em 2002/2003 voltou a registar-se uma preferência dos estudantes *Erasmus* pela licenciatura em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, facto que não acontecia desde o ano lectivo 1999/2000, quando cerca de 57% dos alunos ingressaram naquele curso. Assim, em 2002/2003, 46,2% dos estudantes ingressou na licenciatura em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, enquanto que a licenciatura em Engenharia Agronómica acolheu 30,8%.

Os outros cursos que receberam estudantes *Erasmus* foram Engenharia Alimentar (sete alunos) e Arquitectura Paisagista (cinco).

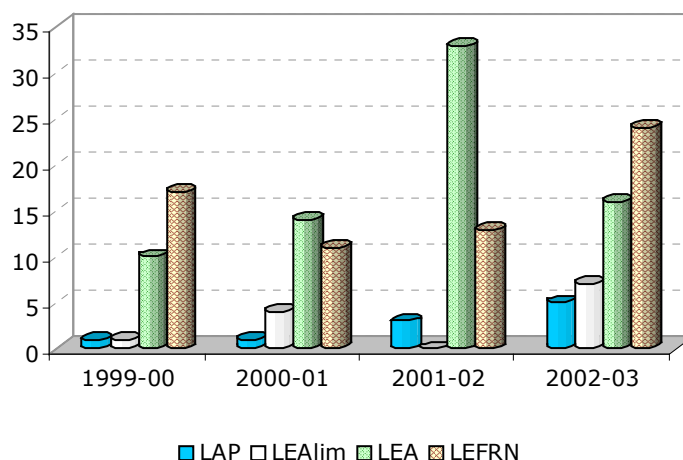


Figura 15 - Distribuição dos alunos *Erasmus* por licenciatura

Relativamente à nacionalidade destes alunos, os 52 estudantes que o ISA recebeu em 2002/2003 são originários de 10 diferentes países mas, à semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, a grande maioria - 76,9% - são oriundos de Espanha e de Itália. A origem dos alunos *Erasmus* ingressados no ISA em 2002/2003 pode ser consultada na

Tabela 10.

Tabela 10 - Origem dos alunos *Erasmus* ingressados no ISA em 2002/2003

| País de origem | N.º de alunos recebidos |
|-----------------------|--------------------------------|
| Alemanha | 1 |
| Áustria | 1 |
| Bélgica | 4 |
| Bulgária | 2 |
| Espanha | 19 |
| Finlândia | 1 |
| França | 1 |
| Hungria | 1 |
| Itália | 21 |
| Polónia | 1 |
| Total | 52 |

No que se refere a alunos do ISA que procuraram estabelecimentos de ensino no estrangeiro, verificou-se um ligeiro aumento relativamente ao ano lectivo anterior, isto é, de 16 em 2001/2002, para 23 em 2002/2003. Destes 23 alunos, sete são de Engenharia Agronómica, sete de Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais, seis de Arquitectura Paisagista e, por fim, três de Engenharia Alimentar. Analisando a Figura 16, pode notar-se uma tendência para um equilíbrio no que diz respeito à licenciatura de origem dos alunos que optam por ir estudar para o estrangeiro.

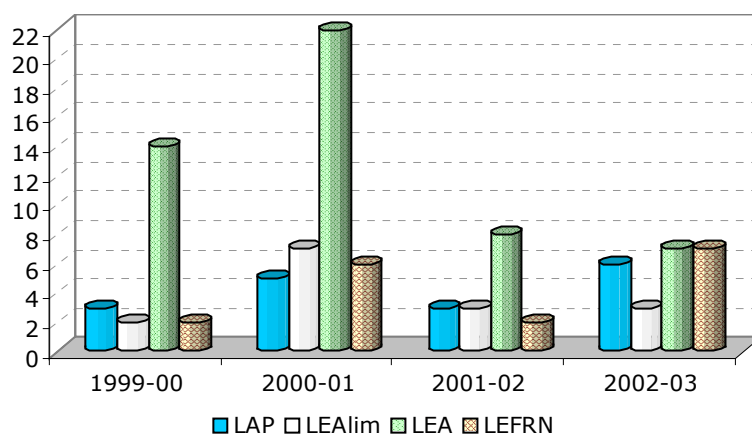


Figura 16 - Origem, por licenciatura, dos alunos portugueses

O destino mais comum dos estudantes continua a ser Itália, para onde foram, em 2002/2003, 56,5% dos alunos que fizeram *Erasmus*. O segundo destino de eleição foi a Holanda mas com apenas 5,7% do total de alunos. A distribuição de alunos por país de destino está na Tabela 11.

Tabela 11 - Destinos escolhidos pelos alunos portugueses em 2002/2003

| País de destino | N.º de alunos enviados |
|------------------------|-------------------------------|
| Alemanha | 1 |
| Espanha | 2 |
| Holanda | 3 |
| Hungria | 1 |
| Itália | 13 |
| Reino Unido | 2 |
| Suécia | 1 |
| Total | 23 |

Fazendo um balanço entre o número de alunos enviados e alunos recebidos (ver Figura 17), pode concluir-se que em 2002/2003 houve mais 10 alunos em situação de intercâmbio - 75 no total. Pode igualmente perceber-se que se mantém a tendência para haver uma diferença significativa entre estudantes enviados e recebidos, com estes últimos a serem bastantes mais dos que os penúltimos, mais 29. Ainda assim, esta diferença diminuiu de 33 em 2001/2002, para 29 em 2002/2003.

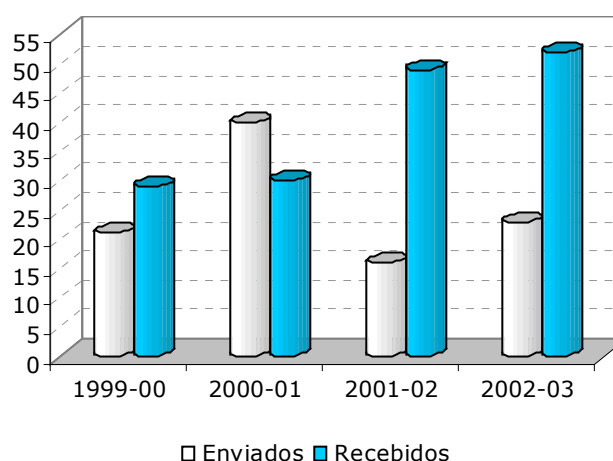


Figura 17 - Evolução dos alunos enviados e recebidos no âmbito do programa *Erasmus*

2.5.4.2. Programa *Leonardo da Vinci*

O programa *Leonardo da Vinci* permite aos alunos finalistas e aos recém-licenciados desenvolver um estágio numa empresa da Comunidade Europeia. Por estágio entende-se um período de formação e/ou experiência profissional de um beneficiário junto de uma organização de acolhimento num outro país, no quadro de uma cooperação entre organismos de formação (incluindo as Universidades) e empresas, com o objectivo de melhorar as competências e empregabilidade dos beneficiários. Na medida do possível, os estágios deverão implicar o reconhecimento, segundo as práticas em vigor no país de origem, das aptidões e competências adquiridas. Os diferentes tipos de estágios e respectivos grupos-alvo e organizações de acolhimento estão sintetizados na Tabela 12.

Tabela 12 - Estágios *Leonardo da Vinci*

| Tipo de acção | Quem pode partir? | Para onde? | Por quanto tempo? |
|---------------|--|---|------------------------------|
| Estágios | Pessoas que frequentam uma formação profissional inicial | Instituição de formação profissional ou empresa | geralmente, de 3 a 5 semanas |
| | Estudantes | Empresas | 3 a 12 meses |
| | Jovens trabalhadores e recém-diplomados | Empresas | 2 a 12 meses |

Em 2003, houve 15 estudantes e recém-licenciados do ISA que fizeram um estágio no âmbito deste programa, tal como indica a Tabela 13. Dos 15 alunos enviados, um terço realizou o estágio em Espanha.

Tabela 13 - Número de recém-licenciados e países onde realizaram o estágio

| País de destino | N.º de estudantes enviados |
|------------------------|-----------------------------------|
| Espanha | 5 |
| Grécia | 2 |
| Itália | 4 |
| França | 2 |
| Noruega | 1 |
| Reino Unido | 1 |
| Total | 15 |

2.5.5. Cooperação com os PLOP'S

No âmbito da cooperação com os PLOPs, o GICAP desenvolveu actividades com a Associação de Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (ASSESCA-PLP). As actividades desenvolvidas com a ASSESCA em 2003 foram as seguintes:

- ❖ constituição do secretariado da ASSESCA: estabeleceu-se o secretariado da Associação no Gabinete de Intercâmbio, Cooperação e Apoio a Programas do Instituto Superior de Agronomia (GICAP), cuja a sede é na Tapada da Ajuda em Lisboa;
- ❖ divulgação da ASSESCA junto de algumas organizações como a CPLP, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana e a Fundação Oriente através do envio de correspondência e pedidos de audiência. O objectivo destes contactos era a obtenção de apoios financeiros para a realização de actividades relacionadas com a mobilidade de estudantes, assim como a realização de eventos futuros e a participação em possíveis projectos de cooperação entre os países membros;
- ❖ apoio logístico no estabelecimento dos contactos institucionais para a efectivação de intercâmbio de alunos;

Em consequência dos contactos estabelecidos com as Universidades Federais Brasileiras procedeu-se já à assinatura de protocolos de cooperação entre a ASSESCA e a Universidade de São Paulo, designadamente com a Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz.

Com o objectivo de dar a conhecer as notícias relacionadas com as Ciências Agrárias a nível do ensino e investigação nos diversos países membros, optou-se por elaborar um boletim informativo da ASSESCA, que contará com informações de todos os membros. Para fazer chegar a ASSESCA de uma forma rápida e expedita a todas as instituições dos países membros, tornou-se necessária a construção de uma página da Associação na Internet. Essa página está já disponível no endereço www.assesca-plp.org. Através desta página, os utilizadores têm acesso a algumas informações de carácter geral da Associação e a *links* para todas as Instituições-membro, para além de *links* importantes relacionados com cada país-membro, nomeadamente Ministérios, FAO, PNUD, Banco Mundial, CPLP, entre outras.

2.5.5.1. INTERASSESCA

O programa INTERASSESCA é um programa de intercâmbio de estudantes e professores patrocinado pela ASSESCA-PLP e que envolve as instituições que oferecem cursos superiores em Ciências Agrárias sócias da Associação. O GICAP assegura o funcionamento deste programa desenvolvendo as seguintes acções:

- ❖ divulgação do programa junto dos alunos das escolas, por intermédio do seu secretariado;
- ❖ recepção das candidaturas dos alunos interessados em realizar o estágio em Universidades Brasileiras;
- ❖ estabelecimento dos contactos com as universidades de acolhimento através dos gabinetes de relações exteriores de cada Universidade. Com estes contactos conseguiu-se atingir um outro objectivo muito importante que foi o dar a conhecer, de uma forma institucional, a Associação e os seus principais objectivos;
- ❖ apoio logístico não só no processo de envio de alunos em intercâmbio, como também na resolução de problemas encontrados ao longo do desenrolar dos estágios;
- ❖ apoio no recrutamento de patrocínios para o apoio financeiro às deslocações dos alunos.

2.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa

Em 2002/03 apenas decorreu a acção de avaliação externa da licenciatura em Arquitectura Paisagista. O resultado desta avaliação foi globalmente positivo. O principal ponto fraco apontado foi relativo às instalações onde decorrem as aulas de algumas disciplinas desta licenciatura. A este propósito é importante referir que os sucessivos projectos (Plano de Desenvolvimento 2002-2006 e Contrato-Programa em Dezembro de 2003) apresentados pelo ISA (no âmbito do PIDDAC e ao MCES) para financiamento de melhorias a realizar nas instalações mais directamente afectas a esta licenciatura não têm sido considerados elegíveis pela tutela. A possibilidade de se efectuar a mudança para instalações mais amplas (antiga MEAU) não foi considerada pela SAAP.

3. Outras Actividades

3.1. Biblioteca

Em Junho de 2003 foi decidido substituir o programa informático por um mais moderno e adequado às actuais exigências, para o que se fez a respectiva adjudicação a uma empresa sediada em Espanha. Imediatamente foi encomendado um novo servidor para alojar o novo programa, que, por razões externas ao ISA, só em finais de Outubro foi disponibilizado. Devido a este atraso, toda a programação de instalação ficou prejudicada, ocasionando que tal só acontecesse já em 2004. A normalização de todo o sistema informático da BISA está em vias de concretização, esperando-se que no início do novo ano lectivo tudo já esteja em pleno funcionamento.

Quanto ao tratamento documental, na medida do possível, e com os meios humanos disponíveis, continuou-se a tentar manter actualizado o acervo da BISA, quer a nível do tratamento de novas aquisições, quer de doações, ofertas, etc., procurando dar resposta adequada ao número crescente de solicitações, tanto dos utilizadores do ISA como do exterior.

3.2. Informática

No ano de 2003 continuou o esforço financeiro do ISA no sentido de reforçar as estruturas de rede e de *hardware* do CIISA, tendo sido adquiridos os seguintes equipamentos:

I - Equipamentos de rede

- a) Aquisição e instalação de um novo *core* no CIISA composto por: um *switch* de fibra óptica *gigabit* para formação do nó central do *backbone*; um *stack* de cinco *switches* de cobre com módulos de fibra óptica *gigabit*; um *stack* de três *switches* de cobre para fornecimento das Salas, e de um outro para o bastidor da cave do Pavilhão Anexo;
- b) Aquisição e instalação de novos activos de rede no Edifício Principal: um *stack* de dois *switches* de cobre de alta capacidade (48 portas) com módulos de fibra óptica *gigabit* (conexão ao CIISA) para o bastidor A (SPI); um *stack* de três *switches* de cobre (um adquirido pelo DBEB para o bastidor D - no DBEB);
- c) Paralelamente, no Edifício Principal, procedeu-se à actualização do *software* dos equipamentos mais antigos ainda em actividade, substituindo assim os equipamentos obsoletos (bastidores B - Agrometeorologia, e C - Horticultura), e à completa reorganização de todos os bastidores de rede;
- d) Aquisição e instalação de um *switch* com módulo de fibra óptica *gigabit* no Chalet;
- e) Aquisição e instalação de um *switch* com módulo de fibra óptica *gigabit* no DEF; reorganização dos equipamentos do bastidor e instalação de um *stack* de quatro *switches* adquiridos pelo DEF.

II - Servidores centrais; serviços

- a) Aquisição de quatro servidores RAID e de um *array* de discos para substituição gradual dos serviços de *mail*, *proxy*, *web* e dados.
- b) Aquisição, instalação e manutenção de um servidor no âmbito do projecto TELES (na Secção de Agricultura);

Esta dotação de novos equipamentos implicou toda uma intervenção nos vários serviços de intervenção directa do CIISA desenvolvendo-se, nomeadamente, os seguintes:

- ❖ implementação de um primeiro servidor para recepção *mail*, com actualização automática de um sistema de verificação dupla de vírus, e de marcação de *SPAM*;
- ❖ implementação de um novo serviço de *proxy*;

- ❖ implementação de um novo servidor de *reverse cache* para acesso aos *sites* em Windows/IIS;
- ❖ implementação de um novo serviço de gestão de páginas *web*.

Para além da reestruturação referida, o CIISA assegurou os seguintes serviços específicos:

Para a Divisão Académica:

- ❖ implementação de um primeiro servidor para recepção *mail*, com actualização automática de um sistema de verificação dupla de vírus, e de marcação de *SPAM*;
- ❖ manutenção da Base de Dados SIGES;
- ❖ actualização da Base de Dados SIGES e upgrades das aplicações em produção;i
- ❖ instalação/configuração de máquinas;
- ❖ desenvolvimento de Aplicação para atribuição das Bolsas de Mérito;
- ❖ elaboração do Relatório Anual DIMAS;
- ❖ instalação de Posto de Inscrição de Alunos com 6 terminais, para o ano lectivo 2003/2004;
- ❖ desenvolvimento de Aplicação para verificação das inscrições para ano lectivo 2003/2004;
- ❖ desenvolvimento de Aplicação (Posto de Controlo), complementar ao sistema SIGES, de forma a dar resposta a necessidades específicas do ISA.

Para a Divisão de Recursos Humanos:

- ❖ manutenção do Servidor de Base de Dados Microsoft SQL 6.5;
- ❖ levantamento da estrutura física e lógica das aplicações de vencimentos, ADSE e Gestão de Pessoal;
- ❖ instalação/configuração de máquinas;
- ❖ planeamento e cooperação na instalação do novo sistema de relógio de ponto multi-posto;
- ❖ desenvolvimento de Aplicação para criação de ficheiros compatíveis com o sistema da CGA (Caixa Geral de Aposentações);
- ❖ recuperação e envio de ficheiros para a CGA respeitantes ao ano de 2002;
- ❖ criação e envio de ficheiros para a CGA respeitantes ao ano de 2002.

Para a Divisão Financeira:

- ❖ instalação/configuração de máquinas para trabalhar com o sistema da DGT (Direcção Geral do Tesouro);
- ❖ desenvolvimento de Aplicação para criação de ficheiros de vencimentos compatíveis com o sistema da DGT, permitindo TEI (Transferências Electrónicas Interbancárias).

Para a Biblioteca do ISA (BISA):

- ❖ instalação/configuração de máquinas para a área técnica e terminais de consulta;
- ❖ estudo para a migração do actual sistema de informação para o sistema LORIS da Ever Team;
- ❖ manutenção dos servidores de Base de Dados de apoio ao sistema;
- ❖ *Help desk* na área técnica da BISA;
- ❖ instalação de um servidor RAID com duplo processador, em Windows 2000 com SQL, para o sistema LORIS.

Para apoio directo aos alunos:

- ❖ instalação e disponibilização de posto de trabalho para gravação de CD's e trabalhos de impressão;
- ❖ apoio directo nas salas de aula do CIISA, com recurso a monitores orientados pelo CIISA.

Finalmente assegurou-se o *help desk* para muitas das unidades orgânicas do ISA.

3.3. Laboratórios e Unidades especiais

O *Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA)* é uma Unidade Especial do ISA, de acordo com a alínea a) do nº 2 do artigo 17º dos Estatutos do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa, publicados no Diário da Republica, II série, em 19 de Julho de 2000, dispondo de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, tal como expresso nos termos do artigo 48º dos EUTL e do Decreto nº 9247, de 15 de Novembro de 1923. Desenvolve actividades de investigação aplicada, apoio ao desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade, nos domínios científicos da Sanidade Vegetal, Patologia Vegetal e Patologia Florestal. Debate-se com problemas orçamentais idênticos aos do ISA, uma vez que o OE apenas permite cobrir despesas de pessoal, com a agravante da distribuição do OE para 2003, voltar a apresentar um valor idêntico ao do ano anterior. O Laboratório tem estabelecido, no âmbito das suas competências, diversos convénios e protocolos com organismos oficiais, empresas privadas e autarquias, daí resultando um incremento desta sua actividade e um aumento das suas receitas próprias na prestação de serviços ao exterior. O Director do LPVVA é a Prof.ª Cat. Joana Duclos.

O *Laboratório de Estudos Técnicos (LET)*, integrado no ISA desde 1 de Maio de 1998, vive essencialmente das receitas próprias que aufere. Trata-se de um Laboratório em vias de *Acreditação*, tratando numerosas análises provenientes de todo o País, cujo esforço de modernização e de adaptação às situações mais exigentes tem sido notável. Recentemente a Sala de Provas foi beneficiada com novo equipamento.

As Unidades Especiais *Tapada da Ajuda* e *Jardim Botânico*, contempladas como tal nos Estatutos do ISA, encontram-se em fase de constituição e de formalização. Nesse sentido,

foi apresentado um Contra-Programa, em Dezembro de 2003, que permitiria viabilizar esses espaços enquanto Unidade Especiais. Lamentavelmente, já nos foi dado conhecimento de que tal proposta não foi considerada, em desfavor de muitas outras situadas em regiões periféricas e insulares, de importância duvidosa.

3.4. Actividade Editorial

O projecto de criação de uma editora para a instituição registou alguns progressos, embora pouco significativos. O trabalho já desenvolvido para a formulação do **ISAPress** apontou para uma mais profunda reflexão sobre o seu regulamento e as condições de funcionamento. Está em vias de negociação o estabelecimento de uma parceria com a Livraria Barata, por forma a viabilizar este projecto.

A Editora **ISAPress** tem como objectivo produzir livros de qualidade científica e pedagógica, com um design gráfico atraente e convidativo ao estudo e à leitura. A Editora estará naturalmente aberta a propostas de autores exteriores ao ISA, bem como à tradução de obras estrangeiras.

A estrutura da editora **ISAPress** deverá ser constituída por um Director, um Núcleo de Produção e um Conselho Editorial.

Uma vez aprovada uma obra, compete ao Núcleo de Produção da Editora elaborar e implementar um plano de produção e comercialização, de acordo com as especificidades de cada livro.

3.5. Audiovisuais

Após o esforço de equipar as principais salas da instituição (sala de actos, anfiteatros do bloco de aulas, anfiteatro da Lagoa Branca, Pavilhão de Exposições) com material audiovisual adequado, tem-se prosseguido com uma gestão racional dos equipamentos existentes e a uma cuidada manutenção dos mesmos.

3.6. Actividades Culturais e Associativas

3.6.1. Actividades Culturais

Um programa regular de actividades culturais é da maior importância numa instituição universitária, não apenas devido ao seu papel na formação global dos indivíduos, mas também como elemento motivador de um convívio saudável entre docentes, discentes e outros funcionários do ISA.

Nesse pressuposto foi decidido, em 1999, constituir no Conselho Directivo um pelouro da cultura que se responsabilizasse pela animação cultural do ISA, o que permitiu estabelecer um acordo com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), para a organização de

concertos periódicos de solistas e, já no ano de 2001, trazer para o ISA o TUT - Teatro da Universidade Técnica.

As actividades de animação cultural desenvolvidas desde então, passaram a ser integradas num programa designado por "Agronomia Cultural", no âmbito do qual ocorreram, durante o ano de 2003, os seguintes espectáculos e convívios:

- ❖ 27 de Fevereiro - concerto com solista da Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) - Recital de harpa por Stéphanie Manzo, interpretando temas de Fauré, Hasselmans, Transmann, Andrés, Pierné e Grandjany, no Salão Nobre (antiga Biblioteca);
- ❖ 15 de Abril - concerto de violeta por Isabel Pereira, interpretando peças de J. S. Bach, Henri Vieuxtemps, Thea Musgrave e Paul Hindemith, no Salão Nobre;
- ❖ 16 de Maio - Piquenique Convívio da Primavera, no Jardim da Parada;
- ❖ 21 de Maio - concerto com solista da OML - Recital de harpa por Stéphanie Manzo, interpretando temas de Fauré, Hasselmans, De la Presle, Pierné e Debussy, no Salão Nobre;
- ❖ 3, 4 e 5 de Junho, "Vida Reina" - uma comédia inspirada no episódio de Inês de Castro pelo grupo de teatro da Associação Cultural MIAU, no Salão Nobre;
- ❖ 5 de Junho - "Fragmentos: Pedacos de coisas estranhas" duas "semi-peças" muito esquisitas de Woody Allen e Patrícia Portela, pelo TEAGRO - Teatro em Agronomia, sob direcção de Nelson Salvador, no Anfiteatro A3 (Bloco de Aulas);
- ❖ 10 a 16 de Julho - Exposição de Desenhos, Aguarelas e Pintura. Exposição de trabalhos de alunos da licenciatura de Arquitectura Paisagista. Inauguração às 18:30 do dia 10 com uma "conversa" do Arq. José Pedro Martins Barata sobre "Aprender a Ver e Aprender a Falar Pelo Desenho. "O Desenho nas Escolas de Engenharia", no Salão Nobre;
- ❖ 18 de Novembro - concerto com solistas da OML - Serenatas de Mozart, por Anabela Malarranha (flauta), José Teixeira (violino) e Andrei Ratnikov (viola), no Salão Nobre;
- ❖ 16 de Dezembro de 2003 a 16 de Janeiro de 2004 - "Terra Grande". Exposição de Pintura de João Filipe Bugalho, no Salão Nobre do ISA.

3.6.2. Actividades Associativas

O Conselho Directivo continuou a apoiar as actividades das associações estudantis sediadas no ISA, a AEISA (Associação de Estudantes do ISA), a Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF), a Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) e a Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students), bem como das Tunas masculina (AgriculTUNA) e feminina (Tunassa) do ISA.

AEISA

A Associação de Estudantes do ISA desenvolveu a sua normal actividade de apoio aos alunos (edição de sebatas, serviços de fotocópias, papelaria e bar, desporto universitário, cultura, etc.), para a qual deverá continuar a contar com o apoio do Conselho Directivo.

De entre as actividades desenvolvidas pela AEISA em 2003 há a realçar as seguintes:

- ❖ beneficiação do espaço da papelaria da AEISA;
- ❖ colocação de novos cacifos no Edifício Principal, bloco de aulas e BISA;
- ❖ pintura e reparação do Lagar;
- ❖ organização e participação em várias iniciativas académicas, de índole regional e nacional
- ❖ realização do Workshop “Uma Empresa com o teu Nome”;
- ❖ celebração de um protocolo de colaboração com a Ordem dos Engenheiros;
- ❖ participação na reunião entre a Ordem dos Engenheiros e as AAEE das escolas de Engenharia;
- ❖ publicação de quatro edições do jornal *o quercus*;
- ❖ edição do jornal *o quercus* em formato tablóide, com capa e contra-capas a cores;
- ❖ publicação do Guia do Caloiro 2003/2004;
- ❖ realização do concurso fotográfico da AEISA;
- ❖ realização de inúmeras festas de convívio, entre as quais: III Festa do Pecado; Festa de Carnaval; Festa Erasmus; Festa Mega FM; Festa do Chapéu; Baile de Finalistas; Festa do Emplastro; III Festa do Veterano; Halloween Party; Magusto Agronómico.
- ❖ realização da Semana do Caloiro;
- ❖ emissão da rádio Tomatinho da Tapada para o pátio do Edifício Principal;
- ❖ apoio às actividades dos diversos núcleos da AEISA, com destaque para a criação dos núcleos de Todo-o-Terreno, Yoga e Taishishuan;
- ❖ apoio às actividades das tunas masculina e feminina da AEISA (Agricultuna e Tunassa);
- ❖ apoio às actividades do grupo de fados de Agronomia;
- ❖ realização da Feira Verde;
- ❖ exibição mensal de filmes;
- ❖ organização da exposição do Caloiro;
- ❖ divulgação de eventos de carácter científico, como colóquios, seminários e palestras;
- ❖ organização do Campeonato e Taça da Tapada para a época 2003/2004;
- ❖ realização do Dia Desportivo;

❖ dinamização e apoio às equipas das diversas modalidades desportivas da AEISA;
Participação das equipas da AEISA nos diversos campeonatos regionais e nacionais Universitários.

APEF

A Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF) representa, a nível nacional, os estudantes do curso de engenharia florestal, tendo como principais objectivos o desenvolvimento de relações com empresas e instituições do sector florestal e a organização de cursos, conferências, debates e viagens de estudo que contribuam para uma melhor formação dos estudantes florestais.

APJE

A Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) tem por principais objectivos a promoção dos valores da cultura do vinho e o fomento de um consumo inteligente do mesmo, junto das camadas jovens da sociedade.

IAAS

A Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students) tem como objectivos melhorar a formação curricular e pessoal dos estudantes de agricultura.

3.7. Acção social

O apoio social a estudantes é incumbência específica dos SASUTL. Para funcionários docentes, não-docentes e investigadores o Conselho Directivo decidiu manter em funcionamento um Posto Médico, desde a sua reabertura em 2000, com a presença de uma médica durante uma manhã por semana. O limite de dez doentes a atender durante cada manhã vem-se mostrado adequado, não se tendo, via de regra, ultrapassado esse número.

Em 2003, o Posto Médico continuou a disponibilizar os serviços de uma enfermeira durante duas manhãs por semana. Tal veio permitir um melhor atendimento dos numerosos casos de medição da tensão arterial dos pacientes, para além das injeções e de outros tratamentos.

4. Infra-estruturas e obras

Num processo iniciado com a apresentação do Plano de Desenvolvimento 2002-2006, submetido em Janeiro de 2001, foi aprovada a inscrição em PIDDAC da recuperação do Edifício Principal do ISA. Assim, em finais de 2002 foi-nos comunicada esta decisão e inscrita uma verba para a realização do projecto. Em 2003 desenvolveram-se todos os esforços para levar a cabo esse projecto em colaboração com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Iniciou-se o levantamento, tendo sido elaborado o Estudo Preliminar, que foi entregue à Direcção Geral do Ensino Superior na primeira metade de 2003. Contudo, todo este processo permanece em suspenso por não ter havido ainda nem uma resposta relativa à aprovação do projecto, nem inscrição de verbas suficientes para se poder avançar com o projecto e respectivas obras.

Assim, no que diz respeito ao Edifício Principal do ISA, em 2003 apenas se fizeram pequenas obras de reparação e conservação, nomeadamente, infiltrações, conservação do telhado e caleiras de escoamento.

Procedeu-se ainda à reparação de infiltrações que ocorreram no edifício da Biblioteca e no Bloco de Aulas, à conservação do telhado do Chalet (onde funciona a secção de Agricultura do DPAA), à reparação das instalações da Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista (antiga Abegoaria) e recuperação da fachada da zona principal da secção de Produção Animal (antiga Vacaria).

No Pólo 1, na área em redor do Edifício Principal, continuaram em 2003 as obras de embelezamento, ajardinamento e manutenção dos espaços exteriores, em particular na zona da Biblioteca, Bloco Anexo, Pavilhão de Agro-Indústrias, Herbário e Bloco de Aulas. Junto destes dois últimos espaços foram instalados postes de iluminação nocturna a fim de melhorar a segurança dos utentes da Tapada. Todos estes trabalhos de beneficiação de espaços exteriores foram, entretanto, suspensos por falta de disponibilidade orçamental.

Por último, em 2003 fez-se a extensão da canalização já existente para aproveitamento da água da mina (localizada junto à Geradora) na rega de terreno cultivado. Deste modo, completou-se esta infraestrutura de maneira a abranger as zonas da vinha, de citrinos e das pomóideas.

Todos estes encargos foram maioritariamente suportados por verbas próprias do ISA e, numa pequena parte, por verbas do PIDDAC (através da Reitoria da UTL).

5. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços

Tal como já foi referido no capítulo anterior, em 2003 não se realizaram obras de grande envergadura. Assim, desde a construção do Pavilhão de Agro-Indústrias - construído em 2000 e inaugurado em 2001 - a área edificada na Tapada mantém-se a mesma desde 2001 até hoje.

À semelhança do que se tinha verificado de 2001 para 2002, também em 2003 houve uma redução da despesa com os encargos de funcionamento relativamente ao ano anterior (ver Figura 18). Deste modo, conseguiu-se uma diminuição da despesa em cerca de 43%. Ainda que se tenha registado um aumento de 30% (41 409 euros) com os encargos relativos a Comunicações - despesa que foi suportada em cerca de 84% por verbas do Orçamento de Estado (OE) -, o balanço final é claramente uma redução significativa de despesa. De 2002 para 2003 gastaram-se menos 234 393 euros (redução de 29,95%). Esta diminuição foi conseguida em resultado das medidas restritivas entretanto impostas, mas também pelo facto de se ter alterado o contrato de limpezas gerais das instalações, com a adjudicação desses serviços a duas novas empresas.

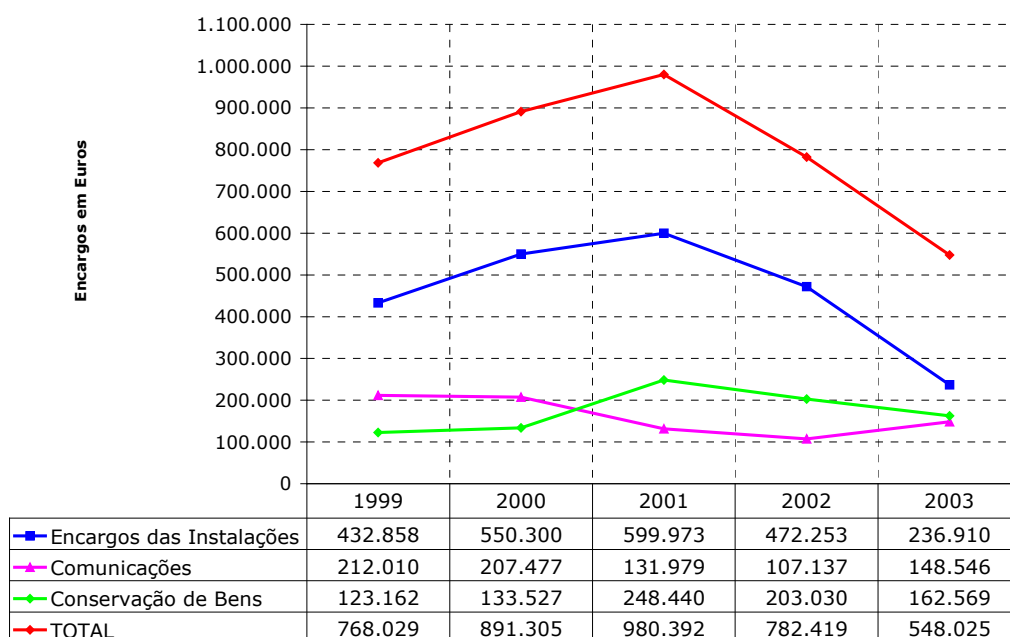


Figura 18 – Encargos gerais financiados por Receitas Próprias e OE

Analisando a Figura 19 e a Figura 20 pode verificar-se que tal redução permitiu inverter a origem da fonte de financiamento desses encargos. Assim, ao contrário do que acontecia em anos anteriores, os encargos gerais passaram a ser essencialmente suportados pelo OE, situação entendida como normal na gestão de uma instituição estatal como é o ISA. Convirá referir que a verba do OE gasta com estes encargos, corresponde praticamente à totalidade

dos montantes do OE que não se encontram afectos a despesas com pessoal. Isto é, do OE só foram disponibilizados cerca de 175 000 euros para outras despesas de funcionamento do ISA.

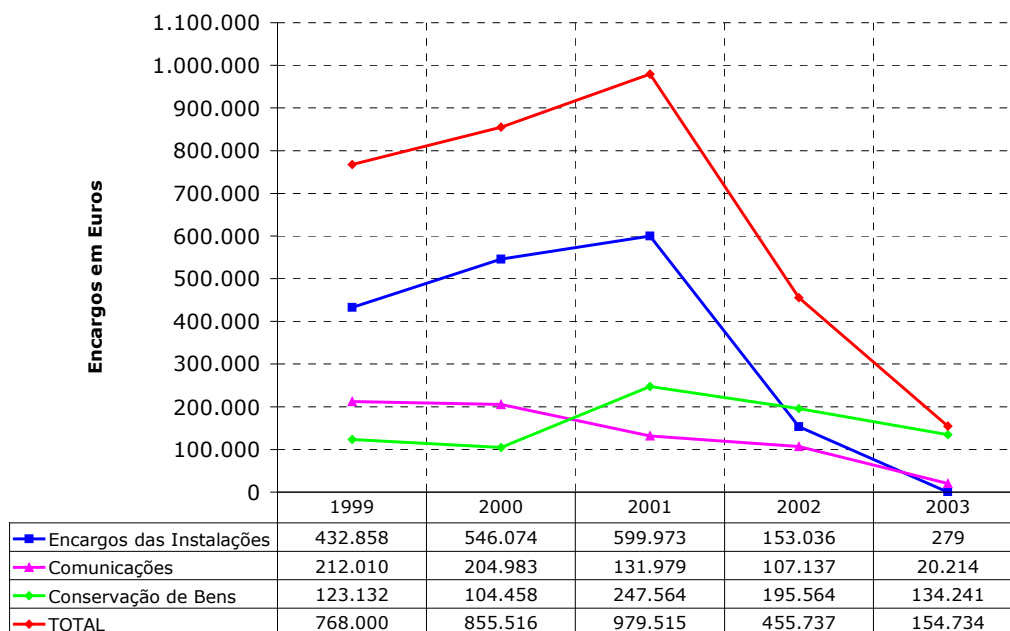


Figura 19 - Encargos gerais financiados por Receitas Próprias

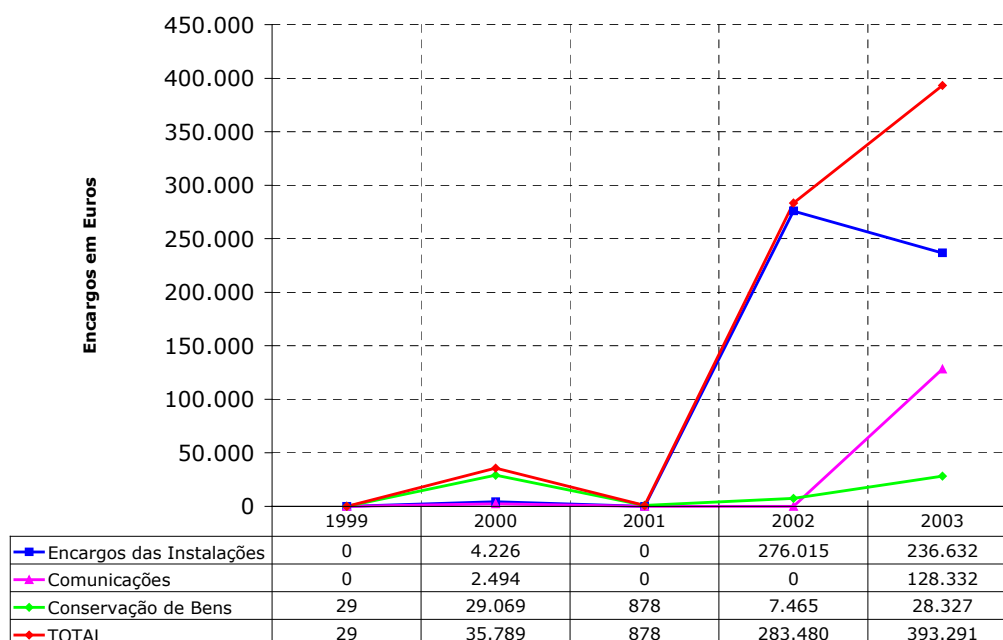


Figura 20 – Encargos gerais financiados pelo Orçamento de Estado

6. Recursos Humanos e Financeiros

6.1. Recursos Humanos

6.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento.

No que respeita aos recursos humanos da instituição, haverá que separar os quadros docente e não-docente, por apresentarem situações díspares.

No que respeita ao Corpo Docente, os lugares de catedrático e de associado encontram-se preenchidos, decidindo-se a abertura de concurso exclusivamente quando se verifica uma aposentação, jubilação ou se liberta uma vaga. A contratação pela base também tem estado praticamente fechada, em razão da situação orçamental e da necessidade de equilibrar os *rácios*. Tal situação produz efeitos bastante negativos para o futuro da instituição, particularmente no que respeita à necessária renovação do Corpo Docente. Atendendo ao facto de, em 2003, a dotação global se ter apresentado ligeiramente favorável, foi decidido contratar um docente para a área da arquitectura paisagista.

Nestas condições, com o envelhecimento acentuado do Corpo Docente, torna-se necessária a definição de uma política de renovação, de difícil concretização, dada a tendência de redução do corpo docente.

Quanto ao pessoal não docente, persiste a exigência de uma dotação global reduzida, já que não contempla o facto de, além de ser uma Escola de Engenharia com laboratórios de apoio a aulas teórico/práticas e trabalhos de investigação, ainda ter a seu cargo a Tapada da Ajuda e o Jardim Botânico da Ajuda. Assim, dada a sucessiva e gradual diminuição do número de alunos, a dotação global de funcionários não-docentes vai acompanhando essa tendência, situando-se em 2003 nos 138 funcionários). Contudo, vem-se registando uma significativa recuperação ao longo dos últimos cinco anos, em particular no que se refere ao pessoal do quadro (215 funcionários no início de 1999, 198 em 2000, 192 em 2001, 185 em 2002 e 169 no final de 2003). É de assinalar o esforço que a este nível a instituição tem feito no sentido de ultrapassar a dificuldade de gestão de amplos espaços, sem a correspondente disponibilização dos meios humanos necessários.

Caso a legislação não seja alterada no sentido de contemplar esta especificidade própria, a orientação que vem sendo traçada para esta área nos últimos anos terá de manter-se. Deverá persistir o esforço no sentido da redução do número de funcionários, por reforma, concurso ou transferência para outras instituições. As admissões que, entretanto, se possam concretizar serão prioritariamente efectuadas dentro de princípios rigorosos de selecção, para pessoal qualificado e devidamente preparado para o respectivo lugar. Simultaneamente, persistir-se-á na aposta da qualificação dos funcionários, através de um programa de formação profissional.

6.1.2. Pessoal Docente (DOC)

6.1.2.1. Caracterização

No final de 2003 o ISA contava com 157 docentes, correspondendo a 142,1 ETIs, cuja distribuição por categorias é a que figura na Tabela 14.

Tabela 14 – Número de docentes (ETI) em Dezembro de 2003

| Categoria | ETI |
|----------------------------------|--------------|
| Professores Catedráticos | 27,0 |
| Professores Catedráticos (conv.) | 0,4 |
| Professores Associados | 34,0 |
| Professores Assoc. Supranum. | 2,0 |
| Professores Associados (conv.) | 0,5 |
| Professores Auxiliares | 66,0 |
| Professores Auxiliares (conv.) | 2,1 |
| Assistentes | 8,0 |
| Assistentes (conv.) | 2,1 |
| Assistentes Estagiários | 0,0 |
| Total | 142,1 |

Destes 157 docentes, 25 professores são agregados, cinco encontram-se em regime de tempo integral, 14 são convidados (5,1 ETI) e cinco desempenham funções noutras instituições (0 ETI). Pode ainda acrescentar-se que três docentes obtiveram o grau de Doutor, dois obtiveram o grau de agregação, enquanto seis docentes e um investigador prosseguiram trabalho de preparação para doutoramento.

Os quadros de evolução da estrutura do pessoal docente ao longo dos últimos anos encontram-se no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 18, Quadro 19, Quadro 20).

6.1.2.2. Docentes por Departamento

A distribuição de docentes por Departamento/Secção Autónoma, no final de 2003, é a que figura na Tabela 15. Como é possível observar, em cinco unidades departamentais o número de docentes é já inferior ao exigido legalmente (15 docentes, dos quais 5 com doutoramento) para que se continuem a considerar como departamentos. Verifica-se pois que a massa crítica dessas unidades abaixo do aceitável, para além da dispersão organizacional de um tão elevado número de departamentos, indica a necessidade de se proceder a uma reorganização departamental.

Tabela 15 – Número de docentes e ETIs, por Departamento/Secção Autónoma

| Departamento/Secção Autónoma | n.º doc. | ETI |
|---|-----------------|--------------|
| Dep. de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical | 12 | 10,4 |
| Dep. de Botânica e Engenharia Biológica | 18 | 16,2 |
| Dep. de Ciências do Ambiente | 9 | 9,0 |
| Dep. de Economia Agrária e Sociologia Rural | 16 | 14,0 |
| Dep. de Engenharia Florestal | 19 | 16,9 |
| Dep. de Engenharia Rural | 14 | 12,3 |
| Dep. de Matemática | 17 | 16,0 |
| Dep. de Produção Agrícola e Animal | 17 | 15,6 |
| Dep. de Protecção das Plantas e de Fitoecologia | 12 | 11,0 |
| Dep. de Química Agrícola e Ambiental | 13 | 12,0 |
| Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista | 10 | 8,7 |
| Total | 157 | 142,1 |

A lista de docentes por departamento consta no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 21).

6.1.2.3. Formação

Na Tabela 16 figuram as participações de docentes do ISA em acções de formação.

Tabela 16 – Acções de formação frequentadas por docentes do ISA em 2003

| Curso | Duração (horas) | N.º de participantes |
|--|------------------------|-----------------------------|
| Técnicas de Voz e Comportamento III | 21 | 1 |
| Técnicas de Leitura Rápida | 20 | 1 |
| Técnicas de Gestão do Tempo e Diminuição do Stress | 10 | 10 |
| Formação de Docentes em <i>e-learning</i> | 30 | 3 |
| Outlook Express 2002 | 14 | 1 |
| Total | 95 | 16 |

Em 2003 houve 16 docentes a participar em cinco acções de formação - todas elas organizadas a nível externo -, perfazendo um total de 95 horas de formação.

6.1.2.4. Concursos

Durante o ano de 2003 decorreram três concursos para Professor Catedrático no Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural, no Departamento de Produção Agrícola e Animal e no Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia. Abriram também quatro concursos para Professor Associado no Departamento de Botânica e Engenharia Biológica, no Departamento de Produção Agrícola e Animal, no Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia e na Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista.

Houve ainda um concurso para Investigador Principal no Departamento de Produção Agrícola e Animal.

6.1.2.5. Jubilações

Em 2003 houve uma jubilação, que ocorreu no Departamento de Produção Agrícola Animal. O quadro de evolução de jubilações figura no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 22).

6.1.3. Pessoal Investigador

Presentemente, o ISA conta com os investigadores que figuram na Tabela 17 e cuja distribuição por departamento figura na Tabela 18.

Tabela 17 – Número de investigadores

| Categoria | N.º |
|-----------------------|------------|
| Investig. Coordenador | 2 |
| Investig. Principal | 1 |
| Investig. Auxiliar | 2 |
| Total | 5 |

Tabela 18 – Número de investigadores por Departamento

| Departamento | N.º |
|---|------------|
| Dep. de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical | 1 |
| Dep. de Botânica e Engenharia Biológica | 1 |
| Dep. de Ciências do Ambiente | 1 |
| Dep. de Produção Agrícola e Animal | 1 |
| Dep. de Protecção das Plantas e de Fitoecologia | 1 |
| Total | 5 |

A lista de investigadores por Departamento e o quadro de evolução do número de investigadores encontram-se no Anexo VII – Pessoal Investigador (Quadro 23, Quadro 24).

6.1.4. Pessoal Não Docente

6.1.4.1. Caracterização

A situação do Pessoal Não-Docente do ISA caracteriza-se pela existência de um número de funcionários superior ao dos docentes, o que implica um *rácio* desfavorável. Tal deve-se ao facto de estes funcionários desempenharem actividades de apoio ao ensino/investigação e ao funcionamento da estrutura do ISA, incluindo laboratórios, oficinas, parque agrícola e florestal e jardim botânico, situação não reconhecida nem contemplada pela tutela. Uma vez que a dotação de pessoal não-docente foi fixada, no ano de 2003, em 138, e que não toma em consideração as actividades não exclusivamente de apoio ao ensino, continua a verificar-se a existência de um número de funcionários superior àquele valor. Tal situação resultou, em grande medida, da integração ocorrida pela aplicação do Dec-Lei 81-A, entre

1996 e 1999, tendo-se então registado um aumento de 39 funcionários do quadro. Embora entendendo que a especificidade do ISA lhe deverá conferir um Quadro mais alargado, tem sido seguida uma política de racionalização de tarefas que produziu uma redução de 46 unidades no pessoal do Quadro, de 1999 para 2003 (ver Quadro 25).

A distribuição actual do Pessoal Não-Docente, por categorias, é a que se apresenta na Tabela 19.

Tabela 19 – Distribuição do pessoal não docente por categorias

| Carreira | Categoria | Quadro | CTTC |
|-------------------------|-------------------------------------|------------|-----------|
| Dirigente | Chefe de Divisão | 2 | |
| Técnica Superior | Assessor Principal | 5 | |
| | Assessor | 2 | |
| | Técnico Superior Principal | 2 | |
| | Técnico Superior de 1ª Classe | 5 | |
| | Técnico Superior de 2ª Classe | 1 | 2 |
| Técnica Superior BD | Assessor Principal | 1 | |
| | Assessor | | |
| Técnica | Técnico Especialista Principal | 1 | |
| | Técnico de 1ª Classe | 14 | |
| | Técnico de 2ª Classe | 1 | |
| Técnica Profissional | Téc. Profissional Esp. Principal | 20 | |
| | Téc. Profissional Especialista | 3 | |
| | Téc. Profissional Principal | 9 | |
| | Téc. Profissional de 1ª Classe | 18 | 1 |
| | Téc. Profissional de 2ª Classe | | 3 |
| Técnica Profissional BD | Téc. Profissional Esp. Principal BD | 2 | |
| | Téc. Profissional de 2ª Classe BD | | 2 |
| Informática | Téc. Inform. Grau 2 - nível 1 | | |
| | Téc. Inform. Grau 1 - nível 1 | 2 | |
| Administrativa | Chefe de Secção | 3 | |
| | Assistente Adm. Especialista | 10 | |
| | Assistente Adm. Principal | 19 | |
| | Assistente Administrativo | 3 | 1 |
| Op. Alt. Qualificado | Operário Principal | 2 | |
| | Operário | 1 | |
| Op. Qualificado | Operário Principal | 10 | |
| | Operário | 1 | 3 |
| Auxiliar | Auxiliar Técnico | 17 | 1 |
| | Auxiliar Administrativo | 7 | 3 |
| | Motorista de ligeiros | 1 | |
| | Motorista de pesados | 1 | |
| | Telefonista | 2 | |
| | Guarda Florestal Principal | 1 | |
| | Guarda Nocturno | 3 | 1 |
| | Total | 169 | 17 |

CTTC - Contrato de Trabalho a Termo Certo

Os quadros de evolução relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo VIII – Pessoal não docente (Quadro 25, Quadro 26).

6.1.4.2. Mobilidade

Após a reestruturação dos Serviços, no ano de 2002, em que se registou uma certa movimentação de pessoal por forma a preencher as novas estruturas, a situação tem vindo a estabilizar, com movimentações pontuais. Para facilitar e fomentar as necessárias transferências de pessoal foi criado um *Sistema de Mobilidade Interna*, que após a devida aprovação e aceitação por todas as unidades orgânicas, foi implementada a partir de 2002, sem resultados muito positivos durante 2003.

6.1.4.3. Aposentações

Durante o ano de 2003 verificaram-se 18 aposentações, correspondentes a 11 funcionários não docentes, cinco docentes e dois investigadores.

6.1.4.4. Valorização profissional e formação contínua

Com o encerramento das acções de formação integradas no Plano Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, que tiveram a virtude de agitar alguns sectores mais estáticos da Escola, há que arrumar a casa e fazer o balanço da mais valia que a formação trouxe à Instituição.

As restrições financeiras a que o ISA está sujeito neste momento aconselha a uma redução drástica nos gastos gerais, logo, também na formação, daí que tenha sido dada preferência absoluta às acções de formação que não trouxessem aumento de encargos. Assim, em 2003 houve um decréscimo muito significativo do número de acções de formação frequentadas por funcionários não docentes do ISA, sobretudo no que diz respeito a acções de formação organizadas a nível interno - de 11 em 2002 passaram para apenas duas em 2003 (ver Figura 21).

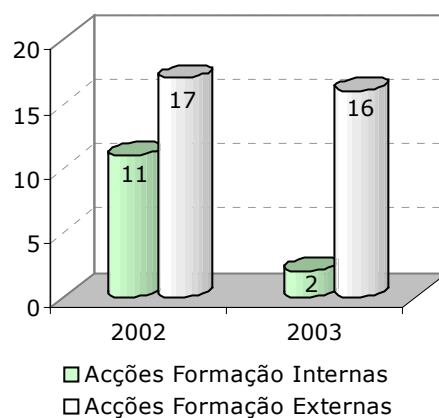


Figura 21 - Comparação entre o número total de acções de formação, internas e externas, realizadas em 2002 e em 2003,

Ao todo, em 2003 realizaram-se 13 acções de formação - 11 internas e duas externas - que tiveram um total de 60 participantes entre os funcionários não docentes (ver Figura 22), enquanto que em 2002 se tinha verificado uma maior participação (quase o triplo), com 163 funcionários não docentes a participar em 28 acções de formação.

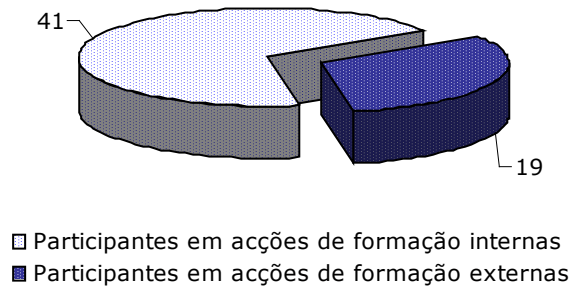


Figura 22 - Número de participantes em acções de formação internas e externas

A formação profissional em 2003 fez um total de 536 horas - 441 horas para funcionários não docentes, 95 para docentes - e a maior parte das acções de formação teve uma duração inferior a 30 horas - apenas duas tiveram uma duração igual ou superior a 60 horas (ver Figura 23).

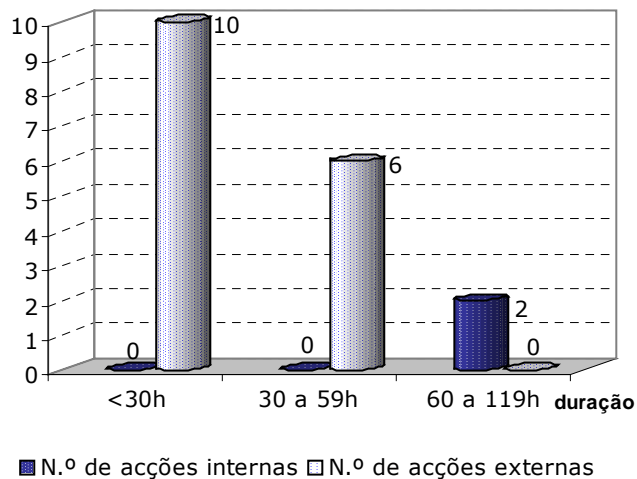


Figura 23 - Número total de acções de formação, internas e externas, de acordo com a sua duração

De registar que a acção de formação que mais participantes teve (28 pessoas) foi organizada a nível interno - "Formação Pedagógica Inicial de Formadores" - e foi igualmente o curso com o maior número de horas de formação - 100 horas.

Analisando a Tabela 20 pode concluir-se a maioria dos participantes não docentes em acções de formação pertencem à categoria de *Técnico Profissional* - representam 38% do

total de participantes, 17% são *Assistentes Administrativos, Bolseiros e Técnicos Superiores* representam em conjunto 26% dos participantes (13% cada categoria).

Tabela 20 - Categoria dos funcionários não docentes que frequentaram acções de formação em 2003

| Categoria | Nº de participantes |
|------------------------|----------------------------|
| Assist. Administrativo | 10 |
| Bolseiro | 8 |
| Operário | 1 |
| Técnico Profissional | 23 |
| Técnico Superior | 8 |
| Técnico | 4 |
| Auxiliar Técnico | 4 |
| Informático | 2 |
| Total | 60 |

Por último, no que diz respeito aos custos com formação profissional em 2003 resta dizer que houve um grande esforço de contenção de despesas que se traduziu no recurso à formação externa (16 de um total de 18 acções de formação foram realizadas a nível externo) - a custo zero para o ISA. Assim, em 2003 os encargos com acções de formação internas foram de 7 731 euros, menos 30% do que no ano anterior. Daquele montante, cerca de 94% destinou-se à remuneração dos formadores (7 233 euros), tendo os restantes 498 euros sido gastos em material de apoio.

6.1.5. Outros Recursos Humanos

A necessidade de modernização, obrigando a repensar a realidade organizacional da instituição, recorrendo a técnicas de comunicação e de gestão, quer ainda encarando a optimização dos recursos humanos, fez-nos apostar no recrutamento de jovens com formação e competências profissionais apreciáveis. Neste sentido, e ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, foram celebrados contratos, de nove meses de duração, com estagiários especificamente seleccionados para os diferentes serviços. O ISA vem recorrendo a esse programa desde 2002, com uma intensificação em 2003 e continuando em 2004.

6.2. Recursos Financeiros

6.2.1. Origem e aplicação de fundos

A estrutura da origem de fundos de 2003, apresentada na Tabela 21, reflecte uma repartição entre os fundos provenientes do Orçamento de Estado (OE) e das Receitas Próprias (RP) próxima da dos anos anteriores - ver evolução nos últimos cinco anos na Tabela 22.

Tabela 21 - Origem de fundos em 2003

| ORIGEM DE FUNDOS | 2003 | |
|---|----------------------|----------------------|
| | Orçamentado | Executado |
| Orçamento Geral do Estado | | |
| Receitas Correntes - Transferências Correntes | | |
| - Administração central: | | |
| Estado - MCES | 11.321.682,00 | 11.321.682,00 |
| Receitas de Capital - Transferências de Capital | | |
| - Administração central: | | |
| Estado - MCES | 600,00 | 600,00 |
| Subtotal | 11.322.282,00 | 11.322.282,00 |
| Receitas Próprias | | |
| Receitas Correntes | | |
| - Taxas, Multas e Outras Penalidades: | | |
| Taxas diversas | 120.000,00 | 64.208,45 |
| Propinas | 800.000,00 | 832.279,54 |
| - Rendimentos da Propriedade: | | |
| Juros | 15.015,00 | 3.968,11 |
| - Transferências Correntes: | | |
| Sociedades e quase sociedades não financeiras | | 67.593,00 |
| Sociedades financeiras | | 283.750,00 |
| Administração central | 2.290.000,00 | 2.864.917,02 |
| Instituições sem fins lucrativos | 100.000,00 | 117.854,90 |
| Resto do mundo (UE - Instituições e Países-Membros) | 1.800.000,00 | 1.271.276,11 |
| - Venda de Bens e Serviços Correntes | 401.272,00 | 1.144.745,84 |
| - Outras Receitas Correntes | | 26,21 |
| Receitas de Capital | | |
| - Transferências de Capital: | | |
| Administração central | 360.000,00 | 500,00 |
| Resto do mundo (UE - Instituições e Países-Membros) | 150.000,00 | 198.765,66 |
| - Reposições Não Abatidas nos Pagamentos | 7.500,00 | 3.340,79 |
| - Saldo da Gerência Anterior | | 4.222,82 |
| Subtotal | 6.043.787,00 | 6.857.448,45 |
| TOTAL | 17.366.069,00 | 18.179.730,45 |

Tabela 22 - Evolução da repartição de fundos do OE e de RP nos últimos cinco anos

| Ano | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|-------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| RP | 6.617.295 | 6.442.010 | 6.977.224 | 6.282.339 | 6.857.448 |
| OE | 10.099.650 | 10.798.185 | 10.804.147 | 11.315.022 | 11.322.282 |
| Orçamento Global | 16.716.945 | 17.240.195 | 17.781.371 | 17.597.361 | 18.179.730 |

Assim, em 2003 registou-se uma apreciável recuperação das RP, relativamente ao ano de 2002, aproximando-se do valor registado em 2001. O valor orçamentado foi excedido em 4,5% pelo executado, tendo as Receitas Próprias ultrapassado as expectativas, arrecadando mais 813.661 euros do que o orçamentado. A evolução percentual da repartição distribuição de fundos está representada na Figura 24.

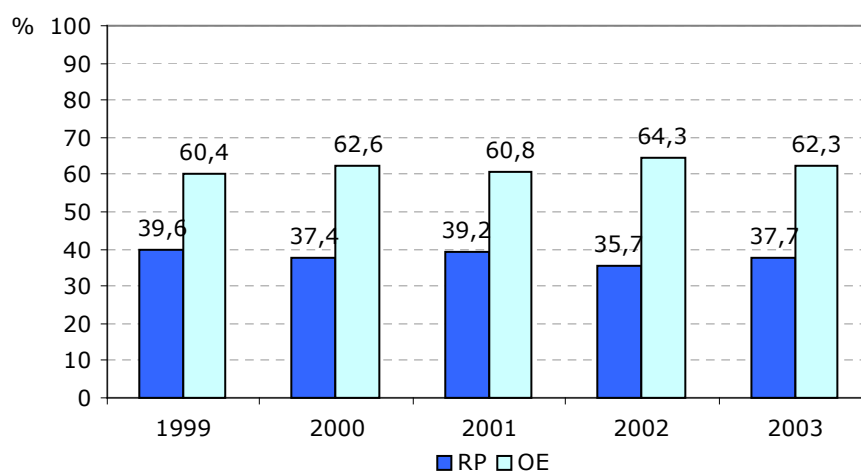


Figura 24 – Evolução da repartição do financiamento do ISA (percentagem)

No que respeita à aplicação de fundos, cerca de 95% dos fundos provenientes do OE foi mobilizada para cobrir as despesas de Pessoal. Por outro lado, no que se refere às Receitas Próprias a Aquisição de Bens e Serviços e as Transferências Correntes foram as rubricas onde se aplicaram a maior parte das verbas disponíveis, para além de um significativo montante executado em aquisição de bens de capital, permitindo colmatar a fraquíssima disponibilidade do OE (ver Tabela 23).

Tabela 23 – Aplicação de fundos em 2003

| APLICAÇÃO DE FUNDOS | 2003 | |
|--|----------------------|----------------------|
| | Orçamentado | Executado |
| Despesas de Funcionamento - Orçamento de Estado | | |
| - Pessoal | 11.260.431,00 | 10.753.311,83 |
| - Aquisição de Bens e Serviços | 61.251,00 | 568.376,96 |
| - Aquisição de Bens de Capital | 600,00 | 591,64 |
| Subtotal | 11.322.282,00 | 11.322.280,43 |
| Despesas de Funcionamento - Receitas Próprias | | |
| - Pessoal | 747.287,00 | 842.912,60 |
| - Aquisição de Bens e Serviços | 3.177.263,00 | 2.418.976,43 |
| - Juros | | 7,29 |
| - Transferências Correntes | 1.458.237,00 | 2.341.246,84 |
| - Subsídios | | 1.495,00 |
| - Outras Despesas Correntes | 131.000,00 | 125.566,75 |
| - Aquisição de Bens de Capital | 530.000,00 | 806.799,64 |
| Subtotal | 6.043.787,00 | 6.537.004,55 |
| TOTAL | 17.366.069,00 | 17.859.284,98 |

6.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento

Como foi anteriormente referido, e por leitura da Tabela 24, verifica-se que 94,97 % das Despesas Correntes do OE foram dispendidas com Pessoal. Mas para além da verba do OE, houve ainda necessidade de aplicar 12,89% das Receitas Próprias nessa mesma rubrica. A aquisição de bens e de serviços, pelo OE, representa apenas 5,02% do total do OE, verba insuficiente para o pleno funcionamento da instituição.

Para as Despesas de Capital, só foi possível destinar uma verba 591,64 euros do OE, pelo que os encargos de capital foram essencialmente suportados pelas RP.

Tabela 24 – Estrutura das despesas de funcionamento 2003

| RUBRICAS | Fonte de Financiamento | | | | Total | |
|----------------------------|------------------------|----------------|---------------------|----------------|----------------------|----------------|
| | Orçamento de Estado | | Receitas Próprias | | Valor | % |
| | Valor | % | Valor | % | | |
| Despesas Correntes | | | | | | |
| Pessoal | 10,753,311.83 | 94.97% | 842,912.60 | 12.89% | 11,596,224.43 | 64.93% |
| Aquisição de Bens | 38,507.81 | 0.34% | 749,346.61 | 11.46% | 787,854.42 | 4.41% |
| Aquisição de Serviços | 529,869.15 | 4.68% | 1,669,629.82 | 25.54% | 2,199,498.97 | 12.32% |
| Juros | | | 7.29 | 0.00% | 7.29 | 0.00% |
| Transferências Correntes | | | 2,341,246.84 | 35.82% | 2,341,246.84 | 13.11% |
| Subsídios | | | 1,495.00 | 0.02% | 1,495.00 | 0.01% |
| Outras Despesas Correntes | | | 125,566.75 | 1.92% | 125,566.75 | 0.70% |
| | | | | | | |
| Subtotal | 11,321,688.79 | 99.99% | 5,730,204.91 | 87.66% | 17,051,893.70 | 95.48% |
| % | 99.99% | -- | 87.66% | -- | 95.48% | -- |
| Despesas de Capital | | | | | | |
| Equip. Informático | 591.64 | 0.01% | 251,407.69 | 3.85% | 251,999.33 | 1.41% |
| Software Informático | 0.00 | 0.00% | 67,217.35 | 1.03% | 67,217.35 | 0.38% |
| Equip. Administrativo | | | 90,770.42 | 1.39% | 90,770.42 | 0.51% |
| Equip. Básico | | | 133,772.95 | 2.05% | 133,772.95 | 0.75% |
| Ferramentas e Utensílios | | | 263,631.23 | 4.03% | 263,631.23 | 1.48% |
| Subtotal | 591.64 | 0.01% | 806,799.64 | 12.34% | 807,391.28 | 4.52% |
| % | 0.01% | -- | 12.34% | -- | 4.52% | -- |
| TOTAL | 11,322,280.43 | 100.00% | 6,537,004.55 | 100.00% | 17,859,284.98 | 100.00% |
| % | 63.40% | -- | 36.60% | -- | 100.00% | -- |

7. Organização Interna

7.1. Modelo Organizacional

Após a reorganização dos serviços, iniciada durante o primeiro semestre de 2002, tem-se vindo a consolidar a nova estrutura organizativa assente em cinco Divisões (quatro para os Serviços Centrais e uma para a Biblioteca) e num conjunto de Gabinetes de apoio ao Órgão Central (Quadro 30).

As três principais Unidades de Apoio (BISA, CIISA e CEDISA) também foram alvo de uma reestruturação, de forma a melhorar a eficiências dos seus serviços à instituição (veja-se Quadro 31).

Para além dos Serviços Centrais, Unidades de Apoio e Unidades Especiais, o funcionamento da instituição assenta em 10 Departamentos e numa Secção Autónoma (Quadro 29), cada uma dispendo de um apoio de secretariado e demais pessoal não-docente necessário às actividades de ensino e de investigação.

No Anexo IX – Modelo Organizacional encontra-se a lista de Presidentes de Departamento e Secção Autónoma (Quadro 27) e a composição dos órgãos centrais (Quadro 28).

7.2. Serviços Administrativos

Os Serviços Centrais encontram-se organizados em quatro Divisões: Académica, Financeira, Recursos Humanos e Património.

- ❖ A **Divisão Académica** conta com três Núcleos: Graduação, Pós-Graduação e Informação e Apoio aos Alunos. Este último deverá contribuir significativamente para uma boa articulação entre os serviços e os estudantes.

O Núcleo de Pós-Graduação dispõe de um espaço próprio, sendo de prever que o mesmo possa acontecer com o Núcleo de Informação e Apoio aos Alunos.

- ❖ A **Divisão Financeira** organiza-se em três Núcleos (veja-se Quadro 29), com uma estrutura em plena adaptação às novas condições impostas pela informatização resultante do projecto POCEd.
- ❖ A **Divisão de Recursos Humanos** é organizada em quatro Núcleos: Pessoal Docente, Pessoal não-Docente, Vencimentos e Serviços Sociais.
- ❖ A **Divisão Patrimonial e dos Serviços Gerais** está constituída por quatro núcleos (Quadro 29) e tem na sua dependência os Serviços de Apoio Geral. Trata-se de uma Divisão com uma larga abrangência, exigindo-se-lhe uma organização e intervenção exemplares.

7.3. Serviços a prestar por entidades externas

Os serviços de limpezas gerais estão entregues a empresas privadas, aliviando assim a instituição dessa pesada gestão. A inauguração de novas instalações obrigou à abertura de concurso para esta prestação de serviços, com adjudicação a duas empresas de limpeza, cujo serviço melhorou gradualmente ao longo do ano de 2003.

A sobrecarga de gestão a que obriga a existência de uma portaria aberta 24 horas por dia, durante 365 dias por ano, levou a que se lançasse um concurso, no final de 2002, para que o Portão da Rua Jau fosse entregue a uma empresa. O serviço prestado por essa empresa não foi satisfatório, pelo que foi decidido dispensá-la no dia 31 de Dezembro de 2003 e organizar um serviço de segurança gerido pela Divisão Patrimonial, permitindo assim economizar uma verba significativa.

8. Organismos de interface

A principal organização de interface com o exterior é a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA). Esta associação tem estatuto privado, os associados são docentes do ISA e desenvolve essencialmente actividades de prestação de serviços ao exterior.

A sua leve e ágil estrutura permite-lhe responder com rapidez e eficiência às solicitações, o que vem produzindo uma crescente adesão e aumento do número de intervenções.

No passado recente foram dados passos importantes para a constituição de uma incubadora de empresas (INOVISA) dirigida a recém-licenciados do ISA. Foram, entretanto disponibilizadas instalações próprias na Tapada da Ajuda e foi aprovada uma candidatura ao Programa LISACTION, pelo que a INOVISA deverá iniciar as suas actividades logo que as obras de adaptação estejam concluídas (segundo semestre de 2004).

9. Conclusões

O período a que este Relatório respeita foi seguramente difícil para a Instituição, durante o qual se foi confirmando a tendência para a redução do número de alunos candidatos às licenciaturas do ISA, o que necessariamente se fez acompanhar de um agravamento do OE (aumento de 7.260 euros relativamente ao ano de 2002!).

As restrições orçamentais, que já se vinham sentindo nos anos anteriores, atingiram uma situação muito crítica, com uma parcela muito grande do OE cativo para despesas com Pessoal. Essa situação obrigou a uma rigorosa gestão orçamental, reduzindo as despesas de funcionamento (980.392 euros em 2001, para 548.025 euros em 2003) e tentando maximizar as Receitas Próprias geradas pela instituição (37,72 % do orçamento total).

Aproxima-se pois um período crítico para a escola, em resultado da elevada oferta de cursos na área e da redução do número de estudantes candidatos. Acerca-se também a transição a caminho da harmonização de Bolonha, que constituirá um sério desafio para a nossa instituição. Haverá assim que adoptar as orientações estratégicas mais adequadas, fruto da contribuição de docentes, alunos e funcionários, com o necessário enquadramento dos Órgãos de Gestão da escola.

Anexos

Anexo I – Ensino de Graduação

Quadro 1 – Evolução do *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior

| Licenciaturas | Evolução | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1998/9 | 1999/0 | 2000/1 | 2001/2 | 2002/3 |
| Engenharia Agronómica | 115 | 95 | 100 | 120 | 100 |
| Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais ¹ | 60 | 55 | 40 | 35 | 35 |
| Engenharia Alimentar ² | 50 | 50 | 40 | 35 | 30 |
| Arquitectura Paisagista | 20 | 25 | 25 | 30 | 40 |
| Engenharia do Ambiente ³ | | 35 | 40 | 40 | 40 |
| Engenharia Zootécnica | | | 20 | 25 | 40 |
| Engenharia do Desenvolvimento Rural | | | 20 | | |
| Total | 245 | 260 | 285 | 285 | 285 |

¹ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

² Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

³ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

Quadro 2 – Evolução do *Numerus Clausus* para os titulares do grau de Bacharel

| Licenciaturas | Evolução | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 1998/99 | 1999/00 | 2000/01 | 2001/02 | 2002/3 |
| Engenharia Agronómica | 30 | 12 | 12 | 12 | 12 |
| Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais ¹ | 20 | 9 | 6 | 6 | 6 |
| Engenharia Alimentar ² | 5 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Arquitectura Paisagista | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Engenharia do Ambiente ³ | | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia Zootécnica | | | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia do Desenvolvimento Rural | | | 0 | | |
| Total | 57 | 27 | 24 | 24 | 24 |

¹ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

² Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

³ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura

| Licenciaturas | Evolução | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1998/9 | 1999/0 | 2000/1 | 2001/2 | 2002/3 |
| Engenharia Agronómica | 141 | 117 | 118 | 49 | 36 |
| Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais ¹ | 87 | 36 | 39 | 10 | 10 |
| Engenharia Alimentar ² | 60 | 36 | 41 | 11 | 7 |
| Arquitectura Paisagista | 31 | 29 | 31 | 30 | 42 |
| Engenharia do Ambiente ³ | | 32 | 39 | 12 | 41 |
| Engenharia Zootécnica | | | 21 | 26 | 40 |
| Engenharia do Desenvolvimento Rural | | | 2 | | |
| Total | 319 | 250 | 291 | 138 | 176 |

¹ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

² Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

³ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido

| Licenciaturas | Evolução | | | | |
|---|----------|--------|---------|--------|--------|
| | 1998/9 | 1999/0 | 2000/1* | 2001/2 | 2002/3 |
| Engenharia Agronómica | 135,3 | 120,5 | 121,0 | 120,0 | 108,3 |
| Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais ¹ | 132,8 | 122,8 | 120,0 | 122,8 | 113,3 |
| Engenharia Alimentar ² | 130,5 | 124,5 | 120,8 | 122,5 | 130,5 |
| Arquitectura Paisagista | 155,0 | 145,3 | 147,0 | 129,3 | 131,0 |
| Engenharia do Ambiente ³ | | 121,3 | 122,8 | 120,8 | 112,5 |
| Engenharia Zootécnica | | | 150,3 | 132,5 | 122,8 |
| Engenharia do Desenvolvimento Rural | | | 120,0 | | |

* após a 1ª fase do concurso nacional

¹ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Florestal

² Até 2002/03 a designação da licenciatura era Engenharia Agro-Industrial

³ Até 2001/02 a designação da licenciatura era Engenharia Rural e do Ambiente

Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura

| Anos | Evolução | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1998/9 | 1999/0 | 2000/1 | 2001/2 | 2002/3 |
| 1º ano (1ª vez) | 274 | 229 | 265 | 121 | 187 |
| bacharéis - 1º ano (1ª vez) | 45 | 21 | 26 | 16 | 24 |
| 1º ano | 525 | 441 | 471 | 270 | 249 |
| 2º ano | 356 | 316 | 288 | 277 | 250 |
| 3º ano | 220 | 269 | 251 | 214 | 262 |
| 4º ano | 201 | 191 | 237 | 216 | 189 |
| 5º ano | 489 | 542 | 532 | 645 | 616 |
| Extraordinários (Alunos licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares) | 2 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| Alunos não licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares* | 2 | 5 | 5 | 6 | 6 |
| Alunos ERASMUS | 15 | 29 | 30 | 49 | 47 |
| Total | 1810 | 1794 | 1814 | 1678 | 1620 |
| Alunos que entraram, pela 1ª vez, nos últimos 5 anos | 1512 | 1469 | 1475 | 1308 | 1208 |
| Alunos que entraram, pela 1ª vez, há 5 anos | 296 | 293 | 285 | 304 | 311 |

*Alunos ao abrigo dos Acordos estabelecidos entre a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Agostinho Neto e o ISA, nos termos do artigo 73º do Decreto nº 39001, de 20 de Novembro de 1952

Anexo II – Atividades de Pós-Graduação

Quadro 6 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado

| Mestrado | 1998-99 (1999) | 1999-00 (2000) | 2000-01 (2001) | 2001-02 (2002) | 2002-03 (2003) |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Agricultura e Horticultura Sustentáveis | 0 | 1 | 5 | 3 | 3 |
| Economia Agrária e Sociologia Rural | 3 | 3 | 1 | 2 | 5 |
| Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos | 4 | 1 | 1 | 2 | 1 |
| Gestão de Recursos Naturais | 6 | 6 | 2 | 1 | 0 |
| Horticultura | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Matemática Aplicada às Ciências Biológicas | 5 | 4 | 3 | 1 | 6 |
| Nutrição e Alimentação Animal | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Nutrição Vegetal, Fertilidade dos Solos e Fertilização | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa | --- | --- | --- | --- | --- |
| Produção Agrícola Tropical | 1 | 0 | 2 | 1 | 1 |
| Produção Animal | | | 2 | 5 | 0 |
| Produção Vegetal | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 |
| Protecção Integrada | 3 | 4 | 2 | 0 | 0 |
| Viticultura e Enologia | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Ciência e Tecnologia de Alimentos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Silvicultura de Espécies de Crescimento Rápido | | | | 1 | 1 |
| Total | 28 | 23 | 20 | 16 | 20 |

Quadro 7 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados

| Mestrado | 1998-99 | | 1999-00 | | 2000-01 | | 2001-02 | | 2002-03 | |
|---|------------------|------------|------------------|-----------|------------------|------------|------------------|-----------|------------------|-----------|
| | 1º ano 1ª vez | total | 1º ano 1ª vez | total | 1º ano 1ª vez | total | 1º ano 1ª vez | total | 1º ano 1ª vez | total |
| Agricultura e Horticultura Sustentáveis | 13 | 18 | 0 | 13 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Economia Agrária e Sociologia Rural | 19 | 28 | 19 | 34 | 9 | 21 | 8 | 20 | 1 | 10 |
| Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas | 0 | 5 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos | 7 | 7 | 0 | 7 | 0 | 4 | 16 | 16 | 0 | 1 |
| Gestão de Recursos Naturais | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 14 | 15 |
| Horticultura | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Matemática Aplicada às Ciências Biológicas | 0 | 11 | 0 | 1 | 12 | 15 | 0 | 9 | 10 | 12 |
| Nutrição e Alimentação Animal | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa | | | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Produção Agrícola Tropical | 2 | 3 | 7 | 11 | 12 | 13 | 0 | 2 | 0 | 0 |
| Produção Animal | 14 | 15 | 0 | 13 | 0 | 7 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Produção Vegetal | 0 | 1 | 0 | 1 | 17 | 17 | 0 | 13 | 0 | 5 |
| Protecção Integrada | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Silvicultura das Espécies de Crescim. Rápido | 7 | 7 | 0 | 7 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Viticultura e Enologia | 0 | 5 | 0 | 2 | 20 | 20 | 0 | 2 | 0 | 10 |
| Ciência e Tecnologia de Alimentos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 62 | 102 | 26 | 94 | 70 | 104 | 24 | 64 | 25 | 56 |

Quadro 8 – Evolução do número de alunos doutorados

| Doutoramentos | 1998-99 (1999) | 1999-00 (2000) | 2000-01 (2001) | 2001-02 (2002) | 2002-03 (2003) |
|----------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Engenharia Agronómica | 13 | 7 | 13 | 14 | 14 |
| Engenharia Florestal | 2 | 8 | 5 | 5 | 4 |
| Engenharia Agro-Industrial | 2 | 6 | 7 | 2 | 2 |
| Arquitectura Paisagista | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Biologia | --- | --- | --- | --- | 1 |
| Total | 17 | 21 | 25 | 22 | 21 |

Quadro 9 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento

| Doutoramentos | 1998-99 (1998) | | 1999-00 (1999) | | 2000-01 (2000) | | 2001-02 (2001) | | 2002-03 (2002) | |
|----------------------------|---------------------------|--------------|---------------------------|--------------|---------------------------|--------------|---------------------------|--------------|---------------------------|--------------|
| | 1ª vez | total | 1ª vez | total | 1ª vez | total | 1ª vez | total | 1ª vez | total |
| Engenharia Agronómica | 25 | 120 | 10 | 115 | 21 | 97 | 9 | 75 | 9 | 64 |
| Engenharia Florestal | 7 | 36 | 3 | 34 | 16 | 39 | 4 | 35 | 8 | 35 |
| Engenharia Agro-Industrial | 9 | 27 | 2 | 27 | 4 | 20 | 6 | 18 | 3 | 19 |
| Arquitectura Paisagista | 1 | 5 | 0 | 5 | 0 | 5 | 1 | 5 | 0 | 2 |
| Biologia | --- | --- | --- | --- | 2 | 3 | 0 | 3 | 1 | 4 |
| Engenharia Zootécnica | --- | --- | --- | --- | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Engenharia Rural | --- | --- | --- | --- | 2 | 4 | 0 | 4 | 1 | 5 |
| Matemática e Estatística | --- | --- | --- | --- | 1 | 1 | 3 | 4 | 1 | 5 |
| Engenharia do Ambiente | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | 2 | 2 |
| Total | 42 | 188 | 15 | 181 | 47 | 170 | 23 | 145 | 25 | 137 |

Quadro 10 – Evolução do número de agregações

| Ano | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| N.º de Agregações | 7 | 6 | 5 | 6 | 2 |

Anexo III – Actividades Pedagógicas

Quadro 11 – Lista de Disciplinas e Responsáveis em 2003/2004

| Disciplina | Responsável |
|-------------------------------------|--|
| Agricultura e Máquinas Agrícolas I | Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto |
| Agricultura e Máquinas Agrícolas II | Pedro Augusto Lynce de Faria |
| Agricultura Sustentável | José Paulo Pimentel de Castro Coelho |
| Agricultura Tropical I | Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia |
| Agricultura Tropical II | Bernardo Manuel Teles S. Pacheco de Carvalho |
| Agrometeorologia | Francisco Manuel Souto G. de Abreu |
| Álgebra Linear | Jorge Orestes Lasbarréres Cerdeira |
| Alimentação Animal I | Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha |
| Alimentação Animal II | Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha |
| Análise de Políticas Agrícolas | Manuel Fernando Belo Moreira |
| Análise de Sistemas Agrários | Maria João Prudêncio Rafael Canadas |
| Análise e Planeamento de Projectos | Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva |

| | |
|---|--|
| Análise Matemática I | Maria Emília R. Ferreira Pinto Preushler |
| Análise Matemática II | Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria |
| Análise Química | Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato |
| Análise Sensorial | José Manuel Baptista Gouveia |
| Animais Domésticos e Suas Aptidões | Fernando Baltazar dos Santos Ortega |
| Avaliação de Impactes Ambientais | António Manuel Dorotêa Fabião |
| Biodegração e Conservação de Madeiras | Maria de Fátima Cerveira Tavares |
| Biologia | Maria Wanda Sarujine Viegas |
| Biologia e Ecologia de Invertebrados | Manuela Rodrigues Branco Simões |
| Biologia e Ecologia de Vertebrados | Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso |
| Biomassa e Bioenergia | Helena Margarida Nunes Pereira |
| Biometria Florestal | José Augusto Lopes Tomé |
| Bioquímica Geral | Maria Luísa Louro Martins |
| Biotecnologia Vegetal | Sara de Barros Queiroz Amâncio |
| Botânica | Mário Fernandes Lousã |
| Comportamento e Bem Estar Animal | Ilda Maria Neto Gomes Rosa (FMV/UTL) |
| Computadores e Sistemas de Informação | Fernanda Maria dos Reis Torroões Valente |
| Conservação e Estabilização de Vinhos | Olga Maria C. Laureano Melícias Duarte |
| Cooperação e Desenvolvimento | Bernardo Manuel Teles S. Pacheco de Carvalho |
| Culturas Arvenses | José Paulo Pimentel de Castro Coelho |
| Culturas Tropicais I | Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia |
| Culturas Tropicais II | Bernardo Manuel Teles S. Pacheco de Carvalho |
| Desenho I | Fernando José Lourenço Ribeiro |
| Desenho II | António José de Andrade Munoz Cardoso |
| Desenho III | Miguel António Navas Cândido |
| Ecofisiologia Florestal | João Manuel Dias dos Santos Pereira |
| Ecologia | João Manuel Dias dos Santos Pereira |
| Ecologia da Paisagem I | Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego |
| Ecologia da Paisagem II | Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego |
| Ecologia das Populações de Insectos | José Carlos Franco Santos Silva |
| Ecologia e Gestão de Águas Interiores e Pescas | Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso |
| Ecologia e Gestão de Fogos | José Miguel Oliveira Cardoso Pereira |
| Ecologia Florestal e Conservação da Natureza | João Manuel Dias dos Santos Pereira |
| Economia Agrária | Raúl da Fonseca Fernandes Jorge |
| Economia do Ambiente | Maria Inês Abrunhosa Mansinho |
| Economia e Gestão dos Recursos Florestais I | José Guilherme Martins Dias Calvão Borges |
| Economia e Gestão dos Recursos Florestais II | José Guilherme Martins Dias Calvão Borges |
| Economia e Política Ambiental e dos Recursos Naturais | Maria Inês Abrunhosa Mansinho |
| Economia I | Carlos José de Almeida Noéme |
| Engenharia Aplicada à Arquitectura Paisagista | Jorge Ferro da Silva Meneses |
| Engenharia dos Produtos Florestais I | José Afonso Rodrigues Graça |
| Engenharia dos Produtos Florestais II | Helena Margarida Nunes Pereira |
| Entomologia Geral | José Carlos Franco Santos Silva |
| Equipamento e Projecto | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Estatística | Maria Manuela Costa Neves Figueiredo |
| Estratégias de Protecção Integrada | José Carlos Franco Santos Silva |
| Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça I | José Afonso Rodrigues Graça |
| Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça II | José Afonso Rodrigues Graça |
| Fenómenos de Transferência I | Maria Suzana L. F. Dias Vicente |

| | |
|---|---|
| Fenómenos de Transferência II | Maria Suzana L. F. Dias Vicente |
| Fertilizantes e Fertilização | Ernesto José de M. Pestana de Vasconcelos |
| Física I | Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira |
| Física II | Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira |
| Fisiologia Ambiental | Ricardo Manuel S. Boavida Ferreira |
| Fisiologia Animal I | Graça Maria Alexandre Pires Lopes de Melo (FMV/UTL) |
| Fisiologia Animal II | António José de Freitas Duarte (FMV/UTL) |
| Fisiologia Microbiana | Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias |
| Fisiologia Vegetal | Maria Manuela C. C. Ferreira Chaves |
| Fitofarmacologia | Maria José Antão P. Almeida Cerejeira |
| Fruticultura Especial | Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho |
| Fruticultura Geral | João Manuel Reis Matos Silva |
| Fundamentos de Arquitectura Paisagista | Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães |
| Genética | Maria Wanda Sarujine Viegas |
| Genética Molecular | Jorge Alexandre Pinto de Almeida |
| Genética Quantitativa | Antero Lopes Martins |
| Geobotânica | José Carlos Augusta da Costa |
| Geografia Económica e Agricultura Comparada | Carlos Manuel de Almeida Cabral |
| Geomorfologia | Maria Manuela S. N. Reis Abreu |
| Geoquímica do Ambiente | Maria Manuela S. N. Reis Abreu |
| Gestão da Caça e Conservação da Fauna Selvagem | António Manuel Dorotêa Fabião |
| Gestão da Empresa Agrícola | Maria Inês Abrunhosa Mansinho |
| Gestão de Bacias Florestais | Jorge Manuel Martins Soares David |
| Gestão de Ecossistemas | José Carlos Augusta da Costa |
| Gestão de Efluentes e Resíduos | Francisco Cardoso Pinto |
| Gestão de Recursos Hídricos | Luís Alberto dos Santos Pereira |
| Herbologia | Ana Maria Silva Monteiro |
| Hidráulica Agrícola | Maria do Rosário da Conceição Cameira |
| Hidráulica Florestal | Jorge Manuel Martins Soares David |
| Hidráulica Geral | Manuel António Tabuada |
| Hidrologia | Paulo Guilherme M. de Melo Matias |
| Higiene e Sanidade Animal | Fernando Jorge Silvano Boinas (FMV/UTL) |
| História da Arte de Jardins I | Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco |
| História da Arte de Jardins II | Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco |
| História da Arte Geral | Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco |
| História do Conhecimento Humano | Maria Adriana Sequeira da Silva Graça (FL/UL) |
| Horticultura Herbácea Especial | João Carlos da Silva Dias |
| Horticultura Herbácea Geral | António José Saraiva de Almeida Monteiro |
| Horto-Fruticultura e Viticultura | Rogério Albino Neves de Castro |
| Identificação de Madeiras | Maria de Fátima Cerveira Tavares |
| Indústria dos Estimulantes | Maria Helena Guimarães de Almeida |
| Instalações Agrícolas | Jorge Ferro da Silva Meneses |
| Instalações Pecuárias e Condicionamento Ambiental | Jorge Ferro da Silva Meneses |
| Inventariação de Recursos Florestais | Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé |
| Investigação Operacional Aplicada aos Recursos Naturais | José Augusto Lopes Tomé |
| Lacticínios I | António Pedro Louro Martins |
| Lacticínios II | António Pedro Louro Martins |
| Material Vegetal I | Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco |
| Material Vegetal II | Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco |

| | |
|--|--|
| Mecânica e Mecanismos Agrícolas | Olívio Godinho Patrício |
| Mecânica Racional | António Marcelino de Borja Serafim |
| Mecanização das Culturas | Olívio Godinho Patrício |
| Mecanização e Automatização | Olívio Godinho Patrício |
| Melhoramento de Plantas I | Antero Lopes Martins |
| Melhoramento de Plantas II | João Manuel Neves Martins |
| Melhoramento Genético Animal | Luís Lavadinho Telo da Gama |
| Melhoramento Genético Florestal | Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida |
| Mercados e Comercialização | Maria Filomena Ramos Duarte |
| Mercados Internacionais de Produtos Florestais | Maria de Fátima Cerveira Tavares |
| Métodos de Diagnóstico em Fitopatologia | Joana Maria Palminha Canelhas Duclos |
| Métodos e Técnicas de Recolha e Tratamento de Informação | Fernando Silva Oliveira Baptista |
| Métodos Quantitativos | Maria Madalena C. F. Antas Barreira |
| Microbiologia Alimentar | Virgílio Borges Loureiro |
| Microbiologia Enológica | Manuel José Pimenta Malfeito Ferreira |
| Microbiologia Geral | Adília Neves Pires de Oliveira |
| Microbiologia Industrial | Virgílio Borges Loureiro |
| Modelação em Recursos Naturais | Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé |
| Modelos e Métodos Quantitativos | José Luís Monteiro Teixeira |
| Monitorização de Ecossistemas | Amarilis P. A. de Varennes e Mendonça |
| Nutrição | Manuel António Chaveiro Sousa Soares |
| Nutrição Vegetal e Fertilidade do Solo | Amarilis P. A. de Varennes e Mendonça |
| Operações Florestais | Pedro César Ochôa de Carvalho |
| Operações Unitárias | Helena Margarida Nunes Pereira |
| Operações Unitárias I | Helena Margarida Nunes Pereira |
| Operações Unitárias II | Maria Suzana L. F. Dias Vicente |
| Ordenamento do Território I | Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães |
| Ordenamento do Território II | Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães |
| Ordenamento do Território III | Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães |
| Orientação | Manuel Fernando Belo Moreira |
| Pastagens e Culturas Forrageiras | Luís Manuel Bignolas Mira da Silva |
| Patologia Vegetal | Joana Maria Palminha Canelhas Duclos |
| Pedologia Aplicada | Carlos Manuel de Arruda Pacheco |
| Pedologia Geral | Manuel Armando Valeriano Madeira |
| Pesticidas e Ambiente | Maria José Antão P. Almeida Cerejeira |
| Planeamento Biofísico | Sidónio da Costa Parda |
| Planeamento e Análise Financeira da Empresa Agrícola | Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva |
| Plantas Ornamentais | António José Saraiva de Almeida Monteiro |
| Política Ambiental | Ernesto José de M. Pestana de Vasconcelos |
| Política Florestal e do Ambiente | Pedro César Ochôa de Carvalho |
| Políticas de Desenvolvimento Rural | João Lemos de Castro Caldas |
| Princípios de Protecção das Plantas | Arlindo Lima |
| Processamento e Conservação de Alimentos | Margarida Gomes Moldão Martins |
| Processos Bioenergéticos de Tratamento | Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda |
| Processos Térmicos | José Manuel Abecassis Empis |
| Produção Animal | Fernando Baltazar dos Santos Ortega |
| Produção Avícola | Manuel António Chaveiro Sousa Soares |
| Produção Bovina | Marina Madeira Marques Fraústo da Silva (FMVUTL) |
| Produção Suína | João Pedro Bengala Freire |

| | |
|---|--|
| Projecto Assistido por Computador | Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro |
| Projecto de Arquitectura Paisagista I | Maria Teresa Amaro Alfaiate |
| Projecto de Arquitectura Paisagista II | Maria Teresa Amaro Alfaiate |
| Projecto de Arquitectura Paisagista III | Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro |
| Projecto e Crítica da Paisagem | João António Ribeiro Ferreira Nunes |
| Propriedades Físicas e Reológicas dos Alimentos | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Protecção das Culturas I | Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa |
| Protecção das Culturas II | Arlindo Lima |
| Protecção das Plantas | Maria Helena M. C. F. Correia de Oliveira |
| Protecção Florestal | Manuela Rodrigues Branco Simões |
| Qualidade e Segurança Alimentar | José Manuel Baptista Gouveia |
| Química - Física | Maria Manuel Pereira Mendes Neto |
| Química e Bioquímica dos Alimentos | Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa |
| Química Enológica | Olga Maria C. Laureano Melícias Duarte |
| Química I | Fernanda Maria Miranda Cabral |
| Química II | Francisco Cardoso Pinto |
| Recuperação Ambiental | Nuno Renato da Silva Cortez |
| Recuperação da Paisagem e Impacto Ambiental | Nuno Joaquim Cara de Anjo Lecoq |
| Recursos Microbianos | Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias |
| Regeneração de Sistemas Florestais | Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida |
| Regime Económico Tropical | Bernardo Manuel Teles S. Pacheco de Carvalho |
| Reprodução Animal | Luís Lavadinho Telo da Gama |
| Silvicultura Geral | António Manuel Dorotêa Fabião |
| Silvicultura I | Ângelo Manuel M. de Carvalho Oliveira |
| Silvicultura II | Ângelo Manuel M. de Carvalho Oliveira |
| Silvotecnologia | Maria de Fátima Cerveira Tavares |
| Sistemas Agroflorestais | Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto |
| Sistemas de Agricultura Tropical | Bernardo Manuel Teles S. Pacheco de Carvalho |
| Sistemas de Informação Geográfica e Detecção Remota | Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes |
| Sistemas Florestais Multi-Funcionais | Pedro César Ochôa de Carvalho |
| Sociologia e Direito do Ambiente | Isabel Maria Gomes Rodrigo |
| Sociologia Rural | Fernando Silva Oliveira Baptista |
| Técnicas de Planeamento Agrícola | José Paulo Pimentel de Castro Coelho |
| Técnicas de Rega e Fertilização | José Luís Monteiro Teixeira |
| Técnicas de Regadio | José Luís Monteiro Teixeira |
| Tecnologia de Óleos e Gorduras Comestíveis | José Manuel Baptista Gouveia |
| Tecnologia do Açúcar | Maria Isabel Nunes Januário |
| Tecnologia dos Alimentos Compostos | Manuel António Chaveiro Sousa Soares |
| Tecnologia dos Cereais | Maria Luísa D. Martins Beirão da Costa |
| Tecnologia dos Produtos Animais | António Salvador Ferreira Henriques Barreto |
| Tecnologia dos Produtos Florestais | José Afonso Rodrigues Graça |
| Tecnologia dos Produtos Hortofrutícolas | Margarida Gomes Moldão Martins |
| Tecnologia dos Produtos Tropicais I | Maria Helena Guimarães de Almeida |
| Tecnologia dos Produtos Tropicais II | Maria Helena Guimarães de Almeida |
| Tecnologia Pós-Colheita | Cristina Maria Moniz Simões de Oliveira |
| Teoria da Arquitectura Paisagista I | Luís Paulo Faria de Almeida Ribeiro |
| Teoria da Arquitectura Paisagista II | Maria Teresa Amaro Alfaiate |
| Termodinâmica | Elizabeth da Costa N. F. d'Almeida Duarte |
| Topografia | Rui Marçal de Campos Fernando |

| | |
|--|---|
| Toxicologia e Ecotoxicologia de Pesticidas | Maria José Antão P. Almeida Cerejeira |
| Tratamento de Efluentes | Elizabeth da Costa N. F. d'Almeida Duarte |
| Urbanística | Maria Marques Calado Albuquerque Gomes (FA/UTL) |
| Vinificação | Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva |
| Viticultura Especial | Rogério Albino Neves de Castro |
| Viticultura Geral | Carlos Manuel Antunes Lopes |
| Zootecnia I | João Pedro Bengala Freire |
| Zootecnia II | João Pedro Bengala Freire |

Anexo IV – Investigação

Quadro 12 – Lista dos projectos em funcionamento em 2003 iniciados em anos anteriores

| Designação do Projecto | Referência (entidade financiadora) | Duração | Colaborações | Responsável (ISA) |
|--|------------------------------------|---------------------------|---|--------------------------------|
| Avaliação do efeito da rega e da fertilização azotada na produtividade do olival e na qualidade do azeite em Trás-os-Montes | AGRO 2001.09.004356.1 | 28/02/02 a 27/02/05 | UTAD (prop.), DRATM e AOTMAD | José Manuel Gouveia |
| Biosensor based device for on-line control of winemaking | CRAFT (UE) n.º 70884/99 | 01/09/02 a 30/08/04 | Univ. Pisa, Sens Lab.,PALM, DISZNOKO, SuVi, Unv.LUND | Olga Laureano |
| Controlo e optimização da operação de colagem dos vinhos | AGRO 2001.09.003774.6 | 1/12/01 a 30/11/04 | UTAD, CVRE e AEB - Bioquímica Portuguesa, SA | Olga Laureano |
| Demonstração de técnicas de gestão da rega do olival e as suas consequências sobre a produção e as características qualitativas do azeite | AGRO 2001.09.003929.6 | 1/03/02 a 28/02/05 | Soc. Agr. Casal Sarnadas, Lda. e Assoc. Agric. Conc. Abrantes, Constância, Sardoal e Mação | José Manuel Gouveia |
| Expressão genética e actividade de enzimas não pectolíticas e suas implicações nas propriedades físicas em maçãs | POCTI/AGR/ 33733/99 | 15/01/01 a 14/01/04 | IDMEC/IST | Cristina Simões de Oliveira |
| Frutos frescos cortados - tratamentos pós-colheita para o prolongamento da vida útil | AGRO 2001.09.004041.9 | 15/10/01 a 14/10/04 | INETI, Campotec e DRARO | Margarida Moldão Martins |
| Implicações de algumas práticas enológicas na qualidade dos vinhos | AGRO 2001.09.003777.9 | 15/11/01 a 14/11/04 | INIA/EVN, ESAS e CVRR | Jorge Ricardo Silva |
| Interactions between red wine phenolic compounds and extractable wood substances during wine maturation. Application to Colares wines | POCTI/AGR/36168/ 99 | 01/09/01 a 30/09/04 | J. M. Gonçalves | Olga Laureano |
| Produção de gorduras comestíveis ricas em ácidos gordos polinsaturados dos omega-3 catalisada por lipases | POCTI/AGR/39168/ 2001 | 1/03/02 a 28/02/05 | IST | Suzana Ferreira Dias |
| Segurança alimentar em Cabo Verde | APAD | 2002 a 2003 | ISA/ANSA/USP | Bernardo Pacheco Carvalho |
| Vegetable proteins in foods as alternative to dairy deserts | POCTI/AGR/38251/ 2001 | 30/04/02 a 30/04/05 | UMinho e Inst. PIAGET | Isabel Maria Nunes Sousa |
| Modules de Formation sur la Qualité de Production en exploitations viticoles et fromagères – Traçabilité – Sécurité Alimentaire dans les Petites et Moyennes Entreprises | EU/PP 118033 Leonardo da Vinci | 1/11/02 a 34/04/05 | ISA, M2A Technologies, ITV, Univ. Mendel, CRAG, DDF | Olga Laureano |
| Aplicação de técnicas de biologia molecular à caracterização das | AGRO 2001.09.004412.2 | Fev.02 a Fev.05 | INIA/EAN (prop.), INIA/EVN, IBET e | Wanda Sarujine Viegas |

| | | | | |
|--|-----------------------|--------------------|---|-------------------------------|
| variedades portuguesas de videira | | | UTAD | |
| Characterization of DNA sequences/chromosome domains involved in modifying patterns of crossing-over | POCTI/34000/AGR/2000 | Jan.01 a Jan.04 | Fund. Fac. Ciências da Univ. Lisboa | Leonor Morais Cecílio |
| Diagnosis and analysis of plant stress using thermal and other imaging techniques - STRESSIMAGING | HPRN-CT-2002-00254 | Set.02 a Set.06 | Univ. Dundee e Univ. Lancaster (UK); Univ. Ghent (Belg) e Univ. Karlsruhe (Germ) | Maria Manuela Chaves |
| Em busca de genes envolvidos na resistência ao sal em leveduras | | Out.01 a Out.04 | | Maria Conceição Loureiro Dias |
| Gestão de risco associado à presença de <i>Listeria monocytogenes</i> em queijo de leite de ovelha | AGRO 2001.09.006703.2 | Fev.02 a Fev.05 | FMV e Assoc. Nac. Criadores Ovinos Serra Estrela | Maria Luísa Castro Brito |
| Métodos de previsão de efeitos secundários resultantes da introgressão de cromatina | POCTI/AGR/11171/1998 | Jan.99 a Jun.03 | | Wanda Sarujine Viegas |
| Network for Ecophysiology in Closing terrestrial Carbon Budget - NETCARB | HPRN-CT-1999-00059 | Jan.00 a Jan.05 | Univ. Orsay, Fr. (coord.); 7 parceiros europeus, 2 doc. do ISA e 1 doc. da FCL | Maria Manuela Chaves |
| O género <i>Plagiochila</i> em Portugal e na Madeira. Estudo morfológico, molecular e conservacionista | POCTI/AGR/42502/2001 | Mai.02 a Mai.04 | FCL e Jardim Botânico Madeira | Maria da Glória Esquível |
| Partial root drying: a sustainable irrigation system for efficient water use without reducing fruit yield - IRRISPLIT | ICA3-CT-1999-00008 | Jan.00 a Dez.03 | Univ. Lancaster (coord.) e Univ. Dundee, UK; Marrakech Univ.; CuKurova Univ, Adana, Turquia; Agricultural Res. Institute, Nicosia, Chipre e 4 doc. do ISA | Maria Manuela Chaves |
| Physiological response of plants under environmental stress conditions | POCTI/BIA/227/94/2001 | Out.02 a Dez.04 | ITQB | Maria Manuela Chaves |
| Purification, gene cloning and characterization of plant fucosyltransferases | FCT/35679/99 | Jan.01 a Jan.04 | IBET e ITQB | Wanda Sarujine Viegas |
| Quantificação de fenóis voláteis e de leveduras do género <i>Dekkera</i> em vinhos de qualidade | AGRO 2001.09.004072.4 | Nov.01 a Nov.04 | UE, ESABragança, DRABL, CVRA, CVRD, CVRPS, CVRR, CVRVV e ACM | Manuel Malfeito Ferreira |
| Seleccção, multiplicação e divulgação de materiais seleccionados e conservação da variabilidade genética de 70 castas de videira em Portugal | AGRO 2001.09.003986.6 | Nov.01 a Nov.04 | CVRVV, ADVID, ATEVA, VITICERT, SUBVIDOURO, INIA/EAN, INIA/EVN, UTAD, DRAEDM, DRATM, DRABL, DRABI, DRARO, DRAAL e DRAALG | Antero Lopes Martins |
| Adaptation of <i>Pisum sativum</i> to stress conditions. Identification of molecular traits in selected cultivars for genetic improvement | POCTI/36133/AGR/2000 | Dez.00 a Dez.03 | ESA de Ponte de Lima | Ricardo Boavida Ferreira |
| Obtenção de variedades de <i>Proteaceae</i> melhoradas, com características agronómicas superiores e com maior valorização | Agência de Inovação | Nov.02 a Nov.05 | EUROPROTEA | João Neves Martins |
| Demonstração e divulgação de sistemas de rega e de mobilização para a conservação do solo e da água nas culturas de milho e de beterraba | AGRO 2001.09.004019.5 | 1/11/01 a 30/09/04 | INIA/EAN, ESABeja, COTR e Assoc. Nac. Prod. Milho e Sorgo | Carlos Manuel Arruda Pacheco |
| Estudo da contaminação resultante da exploração e abandono de minas na área de Penedono (distrito de Viseu) | POCTI/CTA/38579/2001 | 17/06/02 a Dez/03 | IST, UA e IGM | Maria Manuela Abreu |

| | | | | |
|--|-----------------------|---------------------------|--|--|
| Influence of Available Water and Nutrients on Above and Under Ground Biomass Productivity and Sustainability of <i>Eucalyptus globulus</i> Plantations | FCT proj. nº 36234/99 | 1/10/00 a 30/09/03 | INIA/EAN e ESABeja | Carlos Manuel Arruda Pacheco |
| Monitoring and assessing the environmental impact of mining in Europe using advanced earth observation techniques - MINEO | UE | 1999 a 2004 | IST e IGM | Maria Manuela Abreu |
| Optimização produtiva, ambiental e económica de sistemas florestais intensivos - OFLORINT | AGRO 2001.09.003766.2 | 23/10/01 a 22/10/04 | UTAD, ESAC e CELBI | Manuel Valeriano Madeira |
| As dinâmicas sócio-económicas dos espaços rurais do continente português - RURCONTINENTE | AGRO 2001.09.003975.9 | 3/06/02 a 2/06/05 | INIA/EAN e APDLMR | Fernando Oliveira Baptista |
| Estratégias para a valorização do azeite da Beira Interior | AGRO 2001.09.004087.2 | 3/02/02 a 2/02/04 | ESACB, DRABI e APABI | Maria Inês Mansinho |
| Jovens agricultores: factores de sucesso e de insucesso | AGRO 2001.09.004090.6 | 3/04/02 a 2/04/05 | ESACB, DRABI, UANVT, CARO, APOSB e SAQL | Maria Madalena Antas Barreira |
| Landscape development, biodiversity and co-operative livestock systems in Europe - LACOPE | EVK2-2001-00259 | 2/11/02 a 31/10/06 | Univ. Stutargtt, Univ. Évora e mais 6 instituições | Manuel Belo Moreira |
| An Investigation on Carbon and Energy Exchanges of Terrestrial Ecosystems in Europe - CARBOEUROFLUX | EVK2-CT-1999-00032 | Ma.00 a Mar.03 | IST, INIA e 19 parceiros europeus (coord. de University of Tuscia, Italy) | João Santos Pereira |
| Balço de carbono em florestas de eucalipto em Portugal – O problema das florestas de Kyoto | FCT CTA/35626/99-00 | 1/05/01 a 30/04/03 | IST/EFN (coord.) e INIA | João Santos Pereira |
| Biopolímeros poli-glicéricos e poli-aromáticos constituintes da cortiça e de outros tecidos protectores das plantas | POCTI/33411/QUI/2000 | 18/12/00 a 17/12/03 | ISEL | José Afonso Rodrigues Graça |
| Conservation and restoration of European cork oak woodlands: a unique ecosystem in the balance - CREOAK | QLK5-CT-2002-01594 | 1/11/02 a 30/04/05 | ABI, Fr.; CNRS-DR13/CEFE, Fr.; INRA, Fr.; CEAM, Fr.; CSIC, Esp.; UALI, Esp.; UPM, Esp.; INIA | João Santos Pereira |
| Demonstração da gestão de montados de sobre apoiada em inventário florestal e modelos de crescimento e produção - SUBER DEMO | AGRO 2001.09.004007.0 | 1/11/01 a 30/10/04 | Fed. Nac. Prod. Florestais | Margarida Tomé |
| Desarrollo de sistemas de riego destinados a aumentar la productividad en plantaciones de eucalipto | FONDEF 9 (Chile) | 2002 a 2005 | Univ. Cat. de Temuco | Margarida Tomé (ISA), Carlos A. Pacheco (coordenador Gonzalo Puentes Soto) |
| Desenvolvimento de aplicação de uma passagem para peixes destinada a obras transversais fluviais de utilização agrícola - FISHPASS | AGRO 2001.09.004165.6 | 1/7/02 a 30/6/05 | IST, LNEC e DGF | Maria Teresa Ferreira Cardoso |
| Development and application of expedite techniques of assessment of wood technological properties of maritime pine | FCT proj. nº 33967/99 | 1/12/00 a 31/11/03 | IICT (prop.) e LNEC | José Afonso Rodrigues Graça |
| Development, evaluation and implementation of a standardised fish-based assessment method for the ecological status of european river - FAME | EC-EVK1-CT-2001-0009 | 1/1/02 a 31/12/04 | 18 parceiros | Maria Teresa Ferreira Cardoso |
| Estudo do cerne como parâmetro de qualidade da árvore e da madeira em eucalipto (E. eucalipto) para pasta de papel - CERNE | FCT proj. nº 34983/99 | 1/01/01 a 31/12/03 | UTAD | Helena Pereira |
| GEMINI - Genetic determination of maritime pine pulp and paper properties | QLRT-1999-00942 | 1/02/00 a 21/01/04 | U. Malaga (Esp.); Department of Cell Biology, Univ. | Helena Pereira |

| | | | | |
|---|----------------------------|---------------------------|---|--|
| | | | Gasgow (UK); AFOCEL (Fr.); SWRE (Fr.) | |
| Gestão de ecossistemas florestais: integração de escalas espaciais e temporais, biodiversidade e sustentabilidades ecológica, económica e social | FCT proj. nº 36332/99 | 1/01/01 a 31/12/03 | Erena, UTAD e UNL | José Guilherme Borges |
| Global change and pine process moth: a new challenge for pest management - PROMOT | QLRT-2001-00852 | 2002 a Set.05 | UNIPD (It); CONTAGRA (It); INRA (Fr); IFFF (At); SLU (Se) e FCT-UNL(Pt); ARO(II) | Manuela Branco Simões |
| Implementing tree growth models as forest management tools | UE | 2001 a 2004 | 2 investigadores da UE | Ângelo Oliveira |
| Improving and advancing co-ordination of forest research and development in Europe - IMACFORD | UE | 2002 a 2003 | IEFC, INRA, UCP, EFI e CTFC | Margarida Tomé (coordenador Risto Paivinen) |
| Mediterranean terrestrial ecosystems and increasing drought: vulnerability assessment - MIND | UE | 2002 a Nov.05 | Institute of Biometeorology, IBIMET, CNR, Fundación Centro de Estudios Ambientales del Mediterráneo, CNRS- Centre d'Ecologie Fonctionnelle et Evolutive, Univ.Tuscia (UNITUS) (It.), Univ.Bayreuth, Alterra (Hol.), Univ. Louis Pasteur - Strasbourg I, Institut | João Santos Pereira (Institute of Biometeorology, IBIMET CNR, coord.) |
| Métodos e tecnologias para apoio à gestão da pequena propriedade florestal no quadro do ordenamento florestal de áreas territoriais de maior dimensão. Desenvolvimento e demonstração | AGRO 2001.09.003824.9 | 21/01/02 a 20/01/05 | Assoc. Flor. Vale do Sousa e ESAC | José Guilherme Borges |
| Modelling productivity of <i>Eucalyptus globulus</i> in response to climatic and site factors | FCT proj. nº 35139/99 | 1/11/00 a 31/1/04 | | José Lopes Tomé |
| Modelo de crescimento e produção orientado para a gestão do montado de sobro em Portugal - SUBER MODEL | SAPIENS 35173/99 | 15/10/00 a 31/1/04 | EFN/UEvora | Margarida Tomé |
| Molecular ecophysiology as tool for the selection of highly stress resistant poplar species for multipurpose forests - ESTABLISH | QLRT-CT-1999- 31377 | Out.00 a Out.04 | 3 doc. do ISA e 9 parceiros Europeus | J.S. Pereira (Coord. Univ. Göttingen, Alem.) |
| Multisensor system for internal characterisation of wood and cork - ULTRA | IST-1999-20188 | 1/06/01 a 31/04/03 | CEF (ISA); VTT, SRI, Invers Oy, Raunion Saha Oy, Finlândia e Equipar | Helena Pereira |
| Non-wood fibre raw-materials for pulp and paper and other fibre products - CYNARA II | SAPIENS 35161/99 | 1/01/01 a 31/12/03 | IICT (prop.) e UBI | Helena Pereira |
| Pastagens biodiversas ricas em leguminosas: uma alternativa sustentável para o uso de terras marginais | AGRO 2001.09.004038.5 | 23/10/01 a 22/10/04 | INIA/ENMP (prop.), UE, INIA/LQARS, DRAAL e Fertiprado - Sementes e Nutrientes, Lda. | João Santos Pereira |
| Regeneração e silvicultura do pinhal após fogo | AGRO 2001.09.006684.4 | 1/12/01 a 30/11/04 | INIA/EAN e DRABI | João Santos Pereira |
| Saturnismo em populações portuguesas de anatódeos e ralídeos. | PRAXIS PNAT/1999/AGR/15 | 15/07/01 a | IST - Lab. Análises | António Dorotêa Fabião |

| | | | | |
|--|-------------------------------------|-----------------------------|--|---|
| Impacto nas suas taxas de sobrevivência e acumulação de chumbo nas rapinas suas predadoras | 032/C | 14/07/04 | | |
| Species traits and functional attributes as factors of aquatic and riparian exotic plant invasibility | POCTI/MGS/42584/2001 | 1/05/02 a 30/04/05 | ICT | Maria Teresa Ferreira Cardoso |
| Standardisation of river classification: framework method for calibrating different biological survey results against ecological quality classification - STAR | EVK1-CT-2001-008 | 1/1/2002 a 31/12/2004 | 16 parceiros | Maria Teresa Ferreira Cardoso |
| SUBERWOOD - Strategy and technology development for a sustainable wood-cork forestry chain | FCT SAPIENS 99 QLRT-2000-00701 | 1/01/01 a 30/09/05 | ICEF, Univ. Huelva (Esp.), Univ. Freiburg (Alem.), CTBA (Fr.) | Helena Pereira |
| Tecnologias da informação em gestão florestal sustentável no Algarve. Desenvolvimento e demonstração | AGRO 2001.09.006725.5 | 24/01/02 a 23/01/05 | DRAALG (prop.) | José Guilherme Borges |
| Validação de materiais e sistemas de colagem/impregnação na recuperação de estruturas de madeira | FCT PRAXIS/p/ECM/140 47/1998 | 8/01/02 a 7/01/04 | IST | Maria de Fátima Tavares |
| Valorização do lenho de acácia produzido em Portugal. Potenciais utilizações | POCTI/AGR/42594/2001 | 1/07/02 a 30/06/05 | LNEC, INIA e UBI | Maria de Fátima Tavares |
| Estabelecimento de áreas de demonstração da gestão de montados de sobreiro | AGRO nº 329 (subcontrato à ACHAR) | 2002 a 2004 | ACHAR | José Tomé (coordenador Carlos Amaral Netto) |
| Aplicação de práticas culturais para redução da lixiviação de nitratos na zona vulnerável do Aquífero Livre de Esposende e Vila do Conde - AQUINES | AGRO 2001.09.003815.7 | 5/11/01 a 4/11/04 | ESAPL (prop.), DRAEDM, IHERA, Coop. Agr. Esposende e Assoc. Agric. Póvoa Varzim | Rui Marçal Fernando |
| Aspersão e microrrega: avaliação, modelação, projecto e condução da rega na WEB | PEDIZA II proj. nº 2002.64.002137.0 | 1/01/02 a 31/12/04 | COTR, ESAC, INIA/EAN, UAlg/FERN, ABOV e ABL | Luís Santos Pereira |
| Crop irrigation management for combatting irrigation induced desertification in the Aral Sea Basin | UE | 1/07/00 a 1/01/04 | SICICWC e SANIIRI (Uzbequistão), KSRII (Quirguistão), TadjSRII (Tajiquistão), CEMAGREF (Fr.), ICARDA (Síria), FAO (Itália) | Luís Santos Pereira |
| Demonstração de técnicas de condução da rega em diferentes variantes de rega localizada | AGRO 2001.09.006639.8 | 1/02/02 a 31/01/05 | ESABeja (prop.), Coop. Frut. Alentejo e COTR | Pedro Leão de Sousa |
| Demonstração do uso de sensores e procedimentos experimentais para a determinação da quantidade e oportunidade de rega em <i>actinidea</i> - REGAKIWI | AGRO 2001.09.006695.0 | 1/01/02 a 31/12/04 | DREDM | Maria Isabel Ferreira |
| Gestão de sistemas de rega visando disponibilidades de água limitadas | PEDIZA II proj. nº 2002.64.002136.2 | 1/01/02 a 31/12/04 | COTR, ABOV e ABL | Luís Santos Pereira |
| Gestão integrada do solo e da água para a Lezíria Grande de Vila Franca de Xira - GESTÃOLEZÍRIA | AGRO 2001.09.004162.3 | 1/11/01 a 31/07/04 | ABLGVFX, DRARO e DGPC | Pedro Leão de Sousa |
| Tecnologias para melhorar o uso da água em regadio - TECNOREGA | AGRO 2001.09.004169.8 | 1/10/01 a 30/09/04 | COTR, ABOV, ABL, INIA/EAN, UA e ESAC | Luís Santos Pereira |
| WATERUSE | UE | 1/01/01 a 30/06/04 | IHERA, COTR, Univ. Kiel (Alem.), Univ. Brno (R. Checa), Univ. Napoli, Univ. Pádova (Itália), Univ. Dundee (UK), Geohires (Alem.) | Maria Isabel Ferreira |
| Avaliação do efeito da isenção de | AGRO | 1/10/01 | DRARO e ESACB | Maria Teresa Barros |

| | | | | |
|---|--------------------------|---------------------------|--|--------------------------------|
| viroses em pereiras e macieiras portuguesas e fornecimento de material vegetativo com garantia sanitária | 2001.09.006692.7 | a 30/09/04 | | Agra Coelho |
| Desenvolvimento de sistemas de produção integrada na horticultura protegida e de ar livre do Oeste | AGRO 2001.09.003711.8 | 1/04/02 a 31/03/05 | Assoc. Interprof. Hort. Oeste (prop.) e INIA/EAN | António Almeida Monteiro |
| Estudo dos principais sistemas culturais do Baixo Mondego: desenvolvimento, experimentação e demonstração de alternativas tecnológicas | AGRO 2001.09.003834.8 | 15/12/01 a 14/12/04 | DRABL, ESAC, DGPC, ABOFHBM, CAC, CACMV e CAS | José Pimentel de Castro Coelho |
| Genetic and molecular characterization of the resistance to downy mildew in <i>Brassica oleracea</i> | FCT proj. nº 33309/99 | 1/10/00 a 30/09/03 | UAlgarve e INIA/EAN | António Almeida Monteiro |
| Incidência e causas DFD em bovinos autóctones da raça Maronesa. Influência na tenrura e na qualidade genética da carne | AGRO 2001.09.004324.9 | 20/11/01 a 19/11/04 | UTAD (prop.), DRATM e Coop. Agr. Vila Real - Agrup. Prod. Carne Maronesa | Arminda Martins Bruno Soares |
| Influência da suplementação enzimática na produção de frangos de carne em pastagens à base de leguminosas | AGRO 2001.09.003904.9 | 15/02/02 a 1/10/04 | FMV/UTL, Fertiprado - Sementes e Nutrientes, Lda. e UTAD | Manuel Chaveiro Soares |
| Molecular analysis of bacterial alpha-galactosidases and evaluation of their potential as a supplement of lupin based diet offered to piglets and lambs | POCTI/CVT/33158/ 1999 | 1/01/01 a 31/12/03 | FMV | João Pedro Bengala Freire |
| Novas perspectivas de suplementação nas explorações - NOVALEITE | AGRO 2001.09.006884.0 | 1/10/01 a 30/09/04 | ICTAA/UP (prop.), UTAD, DRAEDM e CAVC | José Manuel Fernandes Abreu |
| O género <i>Taphrina</i> : diversidade, ecologia e incidência em Portugal. | FCT proj. nº 35083/99 | 1/11/00 a 31/10/03 | SABI e FCT/UNL | Cristina Simões de Oliveira |
| Práticas de controlo da dormência para a regularização das colheitas em pereira, macieira e ameixeira | AGRO 2001.09.003969.2 | 1/10/01 a 30/09/04 | ESAS (prop.), CFP, ESACB, INIA/EAN, Unirocha e DGPC | João Manuel Matos Silva |
| Previsão Quantitativa de Vindimas | AGRO 2001.09.003887.6 | 1/11/01 a 31/10/04 | FC/UP, IVP, IVV, ADVID, CVRVV, DRABL, CVRE, CVRR e CVRA | Rogério de Castro |
| Silagem de cereais imaturos, como alternativa ao azevém, para vacas leiteiras - ERVAGRÃO | AGRO 2001.09.006893.1 | 1/06/01 a 31/5/04 | INIA/EZN, ICTAA/UP, ESAPL, AGROS, DRAEDM e IDARN | José Manuel Fernandes Abreu |
| Tecnologia Vitícola para optimização do potencial, manutenção do solo e gestão da folhagem | AGRO 2001.09.004111.0 | 1/11/01 a 31/10/04 | DRAEDM, ADAM, DRARO, AVA, SAQP e PVQ | Carlos Manuel Antunes Lopes |
| The use of a new xylooligosaccharide in the weaning diet of piglets and rabbits: effect on the intestinal microflora and digestive physiology. | POCTI/CVT/37545/ 2001 | 1/11/02 a 31/10/05 | INETI e EZN | João Pedro Bengala Freire |
| Utilização de silagens na alimentação do porco Bísaro - VERSUS | AGRO 2001.09.006727.1 | 1/06/01 a 31/05/04 | INIA/EZN, DRAEDM, Coop. Agr. Barcelos e IDARN | José Manuel Fernandes Abreu |
| Divulgação e demonstração da protecção integrada e da produção integrada, em especial em vinhas e pomóideas | AGRO 2001.09.003799.9 | 1/09/01 a 31/08/04 | DRARO e INIA/EAN | Pedro Amaro |
| Estudo de impactos de milho geneticamente modificado (OGM) em ecossistemas agrícolas | AGRO 2001.09.003763.9 | 1/10/01 a 30/09/04 | DGPC (prop.) e ESAS | Maria Lisete Caixinhas |
| Gestão da flora adventícia e envolvente do pomar de citrinos com vista ao fomento da limitação natural dos inimigos da cultura - GESTACITRI | AGRO 2001.09.003791.0 | 1/10/01 a 30/09/04 | DRAALG e Coop. Agr. de Hortofruticultores | José Carlos Franco |
| Luta biotécnica para o combate a pragas chave dos pomares na Região | AGRO 2001.09.003797.7 | 1/01/02 a | C. F. Paíinho (prop.), Unirocha, | José Carlos Franco |

| | | | | |
|---|--------------------------|---------------------------|---|-------------------------------|
| do Oeste - LUBIOESTE | | 31/12/04 | CAHO e Frubaça | |
| Melhoria das técnicas de produção de arroz com redução de impactos ambientais no Baixo Mondego e Vale do Tejo | AGRO 2001.09.004102.9 | 01/10/01 a 30/09/04 | DRABL, INIA, DGPC, CACMV, CAS, ABOFHBM, CO e OVSB | Arlindo Lima |
| O fomento da qualidade da protecção integrada e da produção integrada e a importância das organizações de agricultores | AGRO 2001.09.003741.5 | 1/10/01 a 30/09/04 | INIA/EAN, IDARN, DRAEDM, DRATM, DRARO, DRAAL e ATEVA | Pedro Amaro |
| Plantas indicadoras de biótopos florestais com valor para conservação | POCTI | Jul.01 a Mar.03 | EFN, ICN, ESAC, ESAB e FL-Geo | Dalila Espírito Santo |
| Produtos naturais de uvas: perspectivas da sua utilização na luta contra a praga <i>Lobesia</i> | POCTI/34591/1999 | Jan.01 a Dez.03 | FE/UP, FC/UP e UMadeira | António Marques Mexia |
| PROTEA II | AdI | 2002 a Nov.05 | Europrotea Sociedade Agrícola, Lda. e Frutercoup | António Marques Mexia |
| Protecção integrada em tomate para indústria | AGRO 2001.09.004401.5 | 1/10/01 a 30/09/04 | DRARO (prop.) e INIA/EAN | Elisabete Figueiredo Oliveira |
| Uso de pesticidas em arrozais numa perspectiva de agricultura sustentada | AGRO 2001.09.003781.1 | 1/01/02 a 31/12/04 | IA, INETI, DRAAL e INIA/EAN | António Silva Fernandes |
| Aplicação de efluentes de suinicultura no solo. Demonstração da possibilidade da sua integração numa estratégia de resolução dos problemas ambientais do litoral alentejano | AGRO 2001.09.006805.5 | 1/04/02 a 31/03/05 | APFA, IST e ASCSCSG | Francisco Cardoso Pinto |
| Aplicação de técnicas electroquímicas à monitorização de mercúrio no ambiente | POCTI | 2002 a 2005 | CECUL - Dep. Química e Bioquímica da FCL | Maria Manuel Neto |
| Aplicação de tecnologia de membranas na valorização de subprodutos resultantes do fabrico do queijo de Serpa | AGRO 2001.09.006838.6 | Out.01 a Out.04 | ESA Beja (prop.), IST, Casa Agr. La Fera e FMV | Elizabeth d'Almeida Duarte |
| Assessment and reduction of heavy metal input in agro-ecosystems - AROMIS | UE (Concerted Action) | 2000 a 2003 | Kuratorium fur Technik und Bauwesen in der Landwirtschaft | Elizabeth Duarte |
| Demonstração da aplicação de água russa no olival: impacto no solo, na produtividade, e nas características e qualidades do azeite | AGRO 2001.09.007279.2 | 4/12/01 a 3/12/04 | DRARO (prop.) e AAR | Elizabeth d'Almeida Duarte |
| Impactos ambientais, agrícolas e económicos da utilização dos efluentes suinícolas como fertilizante na cultura do tomate de indústria | AGRO 2001.09.006755.2 | 3/12/01 a 31/10/04 | Tomaterra, Fruto Maior, ICN/Parque Nat. Serras Aire e Candeeiros, Tecniplante | Ernesto Vasconcelos |
| O azevém anual como alternativa aos cereais de forragem no Alentejo | AGRO 2001.09.006728.9 | 23/10/01 a 22/10/04 | UE (prop.) e DRAAL | Francisco Cardoso Pinto |
| Processing strategies for farm livestock manures to enable maximum nutrient use with minimum environmental problems- water/soil/air pollution-disease risks and odour nuisances - MATRESA | UE | 2002 a 2003 | 28 instituições de 25 países | Francisco Cardoso Pinto |
| Tratamento de efluentes em queijarias de quinta. Proposta para a realidade da Serra da Estrela | AGRO 2001.09.006596.0 | 2/12/01 a 1/12/04 | Assoc. Nac. Criadores Ovinos Serra Estrela (prop.) | Elizabeth d'Almeida Duarte |
| Valorização agrícola das lamas de ETARs de agro- indústrias através de compostagem | AGRO 2001.09.003939.5 | Fev.02 a Fev.05 | FFCT/UNL (prop.) e DRARO | Ana Cristina Cunha Queda |

Quadro 13 – Lista de projectos iniciados em 2003

| Designação do Projecto | Referência (entidade financiadora) | Duração | Colaborações | Responsável (ISA) |
|--|---|---------------------|--|--|
| CLEANTECH. Novas tecnologias limpas visando a substituição ou redução do efeito nocivo de compostos químicos utilizados na manutenção da qualidade intrínseca de produtos hortícolas frescos minimamente processados. Introdução de embalagens activas na manutenção da qualidade obtida através daquelas tecnologias no processo de fabricação. | IBEROEKA | 2003 a 2005 | INETI, CAMPOTEC, Universidade de Santiago de Compostela | Margarida Moldão |
| Desenvolvimento Integrado de Estratégias para a Reabilitação da cv. "Galega Vulgar" como Cultivar de Charneira no Património Oleícola Nacional | AGRO nº 683 | 30/12/03 a 30/12/06 | U. Évora, ESA Santarém, ENMP de Elvas, outras | José Manuel Gouveia |
| Influencia de tecnologías innovadoras de maduración sobre las características de vinos tintos de dos variedades de payses iberoamericanos | IBEROEKA | 1/07/03 a 1/07/06 | ISA, Finagra, S.A., Univ. de Burgos, El coto de Rioja, S.A. e Univ. do Chile | Olga Laureano |
| Metodologías de zonificación y su aplicación a las regions vitivinícolas Iberoamericanas | CYTED | 1/10/03 a 30/09/06 | Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Mexico, Perú, Portugal e Uruguai | Olga Laureano |
| Seleção da casta Alvarinho: análise da variabilidade genética intravarietal e estudo de interacções com o vírus do enrolamento | INTERREG III | Jan.03 a Jan.05 | DRAEDM, INIA/EAN, MBG e EPSSC (Espanha) | Antero Martins |
| Stress fotooxidativo em plantas <i>in vitro</i> transferidas para autotrofia; estudo comparativo de videira e Arabidopsis - <i>Arabidopsis vitis</i> | POCTI/AGG/37968/2001 | Fev.03 a Fev.06 | John Innes Centre Norwich, England | Sara de Barros Queiroz Amâncio |
| Produção de um novo fungicida de origem natural e subsequente obtenção de videiras resistentes ao oídio e à escoriose | AdI/RESOÍDIO | Jan.03 a Jan.06 | MZSSBF,Hos | Ricardo Boavida Ferreira |
| Desenvolvimento de um kit para diagnóstico do risco de turvação de vinhos | AdI/KITPROT | Mar.03 a Mar.06 | Dão-Sul | Ricardo Boavida Ferreira |
| Pathogenic Yeast Methods | AdI | Jun.03 a Jun.06 | STAB Vida, FMVC | Virgílio Loureiro |
| Determinação das necessidades em água, em condições de conforto e de défice hídrico da cultura da beterraba para diferentes tipos de solo e de sistemas de rega | PEDIZAI acção 4.2.2 Proj. nº 2002.64.002138.8 | 1/01/03 a 31/12/05 | INIA/EAN, ESAB e COTR | Carlos Arruda Pacheco |
| Restoration actions to combat desertification in the northern Mediterranean – REACTION | EVK2-2002-80025 | Jan.03 a Dez.05 | CEAM e CNRS | Manuel Valeriano Madeira |
| Estratégias de optimização da produtividade, nutrição e sequestro de carbono em plantações de Eucalyptus globulus | POCTI/AGG/42985/2001 | 1/03/03 a 28/02/06 | ESAC e INIA/EAN | Manuel Valeriano Madeira |
| The future of olive plantation systems on sloping and mountainous land; Scenarios for production and natural resource conservation – OLIVERO | QLKS-2002-01841 | 1/01/03 a 31/12/06 | | Filomena Ramos Duarte |
| SILVAQUA: Assessment of climatic change impact on water resources and dióxido de carbono fixation in fast growing forest stands in Portugal | POCTI/MGS/49210/2002 | 1/07/03 a 30/06/06 | UAVEIRO/DAO e ESAC | Margarida Tomé (coord. Celeste Coelho, U.Aveiro) |
| FORSEE: Gestion durable des forêts Sud Atlantiques | UE INTERREG III B Espace Atlantique | 1/11/03 a 31/10/06 | 25 parceiros europeus | Margarida Tomé |
| Incremento del negocio forestal | FONDEF 2002 | 2003 | INFOR (Chile) | Margarida Tomé |

| | | | | |
|--|---------------------------------|---------------------|---|-----------------------------------|
| através de modelos de gestão inovativa para la pyme forestal: la opción de monte bajo de eucalipto | (Chile) | a 2006 | | (coord. Juan Carlos Pinilla) |
| Caracterização dos pós de cortiça com vista à sua utilização como fonte de produtos químicos – Cork Powders | POCTI/AGR/46419/2002 | 1/09/03 a 31/08/06 | IICT e ISEL | José Afonso Rodrigues Graça |
| GLOBLAND: Modelação da sustentabilidade da produção da madeira e do armazenamento de carbono de eucaliptais ao nível da unidade de gestão | POCTI/AGG/42211/2002 | 1/06/03 a 31/05/06 | Celbi, Silvicaima e Raiz | Ana Paula Soares Marques Carvalho |
| Repovoamento com sobreiro: variabilidade genética e biologia da semente conservada | POCTI/AGG/41359/2001 | 1/09/03 a 31/08/06 | ITQB, INETI e ESACB | Maria Helena Ribeiro Almeida |
| Adaptação de <i>Tomicus spp</i> à fisiologia do hospedeiro num cenário de alteração climática | POCTI/AGG/47275/2002 | 15/10/03 a 14/10/06 | ESAC | Manuela Branco Simões |
| Sécheresse et désertification dans le bassin Méditerranée – SEDEMED | INTERREG IIIB - MEDOC UE, FEDER | Jan.03 a Jul.04 | Regione Siciliana, Reg. Piemonte, Reg. Emilia Romagna, Reg. Calabria, ARPA, EAF, APAT e IIAMA | Luís Santos Pereira |
| Water saving in Mediterranean agriculture – WASAMED | ICA3-2002-10013 | 1/01/03 a 31/12/06 | IAM – Bari, CIDEM, WMRI, Jordan Univ, WSC, INAT, Univ. Damascus, IAV e INRA | Luís Santos Pereira |
| Water demand management knowledge base in the Mediterranean | ICA3-2002-10014 | 1/01/03 a 31/12/06 | CIRAD, CGREF, IAVH e INAT | Luís Santos Pereira |
| Information technologies for water savings and upgraded performance of pressurised irrigation systems | POCTI/AGG/42698/2001 | 1/07/03 a 30/06/06 | UA, ESAC, INIA/EAN, COTR, ABOVIGIA e AB Lucefécit | Luís Santos Pereira |
| Modelo de redes Neurais para a simulação da concentração de nitratos no aquífero livre de Esposende e Vila do Conde – NEUROMOD | POCTI/MGS/47182/2002 | 26/03/03 a 25/03/06 | ESAPL | Rui Marçal Fernando |
| A rega da vinha: sua influência no rendimento e na qualidade da casta Touriga Nacional na região do Douro | POCTI/AGG/38506/2001 | 1/03/03 a 28/02/06 | ESAV, DRABL e Com. Vitivin. Regional do Dão | Isabel Lopes Alves |
| Computabilidade e complexidade em modelos contínuos -ConTComp | POCTI/MAT/45978/2002 | 8/09/03 a 7/09/06 | IST, FC/UL e Univ. Algarve | Manuel Lameiras Campagnolo |
| Intercepção da precipitação em montados muito esparsos de sobreiro e azinheira - ICESA | POCTI/AGG/39220/2001 | 1/07/03 a 30/06/06 | | Fernanda Maria Torroões Valente |
| Pé negro da videira: distribuição, caracterização, diversidade genética e controlo de espécies de <i>Cylindrocarpon</i> associadas com a doença | POCTI/AGR/46239/2002 | 30/01/03 a 29/01/06 | Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNL | Maria Helena Correia Oliveira |
| Development of the cypress standardised extract for diagnosis of cypress pollen allergy and selection of plant with low allergenic potential - CYPRALL | CRAFT-1999-71661 | 10/04/03 a 10/04/05 | LOFARMA SPA, LETI, ISCB, PRIMM, CNR e INRA, entre outros | Ana Paula Ramos |
| Elaboração de Fichas de Habitat para o Plano Sectorial da Rede Natura 2000 | ICN | 1/9/03 a 15/2/04 | ALFA (ISA, ESAB, EFN, ESAC, UE, FCUP) | José Carlos Costa |
| A fixação do azoto numa proteagínosa: valor de substituição de fertilizante e a influência da mobilização do solo na interacção entre rizóbio e micorrizas | POCTI/AGG/42616/2001 | 2/05/03 a 1/05/06 | INIA/EAN | Amarilis Varennes Mendonça |

Quadro 14 - Avaliação dos Centros de Investigação em 2003

| Designação da Unidade | Coordenador(a) em 2003 | Apreciação Global |
|--|--|--------------------------|
| Centro de Botânica Aplicada à Agricultura | Maria Manuela C. C. Ferreira Chaves | Very Good |
| Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta das Neves | Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego | Very Good |
| Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural | Francisco Xavier Miranda Avillez | Fair |
| Centro de Estudos Agro-Alimentares | Maria Luísa Duarte Martins Beirão Costa | Good |
| Centro de Estudos de Engenharia Rural | Luís Alberto Santos Pereira | Good |
| Centro de Estudos Florestais | Helena Margarida Nunes Pereira | Excellent |
| Centro de Pedologia | Manuel Armando Valeriano Madeira | Good |
| Sector de Produção Agrícola e Animal - IISA | Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto | Good |
| Unidade de Investigação Química Ambiental | Amarilis P. Alberti de Varennes e Mendonça | Very Good |
| Unidade de Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA | António Manuel Sebastião Silva Fernandes | Good |
| Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral | Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães | (1) |
| Matemática Aplicada - IISA | Carlos Manuel Agra Coelho | Very Good ⁽²⁾ |

(1) Centro recém-criado, pelo que a primeira avaliação reportará ao triénio 2003-2005

(2) Avaliação relativa ao ano de 2002

Quadro 15 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA

| Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA) | |
|--|---|
| Coordenador Científico | Prof.ª Maria Wanda Sarujine Viegas |
| Objectivos Específicos | Genética; Melhoramento de Plantas; Fisiologia e Bioquímica Vegetal; Microbiologia; Fitossociologia e Herbologia |
| Centro de Ecologia Aplicada Professor Baeta das Neves (CEABN) | |
| Coordenador Científico | Prof. Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego |
| Objectivos Específicos | Biodiversidade em Sistemas Agrícolas e Florestais; Gestão da Fauna Bravia; Ecologia do Fogo e da Paisagem; Educação Agroambiental |
| Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural (CEASR) | |
| Coordenador Científico | Prof. Francisco Xavier Miranda Avillez |
| Objectivos Específicos | Economia do Sector Agro-alimentar; Economia dos Recursos Naturais, Território e Ambiente e Sociologia do Ambiente; Desenvolvimento Rural |
| Centro de Estudos Agro-Alimentares (CEAA) | |
| Coordenador Científico | Prof.ª Maria Luísa Duarte Martins Beirão Costa |
| Objectivos Específicos | Processamento de Frutos e Vegetais (processamento mínimo; cacau e chocolate; chicória corofonte e edulcorante); Aromas Naturais e Antioxidantes; Óleos e Gorduras; Cereais, Legumes e Amiláceos |
| Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista Professor Caldeira Cabral (CEAP-PCC) | |
| Coordenador Científico | Prof.ª Maria Manuela C. C. S. Raposo de Magalhães |
| Objectivos Específicos | Estudos e Projectos no âmbito da Arquitectura Paisagista |
| Centro de Estudos de Engenharia Rural (CEER) | |
| Coordenador Científico | Prof. Luís Alberto Santos Pereira |
| Objectivos Específicos | Projecto e Gestão da Rega; Água e Ambiente; Controlo Ambiental |
| Centro de Estudos Florestais (CEF) | |
| Coordenador Científico | Prof.ª Helena Margarida Nunes Pereira |
| Objectivos Específicos | Ecologia dos Ecossistemas Florestais; Recursos Aquícolas e Ordenamento de Zonas Húmidas; Detecção Remota e Análise Geográfica; Inventariação e Modelação de Recursos Florestais; Sistemas de Silvicultura; Economia e Gestão dos Recursos Florestais; Ciência e |
| Centro de Pedologia (CP) | |
| Coordenador Científico | Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira |
| Objectivos Específicos | <i>Microclimate and Soil Processes; Soil Processes in Space and Time: Evolution, Behaviour and Remediation; Water Management and Sustainable Production of Sugar and Eucalyptus; Soil Management and Sustainability of Forestry and Agroforestry Systems</i> |
| Matemática Aplicada - IISA (MA) | |
| Coordenador Científico | Prof. Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira |
| Objectivos Específicos | Optimização Combinatória; Estatística Multivariada; Teoria dos Valores Extremos e Aplicações |
| Sector de Produção Agrícola e Animal - IISA (SPAA) | |
| Coordenador Científico | Prof. Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto |
| Objectivos Específicos | Agricultura; Horticultura; Zootecnia |
| Unidade de Investigação Química Ambiental (UIQA) | |
| Coordenador Científico | Prof.ª Fernanda Maria Miranda Cabral |
| Objectivos Específicos | <i>Sustainable Management of Renewable Organic Material; Nutrition of Fruit Trees: Fluxes of Nutrients and Use of Floral Analysis as a Tool to Evaluate the Nutritional Status of Plants</i> |

| |
|------------------------------------|
| Anexo V – Relações Externas |
|------------------------------------|

Quadro 16 – Lista de protocolos com início anterior a 2003

| Intervenientes | | Data | Vigência | Objectivo |
|---|-------------------------------------|----------|---|--|
| Adubos de Portugal, S. A. (ADP) | ISA | 01-01-01 | De 01/01 a 31/12/01, renovável por iguais períodos | Colaboração com o Departamento de Química Agrícola e Ambiental para a inovação e desenvolvimento experimental no domínio dos fertilizantes. |
| Instituto Para o Desenvolvimento Agrário da Região do Norte (IDARN) | ISA | 01-01-02 | 02-12-31 | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Observatório da Dinâmicas e Bloqueios ao Desenvolvimento das Zonas Rurais da Região Norte". |
| Câmara Municipal de Lisboa (CML) PROMEXPO – Promoção e serviços, Lda. | ISA | 01-01-10 | Válido por períodos de 1 ano, a contar da data de assinatura e renováveis | Definição das linhas gerais do certame - Festival de Jardins, Lisboa 2001 – e a política comercial e de marketing. |
| Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais | Centro de Estudos Florestais do ISA | 01-01-11 | Válido durante o ano 2001 | Adjudicação da execução de tarefas constantes da cláusula 1 do contrato (fotointerpretação da área de estudo e a respectiva verificação de campo, tratamento de dados do inventário florestal, tratamento de dados do inquérito, programação e desenvolvimento de um sistema de gestão da informação). |
| Instituto de Conservação da Natureza - Parque Natural de Sintra-Cascais (ICN/PNSC) | ISA | 01-01-31 | Válido de 01/02/01 a 01/02/02, com possibilidade de renovação | O ISA disponibiliza um Aux. Técn. (João Monjardino) para prestar apoio botânico às acções de estudo e monitorização a promover durante o ano, na área ardida em 2000, bem como no âmbito de outras acções de índole botânica a promover em toda a área do PNS-C e outras áreas sob gestão do PNS-C. |
| PROFICO – Ambiente e Ordenamento, Lda. | ISA/ADISA | 01-02-12 | | A equipa liderada por Prof. Manuel Madeira (Departamento de Ciências Agrárias) assegura a avaliação de impactos ambientais no âmbito das ciências do solo. |
| Sociedade Agrícola de Cortiças Plocor, S. A. | ISA/ADISA | 01-02-16 | | Colaboração de investigadores e pessoal de quadros superiores do ISA para a criação de um sistema de informação que permita apoiar a gestão da área agro-florestal. |
| Instituto de Conservação da Natureza (ICN) | ISA/ADISA | 01-02-20 | | Inventariação da flora e vegetação, distribuição esquemática da goessérie e localização de espécies notáveis em charcos. Preconização de medidas de gestão adequadas à manutenção do estado de conservação dos habitats naturais e das espécies da flora, ou à sua recuperação. |
| Instituto da Água (INAG) | ISA/ADISA | 01-03-21 | | Realização da cartografia das galerias ripícolas das bacias hidrográficas do Sado e do Mira. |
| Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia (AEISA) | Conselho Directivo do ISA | 01-03-22 | Duração do contrato da Animadora da UNIVA c/ a AEISA | Regulamentar a cooperação a estabelecer entre as partes na implementação e funcionamento de uma Unidade de Inserção na Vida Activa – UNIVA, pertença da AEISA. |
| Federação de Produtores Florestais de Portugal – Conselho Nacional da Floresta | ISA | 01-03-23 | | Parceria no âmbito do projecto "Programa para as Florestas Tropicais e Outras nos Países em Desenvolvimento". |
| Australinvest – Gestão de Investimentos, S. A. | ISA/ADISA | 01-03-24 | | Protocolo de cooperação, na área da experimentação e transferência de conhecimentos técnicos. |
| Tabaqueira, S. A. | ISA/ADISA | 01-03-29 | 01/01 a | Prestação de serviços de contrato analítico |

| | | | | |
|---|-----------|----------|---|--|
| | | | 01/12/31 | do efluente à saída da Estação de Tratamento de Águas Residuais da Tabaqueira. |
| Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) | ISA | 01-04-09 | | Protocolo de colaboração na assistência à docência do curso de Especialização em Património, Paisagem e Recursos Hídricos, realizado de 09/04 a 10/07 no Palácio da Ajuda (colaboração de Prof ^a Manuela Abreu, Prof. Nuno Cortez, Prof. Ilídio Moreira, Prof ^a Graça Saraiva, Prof. José Gouveia, Prof. João Castro Caldas e Prof. Fernando Oliveira Baptista). |
| Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) | ISA | 01-04-19 | | Este protocolo constitui peça anexa ao convénio celebrado em 1987 (DR, II Série, nº195, de 26/08/87). |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR) | ISA | 01-04-20 | Período da acção de formação | Protocolo de cedência de formadores (Prof ^a Graça Saraiva, Prof. Ilídio Moreira, Prof. António Fabião e Prof ^a M ^a Helena Almeida) relativa à acção de formação de Bandas Ripícolas, decorrido de 7 a 18/05. |
| SANEST - Saneamento da Costa do Estoril, S. A. | ISA/ADISA | 01-04-23 | A partir de 20/04/01, por tempo indeterminado | Elaboração do estudo da requalificação paisagista e ambiental das ribeiras da Costa do Estoril. |
| Instituto Piaget Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes (DRATM) Associação de Olivicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro (AOTAD) Associação Interprofissional de Trás-os-Montes e Alto Douro (AITAD) | ISA | 01-04-26 | 3 anos, a partir da data de assinatura | Promover o ensino e investigação nos domínios que lhe são afectos, tendo por objectivo a qualificação dos profissionais envolvidos. Promover a dinamização de novos mercados, permuta de especialistas, equipamentos, espaços, pessoal administrativo e de laboratório. |
| Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) Estação Agronómica Nacional (EAN) | ISA | 01-05-21 | 36 meses, a partir de 01/10/01 | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto POCTI/2000-33309/99 (Protocolo 16/2001). |
| Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) Estação Agronómica Nacional (EAN) | ISA | 01-06-05 | 36 meses, a partir de 01/10/01 | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Influência da alimentação hídrica e mineral na produtividade da biomassa aérea e subterrânea e sustentabilidade das plantações de <i>Eucalyptus globulus</i> ". |
| Instituto Superior Técnico - Gabinete de Apoio ao Licenciamento de Tecnologia (IST/GALTEC) | ISA | 01-06-06 | | Pedido de patente. |
| Direcção Geral das Florestas (DGF) | ISA | 01-08-03 | Válido durante o ano 2001 | Visa a produção da cartografia de incêndios florestais no ano 2000. |
| University of Agricultural Sciences – Department of Hydrobiology, Fisheries and Aquaculture. Viena, Austria | ISA | 01-08-16 | | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto EVKI – 2000 - 00055, "Development, evaluation and implementation of a standardised fish – based assessment method for the ecological status of european rivers. A contribute to the water framework directive". |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural (DGDR) | ISA | 01-09-05 | Período da acção de formação | Protocolo de cedência de formador (Prof. Francisco Avillez) relativa à acção de formação 23. |
| Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI) | ISA/ADISA | 01-09-24 | Válido por tempo indeterminado | Estabelecer as bases gerais de colaboração entre as três instituições tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que estatutariamente estão obrigadas. |
| Direcção Geral do Desenvolvimento Rural | ISA | 01-10-04 | Período da acção de | Protocolo de cedência de formador (Eng ^a Cláudia Cordovil) relativa à monitorização |

| | | | | |
|--|--|----------|--|--|
| (DGDR) | | | formação | do curso "Gestão do Azoto e Ambiente", decorrido de 8 a 12/10, em Canha. |
| Direcção Geral das Florestas (DGF) | ISA/ADISA | 01-10-12 | Válido de Out. a Dez. de 2001 (adenda ao protocolo de Maio-00) | Estabelecer o enquadramento da participação do ISA nas actividades decorrentes do projecto NEOINV, coordenado pela DGF (projecto PAMAF, Medida 3, Acção 3.2, nº 1999.09.6811.7). Complementar as tarefas previstas no protocolo de colaboração datado de Maio de 2000. |
| Instituto Superior Técnico (IST) | ISA/ADISA | 01-11-23 | 36 meses, a partir de 31/10/01 | Condições de financiamento estabelecidas pela FCT relativas ao projecto "Saturnismo nas populações portuguesas de Anatódeos e Ralídeos. Impacto nas suas taxas de sobrevivência e acumulação de chumbo nas rapinas suas predadoras". |
| Instituto de Conservação da Natureza - Parque Natural de Sintra-Cascais (ICN/PNSC) | ISA | 01-11-28 | Renovação de protocolo | Desenvolver estudos de monitorização e apoiar técnica e cientificamente acções de gestão activa, enquadráveis no ensino das ciências botânica e agrónoma. |
| Direcção Geral do Ambiente - Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (DGA/GPPAA)) | ISA | 2001 | Válido por 6 meses a contar da data de assinatura | Desenvolvimento de trabalhos necessários à concretização do projecto "Quantificação dos Semiduros Terrestres de Carbono em Portugal"(Protocolo 56/2001). |
| Direcção Geral das Florestas (DGF) | ISA/ADISA | 2001 | Protocolo complementar ao celebrado em 98 | Caracterização florística e fitossociológica, nas nove parcelas permanentes de observação intensiva e contínua dos ecossistemas florestais estabelecidas no âmbito do Reg. CEE 2157/92. |
| Centro Português de Design | ISA | 02-01-01 | 1 ano lectivo | Protocolo relativo à cedência de docentes no âmbito de Pós-Graduação/Mestrado. |
| Portucel Florestal Aliança Florestal | Dep. de Engenharia Florestal, ISA | 02-01-02 | | Realizar um inventário florestal de eucalipto e validação e ajustamento de modelos de produção para esta espécie. Promover a transferência de conhecimentos e tecnologia entre parceiros. |
| Dipartimento di Arboricoltura, Botanica e Patologia Vegetable, Univerdità "Frederico II" di Napoli | ISA | 02-01-02 | Válido por 1 ano a contar da data de assinatura, renovável por igual período | Estudo da vegetação na área do Parque Natural de Sintra-Cascais. |
| Sónia Maria Marques Pacheco Pais | ISA | 02-01-02 | | Protocolo relativo à organização e preparação de uma assembleia geral e congresso internacional no âmbito da antena regional da acção 5 do projecto EUROSILVASUR. |
| Centro de Formación Ocupacional de Don Benito de la Junta de Extremadura, Espanha | ISA | 02-01-17 | Duração de três meses durante 2002 | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Leonardo da Vinci II". |
| BVQI Portugal – Certificação de Produtos e Sistemas – Sociedade Unipessoal, Lda | ISA | 02-01-28 | Válido a partir da data da assinatura | Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de serviços de apoio a auditorias técnicas do Sistema da Qualidade e Gestão Ambiental, no âmbito do Sistema Português da Qualidade. |
| Climpe 2 – Limpeza e Ambiente Hospitalar, Lda. | ISA | 02-01-31 | De 02-02-01 até 02-07-31 | Protocolo relativo ao fornecimento de consumíveis de higiene necessários ao funcionamento das instalações sanitárias. |
| Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares (ICETA) Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) | Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves, ISA | 02-02-18 | 36 meses, a partir de 02-03-01 | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto POCTI/BSE/41067/2001 "Variação Geográfica na Abundância e Biologia Reprodutora da Rola. Implicações para a Gestão Cinegenética". |
| Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais (CNEFF) | Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta | 02-02-25 | Válido a partir da data da assinatura até 02-12-31 | Protocolo estabelecido no âmbito do "Programa de Educação, Formação e Investigação em Fogos Florestais" previsto no plano de actividades da CNEFF para |

| | | | | |
|---|---|----------|---|---|
| | Neves, ISA | | | 2002. |
| Câmara de Agricultura Lusófona (CAL) | ISA | 02-03-04 | Válido a partir da data da assinatura até à denúncia por uma das partes | Protocolo estabelecido no âmbito da cooperação entre as duas instituições na organização de cursos de formação, prestação de apoio técnico, projectos de investigação, desenvolvimento e demonstração da CAL, e desenvolvimento de Sistemas de Informação em Agricultura. |
| Direcção Geral das Florestas | ISA/ADISA | 02-03-08 | Durante o ano 2002 | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Monitorização em Rede de Parcelas Permanentes de Vigilância Contínua dos Ecossistemas Florestais". |
| Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) | ISA | 02-03-12 | De 02-03-18 a 02-03-20 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão". |
| Instituto de Conservação da Natureza (ICN) | ISA/ADISA | 02-03-18 | De Fev. a Agosto 2002, com entrega de relatório até 02-10-31 | Protocolo estabelecido no âmbito da "Inventariação da Vegetação dos Charcos Temporários do Parque Natural do Vale do Guadiana". |
| Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) | ISA | 02-02-19 | De 02-02-25 a 02-02-27 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão". |
| Direcção Geral de Desenvolvimento Rural | ISA | 02-03-25 | De 02-06-05 a 02-07-05 | Protocolo relativo à cedência de formadores na acção de formação "Protecção Integrada das Culturas Hortícolas". |
| PT - PRIME - Portugal Telecom | UTL/ISA | 02-03-26 | | Protocolo relativo ao Plano de Preços. |
| Universidade do Algarve (UALG) Ordenamento e Gestão de Recursos Naturais (ERENA) Centro de Ecologia Aplicada da Universidade de Évora | Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves, ISA | 02-03-26 | Início a 02-03-01, com a duração do contrato POCTI | Colaboração entre as instituições no âmbito do projecto POCTI/BSE/38601/2001. |
| Escola Superior Agrária de Elvas | ISA | 02-04-01 | 3 anos lectivos, prorrogável automaticamente, por períodos de igual duração | Protocolo relativo à prestação de serviços por parte dos docentes no âmbito da licenciatura e mestrado. |
| Tabaqueira, S.A. | ISA/ADISA | 02-04-01 | De 02-05-01 a 04-04-30 | Protocolo estabelecido no âmbito da prestar à Tabaqueira serviços de controlo analítico do efluente à saída da estação de tratamento de águas residuais da Tabaqueira. |
| Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) | ISA | 02-04-02 | De 02-04-10 a 02-04-12 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão". |
| Associação de Agricultores de Charneca (ACHAR) | ISA | 02-04-03 | 04-12-01 | Protocolo relativo à realização das tarefas de tratamento de dados e simulação de alternativas de gestão relativas ao projecto "Estabelecimento de Áreas de Demonstração da Gestão de Montados de Sobro". |
| Direcção Geral de Desenvolvimento Rural (DGDR) | ISA | 02-04-04 | De 15 a 19 de Abril 2002 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formadores para a acção de formação "Lameiros e Outros Prados e Pastagens Naturais". |
| Instituto do Ambiente (IA) | ISA | 02-04-08 | Válido até 02-05-31 | Protocolo estabelecido no âmbito da elaboração do estudo "Quantificação dos |

| | | | | |
|---|--|----------|---|---|
| Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPAA) | | | | Sumidoures Terrestres de Carbono em Portugal", em aditamento do protocolo n.º 56/2001. |
| Universidade de Évora União Europeia (UE) | ISA | 02-04-08 | | Colaboração mútua entre o ISA, no âmbito do projecto STAR, e a U. de Évora, no âmbito do projecto FAME. |
| Instituto Geográfico do Exército (IgeoE) | Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves, ISA | 02-04-18 | | Protocolo relativo à cedência de informação digital no âmbito dos projectos de desenvolvimento de projectos internos. |
| Tabaqueira, S.A. | ISA/ADISA | 02-04-01 | De 02-05-01 a 04-04-30 | Protocolo estabelecido no âmbito da prestar à Tabaqueira serviços de controlo analítico do efluente à saída da estação de tratamento de águas residuais da Tabaqueira. |
| Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro (IDARC) | ISA | 02-04-02 | De 02-04-10 a 02-04-12 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão". |
| Associação de Agricultores de Charneca (ACHAR) | ISA | 02-04-03 | 04-12-01 | Protocolo relativo à realização das tarefas de tratamento de dados e simulação de alternativas de gestão relativas ao projecto "Estabelecimento de Áreas de Demonstração da Gestão de Montados de Sobro". |
| Direcção Geral de Desenvolvimento Rural (DGDR) | ISA | 02-04-04 | De 15 a 19 de Abril 2002 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formadores para a acção de formação "Lameiros e Outros Prados e Pastagens Naturais". |
| Instituto do Ambiente (IA) Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPAA) | ISA | 02-04-08 | Válido até 02-05-31 | Protocolo estabelecido no âmbito da elaboração do estudo "Quantificação dos Sumidoures Terrestres de Carbono em Portugal", em aditamento do protocolo n.º 56/2001. |
| Universidade de Évora União Europeia (UE) | ISA | 02-04-08 | | Colaboração mútua entre o ISA, no âmbito do projecto STAR, e a U. de Évora, no âmbito do projecto FAME. |
| Instituto Geográfico do Exército (IgeoE) | Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves, ISA | 02-04-18 | | Protocolo relativo à cedência de informação digital no âmbito dos projectos de desenvolvimento de projectos internos. |
| Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região do Centro (IDARC) | ISA | 02-06-21 | Durante o período da acção | Protocolo relativo à cedência de formadores para a acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha no Dão". |
| Instituto de Desenvolvimento Social | ISA | 02-06-24 | | Colaboração no projecto "Terra do Mel". |
| Direcção Geral das Florestas Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT) | Dep. de Engenharia Florestal, ISA | 02-06-30 | Durante o ano 2002 | Protocolo relativo à produção da cartografia dos incêndios florestais no ano de 2001. |
| Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região do Centro (IDARC) | ISA | 02-07-03 | Período da acção de formação | Protocolo relativo à cedência de formadores na acção de formação "Formação de Técnicos em Projectos de Reestruturação da Vinha do Dão". |
| INFOR-Instituciones | Dep. de Engenharia Florestal, ISA | 02-07-16 | | Protocolo relativo à participação de docentes e apoio a actividades de investigação no âmbito do projecto "Incremento do Negócio Florestal Através de Modelos de Gestão Inovadora para a Pyme Florestal". |
| Szent István University, Gödöllő - Hungary | ISA | 02-07-19 | Válido por 5 anos, a contar da data de assinatura | Protocolo relativo ao estabelecimento de programas de cooperação com intercâmbio de docentes e colaboração em investigação. |
| Instituto Nacional de Intervenção a Garantia | ISA | 02-07-25 | | Protocolo relativo à cedência de ortofotomapas digitais. |

| | | | | |
|---|-----------------------------------|----------|--|--|
| Agrícola (INGA) | | | | |
| Instituto de Investigação Agronómica do Ministério de Agricultura e do Desenvolvimento Rural de Angola | ISA | 02-07-26 | | Protocolo de cooperação científica e técnica no domínio da investigação científica e da formação agrícola entre os dois países. |
| Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação | ISA | 02-09-02 | Durante o período da acção | Protocolo relativo à cedência de docente para realização da acção de formação "Protecção da Floresta Contra Incêndios". |
| Faculdade de Arquitectura da UTL | ISA | 02-10-01 | Duração de três anos lectivos, prorrogável automaticamente, por períodos de igual duração, salvo denúncia de qualquer das partes, até 90 dias antes do seu termo | Protocolo estabelecido no âmbito do intercâmbio de docentes. |
| Escola Superior Agrária de Castelo Branco Escola Superior Agrária de Santarém Central de Frutas do Painho Direcção Geral de Protecção das Culturas Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) Estação Agronómica Nacional (EAN) UNIROCHA – Centro Hortofrutícola | ISA | 02-10-25 | | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto "Práticas de Controlo da Dormência para a Regularização das Colheitas em Pereira, Macieira e Ameixeira". |
| Agroconsultores, Engenharia de Recursos Agrários, Lda. | ISA/ADISA | 02-10-29 | | Assegurar a caracterização de amostras de solos e a assessoria a estudos e classificação de solos. |
| Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente (IHERA) | ISA/ADISA | 02-11-05 | Válido até Abril 2003 | Protocolo estabelecido no âmbito do estudo "Avaliação Económica da Utilização da Água em Portugal: Determinação do Preço da Água para Fins Agrícolas". |
| Associação de Produtores Florestais (AFLOPS) | Dep. de Ciências do Ambiente, ISA | 02-11-06 | De 21 a 25 de Out. 2002 | Protocolo relativo à cedência de formador. |
| Associação Florestal de Portugal - Forestis | ISA | 02-11-20 | De 20-11-19 a 02-11-29 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação 7 integrada no modelo B N.º 3820229 (Prof.ª Margarida Tomé). |

Quadro 17 - Lista de protocolos iniciados em 2003

| Intervenientes | Data | Vigência | Objectivo | |
|---|-----------|----------|---|---|
| Encosta do Sobral - Sociedade Agrícola, Lda | ISA/ADISA | 03-01-01 | Duração de 1 ano, renovável automaticamente em cada ano se for referido pelas partes contratantes até aos 90 dias que | Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de serviços de consultoria, cursos breves e outras actividades análogas na área de viticultura. |

| | | | | |
|--|-----------|----------|---|--|
| | | | antecedem o final de cada ano | |
| Câmara Municipal de Vila do Bispo | ISA/ADISA | 03-01-06 | | Protocolo estabelecido no âmbito da promoção da investigação aplicada ao planeamento do território, numa base interdisciplinar, tomando como casos práticos situações do Concelho de Vila do Bispo. |
| Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território - Algarve (DRAOT-Algarve) | ISA/ADISA | 03-02-06 | Válido a partir da assinatura pelo prazo de 18 meses, sendo tacitamente renovável por iguais períodos | Protocolo estabelecido no âmbito da promoção da cooperação científica e técnica de interesse mútuo entre a DRAOT-Algarve e o ISA/ADISA. |
| Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial, SA (DAI) | ISA/ADISA | 03-02-07 | Duração de 1 ano, renovável automaticamente por períodos sucessivos de 1 ano | Protocolo estabelecido no âmbito do desenvolvimento da colaboração de docentes e investigadores do ISA com a DAI em actividades de investigação, experimentação desenvolvimento e divulgação da cultura da beterraba sacarina em Portugal. |
| Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, SA (EDIA) | ISA/ADISA | 03-02-18 | Em vigor após assinatura até à data do seu integral cumprimento | Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de serviços de investigação de dados sobre populações de aves em searas e pousio ao longo de um gradiente de intensificação agrícola. |
| Câmara Municipal da Póvoa do Varzim | ISA/ADISA | 03-02-19 | | Protocolo estabelecido no âmbito do desenvolvimento de uma cooperação com vista ao acompanhamento da educação da Zona Desportiva e do Parque Urbano. |
| Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, SA (EDIA) | ISA | 03-02-27 | Em vigor após assinatura até à data do seu integral cumprimento | Protocolo estabelecido no âmbito do desenvolvimento de um Sistema de Informação para a Elaboração de Cartas de Aptidão Cultural para a zona abrangida pelo Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva. |
| Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRHa) | ISA | 03-03-06 | De 03-03-10 a 03-04-16 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Protecção Integrada de Milho, Arroz e Cereais Outono/Inverno". |
| Faculdade de Medicina Veterinária; Instituto Superior Técnico | ISA | 03-03-25 | Válido com a assinatura e homologação pelo Reitor por um período de 5 anos, renovado automaticamente se nenhuma das partes o denunciar com antecedência mínima de 6 meses | Protocolo estabelecido com a finalidade de criar uma rede funcional entre as três instituições, com vista à identificação e delimitação de áreas de trabalho complementares, nomeadamente, no domínio da prestação de serviços à comunidade. |
| Sociedade Agrícola do Topete, Lda | ISA/ADISA | 03-05-01 | Duração de 1 ano, renovável automaticamente em cada ano se for referido pelas partes contratantes até aos 90 dias que antecedem o | Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de serviços de consultoria, cursos breves e outras actividades análogas na área de viticultura. |

| | | | | |
|---|-----------|----------|---|--|
| | | | final de cada ano | |
| Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRHa) | ISA | 03-05-19 | De 03-05-26 a 03-07-04 | Protocolo estabelecido no âmbito da cedência de formador para a acção de formação "Protecção Integrada de Milho, Arroz e Cereais Outono/Inverno". |
| TERRALIS - Máquinas Agrícolas e Industriais, Lda | ISA/ADISA | 03-06-01 | Válido até 04-05-31 | Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de serviços de consultoria sob a responsabilidade do Prof. Catedrático Rogério de Castro. |
| Rui Osório e Luís Bettencourt - Actividades de Outdoor e Paintball | ISA | 03-06-12 | Válido por 6 meses, de renovação automática, podendo ser rescindido por ambas as partes em qualquer altura, mediante uma notificação por escrito com uma antecedência mínima de 30 dias | Protocolo estabelecido no âmbito dos direitos e deveres de cada uma das partes envolvidas no projecto "Paintball na Tapada". |
| LINK - Consulting, Tecnologias de Informação, Lda | ISA/ADISA | 03-06-18 | Válido por tempo indeterminado caso não seja denunciado por qualquer das partes | Protocolo estabelecido no âmbito da participação e cooperação do ISA e da ADISA no desenvolvimento, implementação e manutenção do Sistema Integrado de Planeamento Florestal. |
| Dão Sul, Sociedade Vitivinícola, SA | ISA/ADISA | 03-07-01 | Válido até 04-05-31 | Protocolo estabelecido no âmbito da prestação de serviços de consultoria, cursos breves e outras actividades análogas sob responsabilidade do Prof. Catedrático Rogério de Castro. |
| Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica (IDRHa) | ISA | 03-07-16 | | Protocolo estabelecido no âmbito da realização de estudos e propostas de alteração do Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional (REN) e da Reserva Agrícola Nacional (RAN). |
| Associação de Indústria Papeleira (CELPA) | ISA/ADISA | 03-07-18 | | Protocolo de prestação de serviços na execução da tarefa "Definição de metodologias para o inventário e a simulação da evolução dos eucaliptais privados face a cenários de silvicultura alternativa" |
| Metacortex - Modelação e Aplicações Tecnológicas e Informáticas, Lda | ISA | 03-07-20 | Válido por tempo indeterminado caso não seja denunciado por qualquer das partes | Protocolo que estabelece que o ISA recorrerá preferencialmente à Metacortex em todos os projectos de investigação ou de consultoria em economia e gestão da florestal pelos quais é responsável, no caso de não dispor de recursos humanos próprios para executar os projectos. |
| Metacortex - Modelação e Aplicações Tecnológicas e Informáticas, Lda | ISA/ADISA | 03-07-25 | Válido por tempo indeterminado caso não seja denunciado por qualquer das partes | Protocolo estabelecido com a finalidade de desenvolver uma parceria com o ISA de forma a contribuir para o sucesso do Projecto de Arquitectura de Sistemas de Informação da CELBI STORA ENSO e de projecto com vista a desenvolver o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Algarve. |
| AGENEAL - Agência Municipal de Energia de Almada | ISA/ADISA | 03-07-31 | | Protocolo estabelecido no âmbito da elaboração dos estudos e projectos com vista à implementação de uma rede ciclável |

| | | | | |
|--|-----------|----------|--|---|
| | | | | municipal. |
| Logística Florestal, S. A. | ISA/ADISA | 03-08-01 | | Protocolo de prestação de serviços relativos ao tratamento dos dados de inventário florestal, no âmbito do plano de gestão ambiental da mata de Sesimbra. |
| Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica | ISA/ADISA | 03-08-13 | | Protocolo estabelecido no âmbito da supervisão técnico-científica dos trabalhos de elaboração da carta de solos e de aptidão das terras da zona interior centro, à escala 1:10000. |
| Rural Seguros, Companhia de Seguris de Ramos Reais, S. A. | ISA/ADISA | 03-09-18 | | Protocolo estabelecido no âmbito da colaboração científica, técnica e pedagógica do ISA e da ADISA no desenvolvimento do conhecimento sobre "Riscos Meteorológicos em Agricultura". |
| Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade de Angola | ISA | 03-10-16 | Válido por 4 anos | Criação do Curso de Mestrado em Agronomia e Recursos Naturais. |
| Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho | ISA | 03-10-27 | Válido a partir da data da assinatura até 31 de Dezembro de 2004 | Protocolo estabelecido no âmbito do projecto n.º 230 "Compostagem de lamas de indústrias têxteis com suportes orgânicos residuais: estudo de processos de compostagem e avaliação ambiental da aplicação ao solo do composto produzido e dos seus efeitos nas plantas". |
| Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL (CONFAGRI) | ISA | 03-11-05 | 11 de Novembro de 2003 | Protocolo relativo à cedência de formadores para a acção de formação "Protecção Integrada de Culturas Arvenses". |
| Câmara Municipal de Ovar | ISA/ADISA | 2003 | | Protocolo estabelecido no âmbito do desenvolvimento de um projecto de investigação aplicada sobre a elaboração de um Plano de Pormenor Urbanístico para a Envolvente do Parque Central da Cidade. |
| Direcção Regional de Agricultura do Algarve; Câmara Municipal de Tavira; Museu Nacional de Etnologia | ISA | 2003 | | Protocolo estabelecido no âmbito da criação do Museu Agrário do Algarve. |
| Catarina Morais Maurício | ISA/ADISA | 2003 | A partir de 04-01-01 | Protocolo de prestação de serviços de consultoria, cursos breves e outras actividades análogas (Prof. Rogério de Castro). |

| |
|-----------------------------------|
| Anexo VI – Pessoal docente |
|-----------------------------------|

Quadro 18 – Evolução do número de docentes (ETI)

| Categoria | Meta | Evolução | | | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | | 1999 | 2000 ⁽¹⁾ | 2001 ⁽¹⁾ | 2002 ⁽¹⁾ | 2003 ⁽¹⁾ |
| Profs. Catedráticos | 32,0 | 31,0 | 29,0 | 29,0 | 28,0 | 27,0 |
| Profs. Catedráticos (conv.) | 0,0 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 |
| Profs. Associados | 40,0 | 40,0 | 37,0 | 34,0 | 34,0 | 34,0 |
| Profs. Associados (conv.) | 0,0 | 1,0 | 1,3 | 0,6 | 0,7 | 0,5 |
| Profs. Associados Supran. | | | | | 2,0 | 2,0 |
| Profs. Auxiliares | 94,0 | 60,0 | 66,0 | 66,0 | 65,0 | 66,0 |
| Profs. Auxiliares (conv.) | 0,0 | 2,3 | 2,0 | 1,9 | 2,1 | 2,1 |
| Assistentes | 0,0 | 30,0 | 17,0 | 17,0 | 13,0 | 8,0 |
| Assistentes (conv.) | 0,0 | 5,9 | 3,6 | 3,4 | 2,4 | 2,1 |
| Assistentes estagiários | 0,0 | 2,0 | 3,0 | 1,0 | 1,0 | 0,0 |
| Total | 166,0 | 172,6 | 159,3 | 153,3 | 148,6 | 142,1 |

⁽¹⁾ dados em 31 de Dezembro

Quadro 19 – Evolução do número de docentes (ETI) em percentagem

| Categoria | Meta | Evolução | | | | |
|-----------------------------|---------------|---------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | | 1999 | 2000 ⁽¹⁾ | 2001 ⁽¹⁾ | 2002 ⁽¹⁾ | 2003 ⁽¹⁾ |
| Profs. Catedráticos | 19,3% | 18,0% | 18,2% | 18,9% | 18,8% | 19,0% |
| Profs. Catedráticos (conv.) | 0,0% | 0,2% | 0,3% | 0,3% | 0,3% | 0,3% |
| Profs. Associados | 24,1% | 23,2% | 23,2% | 22,2% | 22,9% | 23,9% |
| Profs. Associados (conv.) | 0,0% | 0,6% | 0,8% | 0,4% | 0,5% | 0,4% |
| Profs. Associados Supran. | | | | | 1,3% | 1,4% |
| Profs. Auxiliares | 56,6% | 34,8% | 41,4% | 43,1% | 43,7% | 46,4% |
| Profs. Auxiliares (conv.) | 0,0% | 1,3% | 1,3% | 1,2% | 1,4% | 1,5% |
| Assistentes | 0,0% | 17,4% | 10,7% | 11,1% | 8,7% | 5,6% |
| Assistentes (conv.) | 0,0% | 3,4% | 2,3% | 2,2% | 1,6% | 1,5% |
| Assistentes estagiários | 0,0% | 1,2% | 1,9% | 0,7% | 0,7% | 0,0% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

⁽¹⁾ dados em 31 de Dezembro

Quadro 20 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI)

| | Meta | Evolução | | | | |
|---|-------|----------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | | 1999 | 2000 ⁽¹⁾ | 2001 ⁽¹⁾ | 2002 ⁽¹⁾ | 2003 ⁽¹⁾ |
| Doutorados | 166,0 | 134,7 | 134,1 | 131,3 | 131,6 | 132,0 |
| Doutorados / Total Docentes | 1,00 | 0,78 | 0,84 | 0,86 | 0,89 | 0,92 |
| Prof. Cat. + Prof. Assoc. / Total Dout. | 0,43 | 0,54 | 0,50 | 0,49 | 0,49 | 0,48 |
| Prof. Aux. / Total Dout. | 0,57 | 0,46 | 0,51 | 0,52 | 0,51 | 0,52 |
| Assistentes / Total Doc. | 0,00 | 0,22 | 0,15 | 0,14 | 0,11 | 0,07 |

⁽¹⁾ dados em 31 de Dezembro

Quadro 21 – Lista de docentes por departamento

| Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical | |
|---|--|
| Prof. Cat. | Maria Luísa Duarte Martins Beirão da Costa |
| Prof. Cat. Conv. (20%) | José Manuel Abecassis Empis |
| Prof. Assoc. | Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia |
| Prof. Assoc. | Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho |
| Prof. Assoc. c/ agreg. | Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva |
| Prof. Aux. c/ agreg. | Isabel Maria Nunes de Sousa |
| Prof. Aux. | José Manuel do Nascimento Baptista de Gouveia |
| Prof. Aux. | Margarida Gomes Moldão Martins |
| Prof. Aux. | Maria Helena Guimarães de Almeida |
| Prof. Aux. | Maria Isabel Nunes Januário |
| Prof. Aux. | Maria Susana Leitão Ferreira Dias Vicente |
| Prof. Aux. Conv. (20%) | António Pedro Louro Martins |

| Departamento de Botânica e Engenharia Biológica | |
|--|---|
| Prof. Cat. | Cândido Pereira Pinto Ricardo |
| Prof. Cat. | Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves |
| Prof. Cat. | Maria Wanda Sarujine Viegas |
| Prof. Cat. | Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira |
| Prof. Cat. Conv. (20%) | Maria da Conceição da Silva Loureiro Dias |
| Prof. Assoc. c/ agreg. | Sara Barros Queiroz Amâncio |
| Prof. Assoc. | Antero Lopes Martins |
| Prof. Assoc. | Jorge Alexandre Matos Pinto de Almeida |
| Prof. Assoc. | Virgílio Borges Loureiro |
| Prof. Assoc. Conv. (0%) | Maria da Conceição Atanásio Duque Magalhães |
| Prof. Aux. | Adília Neves Pires de Oliveira |
| Prof. Aux. c/ agreg. | João Manuel Neves Martins |
| Prof. Aux. | Manuel José de Carvalho Pimenta Malfeito Ferreira |
| Prof. Aux. | Maria Adélia da Silva Santos Ferreira |
| Prof. Aux. | Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha |
| Prof. Aux. | Maria da Glória Calado Inglês Esquível |
| Prof. Aux. | Maria Luísa Lopes de Castro e Brito |
| Prof. Aux. | Maria Leonor Mota Morais Cecílio |

| Departamento de Ciências do Ambiente | |
|---|---|
| Prof. Cat. | Manuel Armando Valeriano Madeira |
| Prof. Assoc. c/ agreg. | Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu |
| Prof. Assoc. | Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu |
| Prof. Aux. | Ana Carla de Andrade Madeira |
| Prof. Aux. | Carlos Manuel Arruda Pacheco |
| Prof. Aux. | José Paulo Mourão de Melo e Abreu |
| Prof. Aux. | Nuno Renato da Silva Cortez |
| Prof. Aux. | Luís Manuel Vieira Soares de Resende |
| Assist. | Fernando Manuel Girão Monteiro |

Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural

| | |
|--------------|--|
| Prof. Cat. | Francisco Xavier Miranda de Avillez |
| Prof. Cat. | Fernando Silva Oliveira Baptista |
| Prof. Cat. | Manuel Fernando Belo Moreira |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. João Lemos de Castro Caldas |
| Prof. Assoc. | Raul da Fonseca Fernandes Jorge |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. Carlos José de Almeida Noème |
| Prof. Assoc. | Isabel Maria Gomes Rodrigo |
| Prof. Aux. | Carlos Manuel de Almeida Cabral |
| Prof. Aux. | Francisco Ramos Lopes Gomes da Silva |
| Prof. Aux. | Maria Filomena Ramos Duarte |
| Prof. Aux. | Maria Inês de Abruñhosa Mansinho |
| Prof. Aux. | Maria João Prudêncio Rafael Canadas |
| Prof. Aux. | Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira |
| Prof. Aux. | José Manuel Osório Barros de Lima e Santos |
| Assist. | Ana Maria Contente de Vinhas Novais |
| Assist. | Luís Manuel Miguel Correia da Silva (1) |

(1) Ao abrigo do artº 73º , nº 1, alínea g) do ECDU

Departamento de Engenharia Florestal

| | |
|--------------------------|--|
| Prof. Cat. | Ângelo Manuel Melo de Carvalho Oliveira |
| Prof. Cat. | Helena Margarida Nunes Pereira |
| Prof. Cat. | João Manuel Dias dos Santos Pereira |
| Prof. Cat. | Jorge Manuel Martins Soares David |
| Prof. Cat. | Luís Soares Barreto |
| Prof. Cat. | Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. António Manuel Dorotêa Fabião |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso |
| Prof. Assoc. | Maria Helena Reis de Noronha Ribeiro de Almeida |
| Prof. Assoc. Conv. (20%) | José Miguel Oliveira Cardoso Pereira |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. José Guilherme Martins Dias Calvão Borges |
| Prof. Aux. | c/ agreg. Sidónio da Costa Pardal |
| Prof. Aux. | Manuela Rodrigues Branco Simões |
| Prof. Aux. | Maria de Fátima Cerveira Tavares |
| Prof. Aux. | José Augusto Lopes Tomé |
| Prof. Aux. | José Afonso Rodrigues Graça |
| Prof. Aux. | Pedro César Ochôa de Carvalho |
| Prof. Aux. Conv. (30%) | João Filipe Flores Bugalho |
| Assist. Conv. (40%) | Joaquim Roque de Melo |

Departamento de Engenharia Rural

| | | |
|-----------------------------|--|-----|
| Prof. Cat. | Jorge Ferro da Silva Meneses | |
| Prof. Cat. | Luís Alberto Santos Pereira | |
| Prof. Cat. | Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira | |
| Prof. Cat. | Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa | (1) |
| Prof. Assoc. | Manuel António Tabuada | |
| Prof. Assoc. | Rui Marçal Campos Fernando | |
| Prof. Assoc. | Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves | |
| Prof. Assoc. Supranumerário | José Luís Monteiro Teixeira | |
| Prof. Aux. | António Marcelino Palma de Borja Serafim | |
| Prof. Aux. | Paulo Guilherme Martins Melo Matias | |
| Prof. Aux. | Maria do Rosário da Conceição Cameira | |
| Prof. Aux. | Olívio Godinho Patrício | |
| Prof. Aux. Conv. (30%) | Francisco José Ramos Bisca | |
| Assist. | Maria Vanda Nunes Lima Perdigão | (2) |

(1) Presidente do Conselho Directivo

(2) Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

Departamento de Matemática

| | | | |
|----------------------|-----------|--|-----|
| Prof. Assoc. | c/ agreg. | Carlos Manuel Agra Coelho | |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. | Maria Manuela Costa Neves Figueiredo | |
| Prof. Assoc. | | Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira | |
| Prof. Aux. | | Fernanda Maria dos Reis Torroaes Valente | |
| Prof. Aux. | | Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima | |
| Prof. Aux. | | José Armando Pinto Casquilho | |
| Prof. Aux. | | Maria Emília Rodrigues Ferreira Pinto Preuhsler | |
| Prof. Aux. | | Manuel Lameiras de Figueiredo Campagnolo | |
| Prof. Aux. | | Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria | |
| Prof. Aux. | | Maria da Graça Côrte-Real Mira da Silva Abrantes | |
| Prof. Aux. | | Maria João Teixeira Martins | |
| Prof. Aux. | | Marta Guerreiro Duarte Mesquita de Oliveira | |
| Prof. Aux. | | Ana Maria Santos Ferreira Gorjão Henriques | |
| Prof. Aux. | | Isabel Maria de Jesus Martins | |
| Prof. Aux. | | Pedro Cristiano Santos Martins da Silva | (1) |
| Assist. Conv. (100%) | | Ana Isabel Boavida de Carvalho Mesquita | |
| Assist. | | Joel Lampreia de Sousa | (2) |

(1) Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

(2) Contratação em regime de substituição temporária durante o semestre ímpar de 2003/2004

Departamento de Produção Agrícola e Animal

| | | |
|--------------------------|-----------|---|
| Prof. Cat. | | António José Saraiva de Almeida Monteiro |
| Prof. Cat. | | Pedro Augusto Lynce de Faria |
| Prof. Cat. | | Rogério Albino Neves de Castro |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. | João Pedro Bengala Freire |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. | Manuel António Chaveiro Sousa Soares |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. | Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. | João Carlos da Silva Dias |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. | Cristina Maria Moniz Simões Oliveira |
| Prof. Assoc. | | João Manuel Reis Matos Silva |
| Prof. Assoc. | | José Paulo Pimentel Castro Coelho |
| Prof. Assoc. Conv. (30%) | | Luís Lavadinho Telo da Gama |
| Prof. Aux. | | Carlos Manuel Antunes Lopes |
| Prof. Aux. | | Fernando Baltazar Santos Ortega |
| Prof. Aux. | | Luísa Almeida Lima Falcão e Cunha |
| Prof. Aux. | | Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho |
| Prof. Aux. | | Luís Manuel Bignolas Mira da Silva |
| Prof. Aux. Conv. (30%) | | António Nogueira Lopes Aleixo |

Departamento de Protecção das Plantas e de Fitoecologia

| | | |
|--------------|-----------|--|
| Prof. Cat. | | Joana Maria Canelhas Palminha Duclos |
| Prof. Cat. | | Mário Fernandes Lousã |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. | António Maria Marques Mexia (1) |
| Prof. Assoc. | | Maria Helena M. Costa Ferreira Correia de Oliveira |
| Prof. Aux. | c/ agreg. | Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira |
| Prof. Aux. | c/ agreg. | José Carlos Augusta da Costa |
| Prof. Aux. | | Ana Maria da Silva Monteiro |
| Prof. Aux. | | Arlindo Lima |
| Prof. Aux. | | José Carlos Franco Santos Silva |
| Prof. Aux. | | Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa |
| Assist. | | Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira |
| Assist. | | Ana Paula Ferreira Ramos |

(1) Nomeado Director da Estação Agronómica Nacional a partir de 17-01-00

| Departamento de Química Agrícola e Ambiental | | |
|---|---|-----|
| Prof. Cat. | Amarilis Paula Alberti de Varennes e Mendonça | |
| Prof. Cat. | Raul Filipe Xisto Bruno de Sousa | (1) |
| Prof. Cat. | Elizabeth da Costa N. Fernandes de Almeida Duarte | |
| Prof. Cat. | Ernesto José de Melo Pestana de Vasconcelos | |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. Fernanda Maria Miranda Cabral | |
| Prof. Assoc. | c/ agreg. Maria Manuel Pereira Mendes Neto | |
| Prof. Assoc. | Francisco Cardoso Pinto | |
| Prof. Aux. | Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda | |
| Prof. Aux. | Maria Luísa Louro Martins | |
| Prof. Aux. | Maria Odete Pereira Torres | |
| Prof. Aux. | Cláudia Saramago C. M. dos Santos Cordovil | |
| Prof. Aux. Conv. (100%) | Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato | |
| Assist. | Henrique Manuel Filipe Ribeiro | |

(1) Vice-Reitor da UTL

| Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista | |
|---|---|
| Prof. Aux. | Luís Paulo Almeida Faria Ribeiro |
| Prof. Aux. | Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco |
| Prof. Aux. | Maria Manuela C. C. Sanches Raposo de Magalhães |
| Prof. Aux. | Maria Teresa Amaro Alfaiate |
| Prof. Assoc. Supran. c/ agreg. | Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego |
| Assist. | Ana Luísa B. S. de Sousa Soares Ló de Almeida |
| Assist. | João António Ribeiro Ferreira Nunes |
| Assist. | Pedro Miguel Ramos Arsénio |
| Assist. Conv. (20%) | José Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão |
| Assist. Conv. (50%) | Nuno Joaquim Costa Cara de Anjo Lecoq |

Quadro 22 – Evolução do número de jubilações

| Ano | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| N.º de Jubilações | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 |

| |
|---|
| Anexo VII – Pessoal Investigador |
|---|

Quadro 23 – Lista de investigadores por Departamento

| | |
|---|---|
| Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical | |
| Inv. Coord. | Olga Maria Carrasqueira Laureano Melícias Duarte |
| Departamento de Botânica e Engenharia Biológica | |
| Inv. Princ. | Maria Lucília Gomes Ravasco Raposo Rodrigues |
| Departamento de Ciências do Ambiente | |
| Inv. Aux. | João Manuel Bettencourt Medina |
| Departamento de Produção Agrícola e Animal | |
| Inv. Aux. | Arminda da Conceição Coutinho Martins Bruno Soares |
| Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia | |
| Inv. Coord. | Maria Dalila Paula Silva Lourenço do Espírito Santo |

Quadro 24 – Evolução do número de investigadores por Departamento

| Categoria | Meta | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Investigador Coordenador | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |
| Investigador Principal | 0 | 5 | 5 | 3 | 3 | 1 |
| Investigador Auxiliar | 0 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 |
| Total | 0 | 9 | 9 | 7 | 7 | 5 |

Anexo VIII – Pessoal não docente

Quadro 25 – Evolução da situação de funcionários não docentes

| Situação | Evolução | | | | |
|--------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
| Do quadro | 215 | 197 | 192 | 185 | 169 |
| Contratado a prazo | 16 | 25 | 30 | 16 | 17 |
| Avença | 0 | 4 | 6 | 8 | 20 |
| Tarefa | 0 | 4 | 0 | 0 | |
| Total | 231 | 230 | 228 | 209 | 206 |

Quadro 26 – Evolução por categorias dos funcionários não docentes

| Categoria | Evolução | | | | |
|--------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
| Dirigente | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Técnico Superior | 16 | 16 | 15 | 15 | 15 |
| Técnico Superior BD | - | - | 2 | 1 | 1 |
| Técnico | 7 | 6 | 6 | 16 | 16 |
| Informática | 5 | 3 | 3 | 3 | 2 |
| Técnico Profissional | 82 | 71 | 66 | 55 | 50 |
| Técnico Profissional BD | - | - | 3 | 2 | 2 |
| Técnico Auxiliar | - | - | 20 | - | - |
| Administrativo | 43 | 42 | 40 | 39 | 35 |
| Operário Altamente Qualificado | - | 2 | 2 | 2 | 3 |
| Operário Qualificado | 22 | 18 | 17 | 15 | 11 |
| Auxiliar | 38 | 37 | 16 | 35 | 32 |
| Total | 215 | 197 | 192 | 185 | 169 |

Anexo IX – Modelo Organizacional

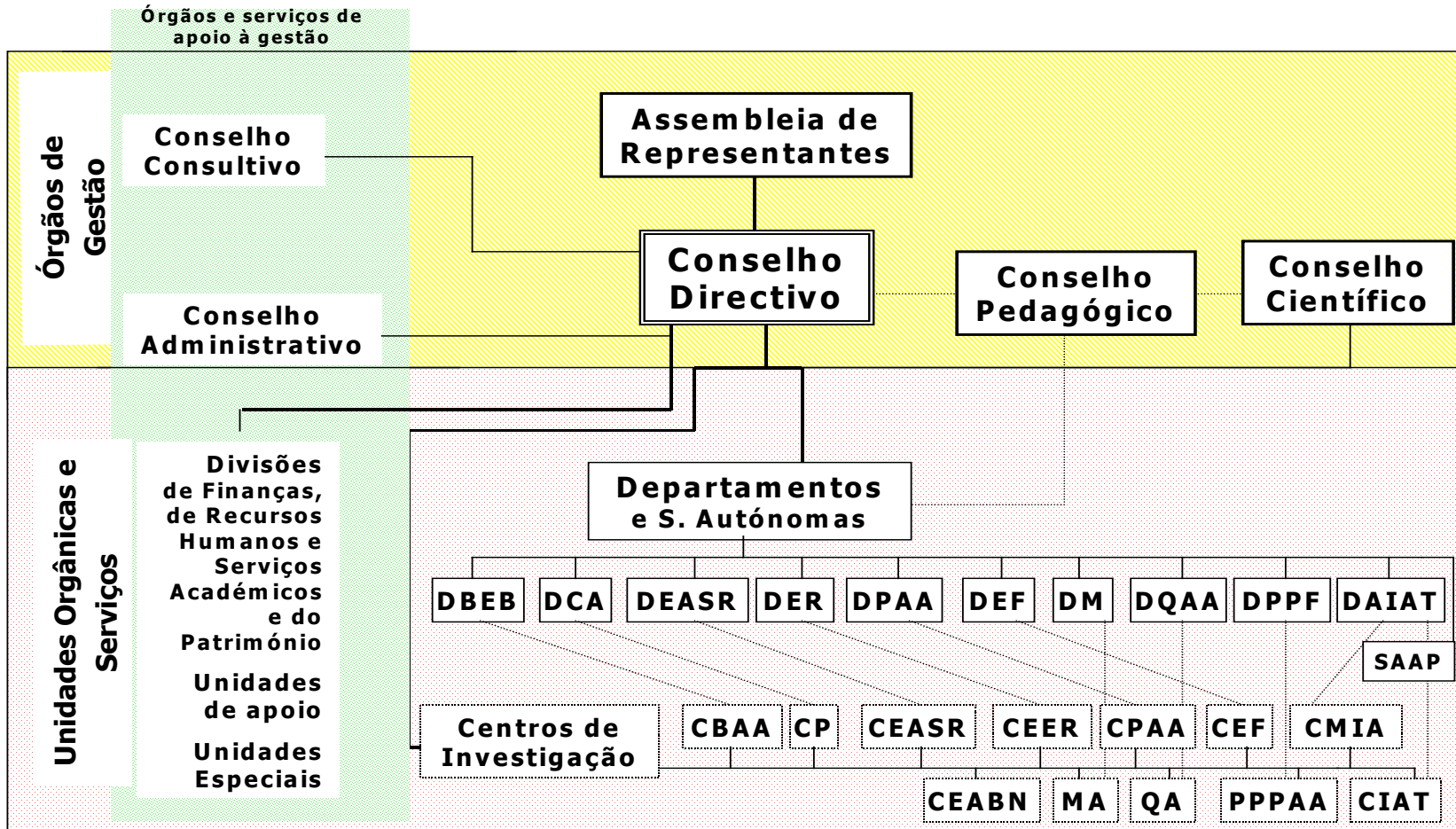
Quadro 27 – Presidentes de Departamento/Secção Autónoma

| Unidade Orgânica | Sigla | Presidente/Coordenador(a) |
|--|-------|--|
| Dep. Agro-Indústrias e Agronomia Tropical | DAIAT | Prof. Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva |
| Dep. Botânica e Engenharia Biológica | DBEB | Prof. Virgílio Borges Loureiro |
| Dep. Ciências do Ambiente | DCA | Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira |
| Dep. Economia Agrária e Sociologia Rural | DEASR | Prof. Raul da Fonseca Fernandes Jorge |
| Dep. Engenharia Florestal | DEF | Prof. ^a M. ^a Margarida de Branco Brito Tavares Tomé |
| Dep. Engenharia Rural | DER | Prof. José Luís Monteiro Teixeira |
| Dep. Matemática | DM | Prof. M. ^a Manuela Costa Neves Figueiredo |
| Dep. Produção Agrícola e Animal | DPAA | Prof. Manuel António Chaveiro Sousa Soares |
| Dep. Protecção das Plantas e de Fitoecologia | DPPF | Prof. ^a M. ^a Helena M. C. Ferreira Correia de Oliveira |
| Dep. Química Agrícola e Ambiental | DQAA | Prof. Ernesto José de Melo Pestana de Vasconcelos |
| Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista | SAAP | Prof. ^a M. ^a Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco |

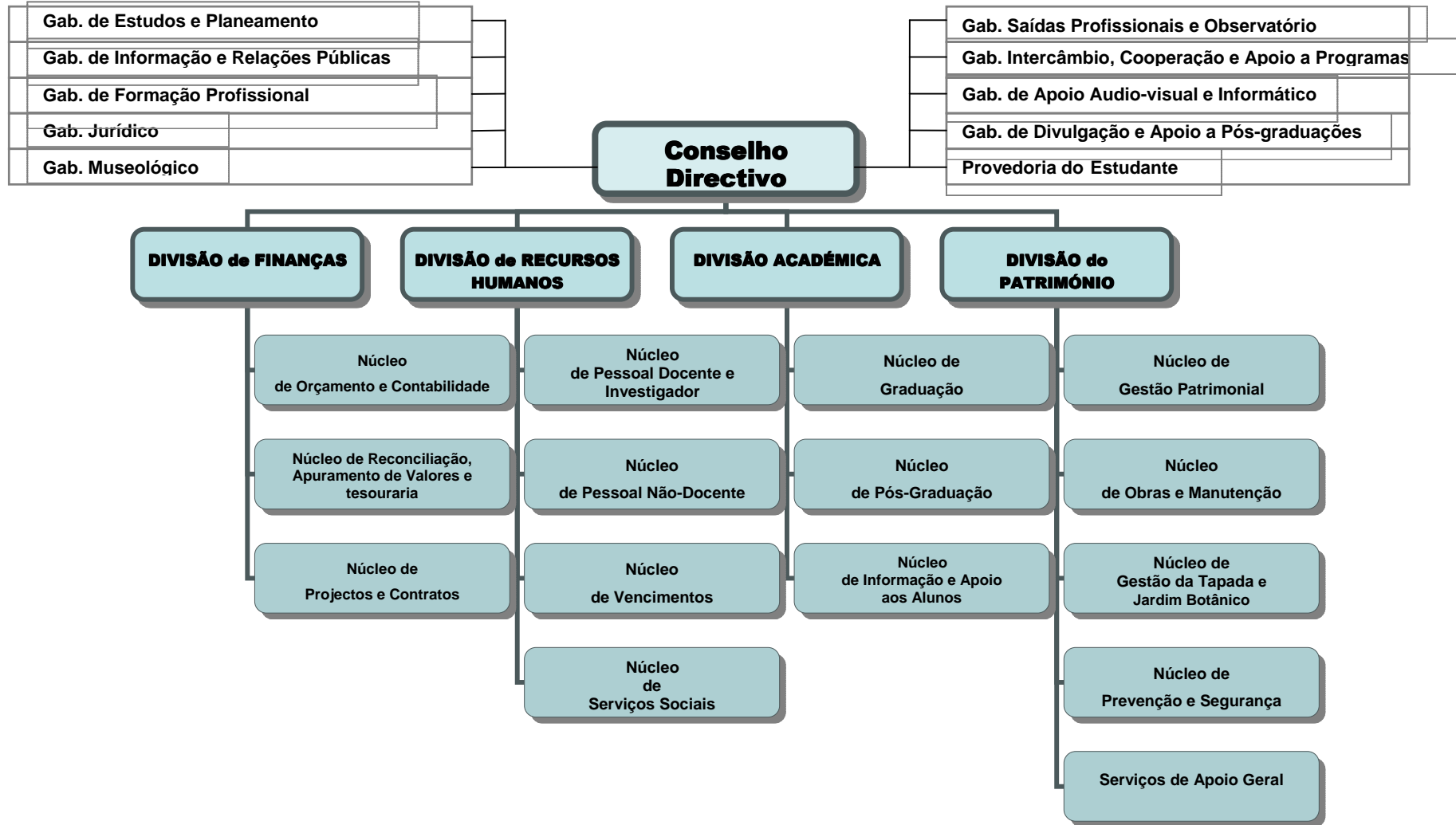
Quadro 28 – Composição dos Órgãos Centrais

| Órgãos Centrais | Composição |
|-------------------------|--|
| Ass. de Representantes | Presidente do Conselho Científico Presidente do Conselho Directivo Presidente do Conselho Pedagógico Presidente da AEISA Presidente da Mesa Assembleia Geral da Associação Estudantes Segundo Vice-presidente do Conselho Pedagógico Três membros representantes das carreiras do Pessoal Não docente 20 representantes dos docentes e investigadores 20 representantes dos estudantes 10 representantes do Pessoal Não Docente |
| Conselho Directivo | Presidente (Professor Catedrático ou Associado) Um representante da direcção da AEISA Três Docentes Três Estudantes Dois funcionários não docentes |
| Conselho Científico | Presidente (Professor Catedrático ou Associado) Professores, Prof. convidados e Invest. com grau de Doutor |
| Conselho Pedagógico | <i>Membros por Inerência:</i> Presidente do Conselho Científico Presidente do Conselho Directivo Presidente da Mesa da Assembleia geral da Associação Estudantes Presidente da direcção da Associação de Estudantes <i>Membros Eleitos por cada uma das Licenciaturas:</i> Dois Docentes Dois Estudantes |
| Conselho Administrativo | Presidente do Conselho Directivo, que preside Dois professores ou investigadores Dois funcionários administrativos |
| Conselho Consultivo | Personalidades da Sociedade relacionadas com actividades do ISA Conselheiros da Universidade |

Quadro 29 – Organigrama do ISA



Quadro 30 – Organigrama dos Serviços Centrais do ISA



Quadro 31 – Organigrama das Unidades de Apoio

